



**UNIVERSIDADE DE CABO VERDE/UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**  
**CURSO DE MESTRADO EM SEGURANÇA PÚBLICA:**  
**GESTÃO DE DEFESA SOCIAL E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS**



MANUEL ANTÓNIO ALVES

## **Delinquência Juvenil e Criminalidade na Cidade da Praia**

---

**Uma pesquisa em torno do fenómeno “Thug” e Violência Urbana**

**Orientador:** Prof. Luis Fernando Cardoso e Cardoso, *Dr.*

**Coorientador:** Prof. Edson Marcos Leal Soares Ramos, *Dr.*

**Praia-Cabo Verde**

**2014**

MANUEL ANTÓNIO ALVES

## **Delinquência Juvenil e Criminalidade na Cidade da Praia**

---

### **Uma pesquisa em torno do fenómeno “Thug” e Violência Urbana**

Dissertação apresentado ao colegiado do Curso de Mestrado em Segurança Pública: Gestão de Defesa Social e Mediação de Conflitos, da Universidade de Cabo Verde, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Segurança Pública.

**Orientador:** Prof. Luis Fernando Cardoso e Cardoso, *Dr.*

**Coorientador:** Prof. Edson Marcos Leal Soares Ramos, *Dr.*

**Área de Concentração:** Segurança Pública e Metodologias Informacionais.

**Praia-Cabo Verde**

**2014**

## **DEDICATÓRIA**

À minha família, especialmente à minha mãe que soube educar-me e mostrar-me o caminho da verdade e dignidade, à minha esposa Luísa que esteve sempre na minha companhia a apoiar-me, à minha filha Isabella Manuela e aos meus filhos Luís Manuel, Simão David e Wagner Christian, que são meus rebentos inseparáveis e naturalmente meus melhores amigos, às minhas irmãs e irmãos que são todos meus amigos, que sempre me apoiaram com muita amizade e admiração.

## **AGRADECIMENTOS**

É com profunda gratidão que escrevo esta página para dirigir os meus agradecimentos a todos quantos me apoiaram, de uma forma ou de outra, na realização deste trabalho. Em especial, manifesto o meu elevado reconhecimento aos meus professores Doutor Luís Fernando Cardoso e Cardoso e Doutor Edson Marcos Leal Soares Ramos, ambos da Universidade Federal do Pará (UFPA), Brasil, meu orientador e co-orientador, que me disponibilizaram todo o seu saber académico e científico para que eu alcançasse os objectivos preconizados.

Aproveito ainda para agradecer, de uma forma particular e indiscriminada, a todos os meus professores que incansavelmente se empenharam em transmitir-nos conhecimentos durante o curso de Mestrado em Segurança Pública, o que contribuiu para que eu obtivesse as competências necessárias à conclusão deste curso. Assim, eu não poderia deixar de exprimir o meu reconhecimento à Professora Doutora Sílvia Almeida e ao Professor Doutor Marcelo Galvão, ambos também da UFPA, que abnegadamente dedicaram todas as suas competências à realizaram desse Mestrado, dos quais conquistei muito conhecimento e incentivos para a realização dos meus objectivos académicos. Da LASIG/UFPA registo ainda uma singela gratidão às graduandas e bolsistas Débora Vianna e José Luiz Lisboa pelo apoio que me deram na formação deste trabalho. Igualmente, eu agradeço ao ilustre Professor Doutor Arlindo Mendes da UNICV, de quem recebi muito conhecimento e consideração na realização deste curso. Nestas breves linhas, eu não poderia deixar de registar também o meu apreço aos colegas do curso cuja companhia e camaradagem foram muito importantes para a motivação mútua à consecução das competências compartilhadas.

Ao Doutor José Semedo, PCE da “Afrossondagem” e professor da UNICV, registo uma palavra de agradecimento, pelo abnegado apoio que me deu na realização dos inquéritos e entrevistas. Identicamente, eu agradeço aos amigos Heleno de Jesus Tavares e António Jorge Andrade. Este por me ter apoiado na organização dos textos das entrevistas e aquele por me ter auxiliado no lançamento de dados no programa SPSS, criando a base de dados para a análise. Exprimo ainda a minha gratidão aos Senhores Director Nacional da Polícia Nacional e Director Nacional da Polícia

Judiciária, que me disponibilizaram os seus apoios tanto na realização de inquéritos como na pesquisa de outros dados estatísticos relacionados com ambas corporações policiais. Sem esses materiais este trabalho ficaria incompleto.

Finalmente, eu enalteço a parceria institucional que acarinhou a realização desse curso, pelo que aproveito para agradecer a Universidade Federal do Pará, a Universidade de Cabo Verde, o Ministério da Administração Interna e a Polícia Nacional, convicto de que sem essa parceria a materialização desse curso seria inexecutável. Nestas linhas finais, eu deixo um registo de gratidão muito especial à CAPES/AULP, relacionado com o Programa Pró-Mobilidade Internacional, pela concessão de recursos financeiros que permitiram a minha ida ao Brasil, no âmbito do projecto “Delinquência juvenil e o aumento da criminalidade na cidade da Praia, Cabo Verde – África”, aprovado sob o Nº 0065/2014, no edital CAPES Nº 33/2012, o que foi fundamental para a continuação das pesquisas num ambiente académico muito desenvolvido, proporcionando-me oportunidades para visitas de estudo às comunidades e aos serviços públicos relacionados com o tema da pesquisa. Dessas visitas aprendi e apreendi conhecimentos e experiências que contribuíram substancialmente para a conclusão desta dissertação como também para o aperfeiçoamento das minhas competências técnicas e profissionais.

“A violência, seja qual for a maneira como ela se manifesta, é sempre uma derrota”.

Jean-Paul Sartre

"Violência gera violência, os fracos julgam e condenam, porém os fortes perdoam e compreendem."

Augusto Cury

## RESUMO

ALVES, M.A. **Delinquência Juvenil e Criminalidade na Cidade da Praia Uma pesquisa em torno do fenómeno “Thug” e Violência Urbana**. 2014. 112 f. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública: Gestão de Defesa Social e Mediação de Conflitos), Universidade de Cabo Verde, Praia-Cabo Verde, 2014.

De uns anos à esta parte a sociedade cabo-verdiana tem vindo a enfrentar situações relacionadas com a violência urbana, delinquência juvenil e criminalidade, que provocam uma certa instabilidade nas relações sociais e o aumento do sentimento de insegurança nas comunidades, com particular destaque na cidade da Praia, onde a prática desses fenómenos sociais são ligados aos denominados “Thugs” e tidos como mais graves. Este trabalho tem como objectivo pesquisar se o incremento dessa violência tem relação com o aparecimento dos denominados grupos “Thugs”, analisando o fenómeno “Thug” e sua relação com a delinquência juvenil e criminalidade; investigando o fenómeno “Thug” e sua ligação com o tráfico de drogas; além de estudar quais são os territórios referenciados com os intitulados grupos “Thugs” e se esses territórios são onde se regista maior incidência de violência urbana. O objecto desta pesquisa abrange os anos de 2000 a 2012. Para a prossecução desses objectivos estabeleceu-se a localidade de Achada Santo António como território de influência, por ser a maior e a mais populosa localidade da cidade da Praia, que de acordo com os dados estatísticos da Polícia, é aquele que no período em análise registou um índice de criminalidade e violência urbana mais elevados, comparada com as outras localidades. Para além disso, é referida como uma das localidades com maior número de grupos intitulados “Thugs”. A metodologia adoptada inclui componentes qualitativos, quantitativos, exploratórios e descritivos, considerando a complementaridade que as técnicas e os procedimentos desses componentes proporcionam. Assim, contém resultados de inquéritos e entrevistas, análise de dados pesquisados quer junto da Polícia quer nas comunidades acerca dos “Thugs, análise descritiva de dados do censo 2010, levantamento exploratório dos dados estatísticos da Polícia Judiciária e da Polícia Nacional sobre a criminalidade, levantamento exploratório de dados sobre os reclusos da Cadeia Central da Praia, entre outras informações relacionadas com o tema em destaque. Procura-se discutir sob a perspectiva daqueles que estão directamente relacionados com ela, particularmente estudar a história de vida de indivíduos envolvidos na delinquência. Foram entrevistados, individualmente, jovens da localidade de Achada Santo António referenciados com os denominados grupos “Thugs” dessa localidade cujas respostas encontram-se tratadas neste

trabalho que inclui também os resultados do inquérito de opinião de representantes do agregado familiar de Achada Santo António, professores de ensino secundário circunscritos a essa localidade e agentes da Polícia Judiciária e da Polícia Nacional que lidam de perto com a problemática da delinquência juvenil em Achada Santo António.

**Palavras-chave:** Achada Santo António, Cabo Verde, Violência, Tráfico de Drogas, Cadeia.



## ABSTRACT

ALVES, M.A. **Juvenile Delinquency and Crime in the City of Praia: A research around the “Thug” phenomenon and Urban Violence.** 2014. 112 f. Dissertation (Masters in Public Security: Managing Social Defence and Conflict Mediation), University of Cabo Verde, Praia-Cabo Verde, 2014.

Over the last couple of years, the Cabo Verdean society has been facing situations related to urban violence, juvenile delinquency and crime, which cause some instability in social relations and increase the feeling of insecurity within communities, with particular emphasis in the city of Praia, where the conducting of such social phenomena are associated with the so-called “Thugs” and considered more serious. This paper aims at researching whether the increase of such a violence has any association with the emergence of the so-called “Thug” groups, by analysing the “Thug” phenomenon and its relationship with juvenile delinquency and crime; investigating the “Thug” phenomenon and its association with drug trafficking; and also by studying which territories referred as having the named “Thug” groups and whether these territories are the ones where there are more urban violence incidence. The time scope of this research covers the years from 2000 to 2012. In view of meeting the objectives, the neighbourhood of Achada Santo António was established as the influence territory, for being both the biggest and most populated neighbourhood of Praia city, which is, according to the Police statistics, the one that in the reviewing period registered the highest index of crime and urban violence, compared with the other neighbourhoods. In addition, it is mentioned as one of the neighbourhoods having more “Thug” groups. The methodology adopted includes qualitative, quantitative, explorative and descriptive components, taking into account the complementarity provided by these components’ techniques and procedures. Therefore, the paper presents results from surveys and interviews, analysis of data from both the Police and communities about the “Thugs,” descriptive analysis of data from the 2010 census, explorative collection of statistic data from the Judicial Police and the National Police on crime, explorative collection of data on inmates from the Central Prison of Praia, among other information related to the concerned topic. The aim is to discuss the topic in the perspective of those who are directly related to it, in particular to study the life history of persons involved in

delinquency. Individual interviews were held with young people from the neighbourhood of Achada Santo António mentioned as belonging to the so-called “Thug” groups from this neighbourhood, whose responses are presented in this paper including also the results of the opinion survey from representatives of households of Achada Santo António, secondary school teachers within the boundaries of this neighbourhood and officers from the Judicial Police and National Police who deal closely with the issue of juvenile delinquency in Achada Santo António.

**Key Words:** Achada Santo António, Cape Verde, Violence, Drug Trafficking, Prison.

## ÍNDICE DE TABELAS E QUADROS

<b>Tabela 2.1:</b> Quantidade e Percentual de Residente da Cidade da Praia, em 2010, por Sexo e Idade (em Anos).....	34
<b>Tabela 2.2:</b> Quantidade e Percentual das Localidades da Cidade da Praia, em 2010, por População Residente e Agregados Familiares.....	40
<b>Tabela 3.1:</b> Percentual de Chefes de Domicílios, Docentes e Policiais de Achada Santo António (Cidade da Praia), em Fevereiro de 2013, por Período que Observou o Começo do Fenómeno “Thug” na Cidade da Praia. ....	45
<b>Quadro 3.1:</b> Grupos de “Thugs” por bairros, Praia, Fevereiro de 2013.....	47
<b>Quadro 3.1:</b> Grupos de “Thugs” por bairros, Praia, Fevereiro de 2013 (Continuação).....	48
<b>Quadro 3.1:</b> Grupos de “Thugs” por bairros, Praia, Fevereiro de 2013 (Final).....	49
<b>Tabela 3.2:</b> Quantidade (Kg) de Cocaína Apreendida pela Polícia Judiciária, no período de 2002 a 2011, por Ano. ....	56
<b>Tabela 3.3:</b> Percentual de Ocorrências Criminais Juvenis Registradas pela Polícia Judiciária na Cidade da Praia, no Período de 2007 a 2011, por Tipo de Crime.....	57
<b>Tabela 3.4:</b> Ocorrências Criminais Registradas pela Polícia Judiciária na Cidade da Praia, no Período de 2000 a 2011, por Quantidade e Variação. ....	64
<b>Tabela 3.5:</b> Quantidade e Percentual de Ocorrências Criminais Registradas pela Polícia Nacional em Cabo Verde, no Período de 2000 a 2012.....	65
<b>Tabela 3.6:</b> Quantidade de Homicídios Registrados pela Polícia Nacional na Cidade da Praia, no Período de 2007 a 2012.....	69
<b>Tabela 3.7:</b> Quantidade de Homicídios na Cidade da Praia, no Período de 2000 a 2012, por Localidade. ....	70
<b>Tabela 3.8:</b> Quantidade de Armas Apreendidas na Área do Comando Regional da Praia, em 2012, por Localidade. ....	72
<b>Tabela 3.9:</b> Quantidade de Armas Apreendidas na Cidade da Praia, em 2012, por Faixa Etária.....	73
<b>Tabela 3.10:</b> Quantidade de Armas Apreendidas na Cidade da Praia, em 2012, por Localidade e Faixa Etária. ....	73

<b>Tabela 3.11:</b> Quantidade e Percentual de Reclusos da Cadeia Central da Praia Oriundos da Achada Santo António, em 2012, por Faixa Etária. ....	75
<b>Tabela 3.12:</b> Quantidade e Percentual dos Tipos de Crimes Patricados pelos Reclusos oriundos de Achada Santo António, cidade da Praia, 2012.....	76
<b>Tabela 4.1:</b> Percentual dos Tipos de Crimes mais Frequentes na Achada Santo António (Cidade da Praia) com o Surgimento do Fenómeno “Thug”, em Fevereiro de 2013, por Domicílio, Docentes e Policiais. ....	82
<b>Tabela 4.2:</b> Percentual de Chefes de Domicílios, Docentes e Policiais da Achada Santo António (Cidade da Praia), em Fevereiro de 2013, por Possíveis Causas da Onda de Violência Juvenil. ....	83
<b>Tabela 4.3:</b> Percentual de Chefes de Domicílios, Docentes e Policiais da Achada Santo António (Cidade da Praia), em Fevereiro de 2013, por Percepção Sobre a Responsabilidade pela Violência Urbana. ....	84
<b>Tabela 4.4:</b> Percentual de Chefes de Domicílios, Docentes e Policiais da Achada Santo António (Cidade da Praia), em Fevereiro de 2013, por Percepção Sobre o Jovem Delinquente.....	88
<b>Tabela 4.5:</b> Cruzamento da idade e frequência escolar dos entrevistados, Achada Santo António, Fevereiro de 2013. ....	89

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 2.1:</b> Fotografia aérea de Achada Santo António e as localidades circundantes, Praia, Setembro de 2014.....	36
<b>Figura 2.2:</b> Recorte topográfico de Achada Santo António, destacando 4 zonas afligidas por “Thugs”, elaborado a partir da aplicação NOAA Radar Pro de Ipad, Setembro de 2014. ....	38
<b>Figura 2.3:</b> Percentual de Residente na Achada Santo António, em 2010, por Tipo de Agregado Familiar.....	41
<b>Figura 2.4:</b> Percentual de Residente na Achada Santo António, em 2010, por Nivel de Instrução. ....	41
<b>Figura 2.5:</b> Percentual de Residente na Achada Santo António, em 2010, por Situação Economica. ....	42
<b>Figura 2.6:</b> Percentual de Residente na Achada Santo António, em 2010, por Meio de Vida. ....	42
<b>Figura 2.7:</b> Percentual de Residente na Achada Santo António, em 2010, por Quantidade de Agregado Familiar. ....	43
<b>Figura 2.8:</b> Percentual de Residente na Achada Santo António, em 2010, por Estado Civil. ....	43
<b>Figura 3.1:</b> Percentual de Chefes de Domicílios, Docentes e Policiais da Achada Santo António (Cidade da Praia), em Fevereiro de 2013, por Influência do Tráfico de Drogas no Surgimento do Fenómeno “Thug”.....	55
<b>Figura 3.2:</b> Quantidade de Ocorrências Criminais Juvenis Registradas pela Polícia Judiciária na Cidade da Praia, no Período de 2007 a 2011, por Tipo de Crime.....	58
<b>Figura 3.3:</b> Quantidade de Ocorrências de Roubo e Furto Praticadas por Jovens, na Cidade da Praia, no Período de 2007 a 2011. ....	59
<b>Figura 3.4:</b> Quantidade de Ocorrências de Roubo e Furto Praticadas por Jovens, na Cidade da Praia, no Período de 2007 a 2011. ....	60
<b>Figura 3.5:</b> Quantidade de Ocorrências de Uso Não Autorizado de Veículos Automóveis e de Sequestro Praticadas por Jovens, na cidade da Praia, no Período de 2007 a 2011.....	61

<b>Figura 3.6:</b> Quantidade de Ocorrências Criminais em Cabo Verde, no Período de 2000 a 2012. ....	66
<b>Figura 3.7:</b> Quantidade de Crimes Contra Pessoa e Contra o Património em Cabo Verde, no Período de 2000 a 2012. ....	67
<b>Figura 3.8:</b> Imagem da radiografia da face de um jovem que foi vítima de uma agressão com um “boca bedjo” na localidade de Achada Grande Frente, no ano de 2010. ....	74
<b>Figura 3.9:</b> Percentual de Reincidência dos Reclusos Oriundos de Achada Santo António, em 2012, por Faixa Etária.....	77
<b>Figura 4.1:</b> Percentual de Chefes de Domicílios de Achada Santo António (Cidade da Praia), Docentes e Policiais, em Fevereiro de 2013, por Incremento da Violência Urbana pelo Surgimento do Fenómeno “Thugs”. ....	82
<b>Figura 4.2:</b> Percentual de Chefes de Domicílios de Achada Santo António (Cidade da Praia), Docentes e Policiais, em Fevereiro de 2013, por Conhecimento da Intensidade/Frequência da Delinquência Juvenil na Cidade da Praia. ....	84
<b>Figura 4.3:</b> Percentual de Chefes de Domicílios, Docentes e Policiais da Achada Santo António (Cidade da Praia), em Fevereiro de 2013, por Agravamento da Delinquência Juvenil de 2000 a 2012. ....	85
<b>Figura 4.4:</b> Percentual de Chefes de Domicílios, Docentes e Policiais da Achada Santo António (Cidade da Praia), em Fevereiro de 2013, por Sentimento de Insegurança com Relação à Delinquência Juvenil.....	86
<b>Figura 4.5:</b> Percentual de Chefes de Domicílios, Docentes e Policiais da Achada Santo António (Cidade da Praia), em Fevereiro de 2013, por Sentimento de Ameaçado com à Delinquência Juvenil. ....	87
<b>Figura 4.6:</b> Percentual de Chefes de Domicílios, Docentes e Policiais de Achada Santo António (Cidade da Praia), em Fevereiro de 2013, por Se foi Molestado por Delinquentes. ....	87
<b>Figura 4.7:</b> Percentual de Chefes de Domicílios, Docentes e Policiais da Achada Santo António (Cidade da Praia), em Fevereiro de 2013, por Quem Molestou.....	88

## **LISTA DE ACRÓNIMOS**

COMNAC – Comissão Nacional de Controlo e Luta Contra a Proliferação de Armas Ligeiras

DOIP-PN – Divisão de Operações e Comunicações da Polícia Nacional

EBI – Ensino Básico Integrado

EICC – Esquadra de Investigação e Combate à Criminalidade

ES – Escola Secundária

ICCA – Instituto Cabo-verdiano da Criança e Adolescente

ICIEG – Instituto Cabo-verdiano para a Igualdade e Equidade de Género

INE-CV Instituto Nacional de Estatísticas de Cabo verde

PJ – Polícia Judiciária

PN – Polícia Nacional

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

VBG – Violência Baseada no Género

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	18
CAPÍTULO I - QUESITOS TEÓRICOS PARA A COMPREENSÃO DO FENÓMENO “THUG” .....	25
1.1 - Conceitos relacionados com a delinquência juvenil.....	25
1.2 - Conceitos relacionados com a violência urbana.....	27
1.3 - Teorias sociais e culturais.....	29
1.4 - Teorias da organização social .....	31
CAPÍTULO II - CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DA PRAIA E DA LOCALIDADE DE ACHADA SANTO ANTÓNIO COMO TERRENO DE PESQUISA .....	34
2.1 - Breve caracterização da cidade da Praia .....	34
2.2 – Caracterização de Achada Santo António - território da pesquisa.....	35
2.2.1 – Breve explicação sobre a expansão de Achada Santo António .....	37
2.2.2 - Resumo do perfil dos moradores de Achada Santo António, a partir dos indicadores das condições de vida por zonas do Censo de 2010 .....	38
2.2.3 - Descrição sociodemográfica de Achada Santo António .....	40
CAPÍTULO III - FENÓMENO “THUG”, DELINQUÊNCIA JUVENIL E CRIMINALIDADE NA CIDADE DA PRAIA .....	44
3.1 – Conceptualização de “Thug” .....	44
3.1.1 - Mapeamento dos grupos “Thugs” na cidade da Praia .....	46
3.1.2 - Grupos “Thugs” e demarcação de território em Achada Santo António	50
3.1.3 Fenómeno “Thug” e o tráfico de drogas.....	54
3.2 Descrição da delinquência juvenil na cidade da Praia .....	57
3.3 - Descrição da criminalidade e violência urbana na Cidade da Praia .....	62
3.3.2 - Conexão da violência urbana a criminalidade .....	63
3.3.3 - Homicídios como indicador da violência urbana .....	68



<b>3.3.4</b>	<b>- Criminalidade e armas ilícitas .....</b>	<b>71</b>
<b>3.3.5</b>	<b>- Criminalidade, reclusão e reincidência .....</b>	<b>75</b>
CAPÍTULO IV - OS “THUGS” E O IMPACTO DOS SEUS ACTOS NO MODO DE VIDA DA CIDADE DA PRAIA .....		81
CONCLUSÃO.....		98
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....		103
ANEXOS.....		106
QUESTIONÁRIO.....		109

## INTRODUÇÃO

---

A presente dissertação é realizada no âmbito do curso de “Mestrado em Segurança Pública – Gestão da Defesa Social e Mediação de Conflitos”, da Universidade de Cabo Verde (UNICV), com o objectivo de pesquisar se o incremento da violência urbana na cidade da Praia tem relação com o aparecimento dos denominados grupos “Thugs”, analisando o fenómeno “Thug” e sua relação com a delinquência juvenil e criminalidade; investigando o fenómeno “Thug” e sua ligação com o tráfico de drogas; além de estudar quais são os territórios referenciados com os intitulados grupos “Thugs” e se esses territórios são onde se regista maior incidência de violência urbana.

Situada na Costa Ocidental de África, no Atlântico, a cerca de 500 quilómetros do Senegal, a República de Cabo Verde é tida como um dos países mais seguros dessa sub-região africana, devido a sua estabilidade política, económica e social. Porém, de um tempo à esta parte a sociedade cabo-verdiana tem vindo a enfrentar situações relacionadas com a violência urbana, delinquência juvenil e criminalidade, que provocam uma certa instabilidade nas relações sociais e o aumento do sentimento de insegurança nas comunidades, com particular destaque na cidade da Praia, onde a prática desses fenómenos sociais são ligados aos denominados “Thugs” e tidos como mais graves. O problema consiste em investigar as causas dessa situação e os seus impactos na sociedade, abrangendo o período de 2000 a 2012, tendo a localidade de Achada Santo António como território de influência da pesquisa. Este trabalho justifica-se pela sua relevância científica na discussão e compreensão da delinquência juvenil, criminalidade e violência urbana, que são temas transversais do quotidiano das comunidades, que afectam os cidadãos de todos os quadrantes sociais.

A realidade empírica, nacional e internacional, mostra que essa problemática, associada a consequências sociais complexas, são temas de actualidade, inseridos nos debates e agendas públicas do contexto actual. Para além disso, acredita-se que a pesquisa científica contribui para a identificação dos problemas que afectam as comunidades,

cumprindo com isso um dos seus papéis mais relevantes, que é deixar pistas para a implementação de políticas públicas ajustadas à realidade.

Dado ao seu impacto nas relações sociais e na segurança de pessoas a nível global, essas questões têm merecido aprofundadas investigações que se estendem pelos diversos domínios das ciências humanas e sociais. Por isso, a pertinência deste trabalho relaciona-se também com a necessidade de estudos desta natureza, que podem concorrer para a mudança de paradigma da situação da criminalidade em Cabo Verde, o que pode ainda convergir no debate sobre a emergência de novas características comportamentais dos jovens envolvidos na delinquência, um fenómeno que tornou corriqueiro nos debates públicos e nas notícias jornalísticas, particularmente relacionados com ocorrências criminais violentas, que têm mexido com alguns hábitos sociais e influenciado a percepção de segurança das pessoas.

A metodologia adoptada neste estudo inclui duas fases, a saber: a de preparação e a de execução de acções, que abrangem as diferentes etapas da pesquisa. Logo, a sua fundamentação teórica baseia-se na pesquisa bibliográfica específica do tema em análise, englobando a delinquência juvenil, a criminalidade e a violência urbana.

Para a concretização desses objectivos, no âmbito da pesquisa empírica são utilizados os componentes qualitativos, quantitativos, exploratórios e descritivos, beneficiando-se da complementaridade que as técnicas e os procedimentos desses componentes proporcionam, ciente da utilidade que a precisão do conteúdo empírico pode exercer para a verificação científica do objecto deste estudo. Com efeito, utilizou-se inquéritos e entrevistas; recolha e análise de informação quer junto da Polícia quer nas comunidades acerca dos denominados grupos “Thugs”; observação no terreno; recolha, tratamento e análise descritiva de dados do censo 2010; levantamento exploratório dos dados estatísticos da Polícia Judiciária e da Polícia Nacional sobre a criminalidade registada na cidade da Praia; e levantamento exploratório de dados sobre os reclusos da Cadeia Central da Praia. Procura-se assim discutir amplamente a problemática do tema em análise sob a perspectiva daqueles que estão directamente relacionados com ela, particularmente estudar a história de vida de indivíduos envolvidos na delinquência.

Com os componentes qualitativos se faz a caracterização das especificidades do fenómeno da delinquência juvenil, criminalidade e violência urbana, baseadas no fenómeno “Thug”, na cidade da Praia, quanto a sua origem e sua razão de ser, utilizando

como técnicas principais a observação participante e a história de vida. Desta forma procura-se agir na proximidade, participando no local pesquisado, contactando directamente os pesquisados para descobrir o sentido que as coisas têm para eles e compartilhar com eles os seus sentimentos e a sua vida em relação ao objecto de pesquisa.

Neste caso, ressalta-se a utilidade da entrevista como instrumento privilegiado para a recolha de dados, em que o público-alvo é colocado a expor directamente as suas experiências, percepções e expectativas sobre o objecto em estudo. Com efeito, foram entrevistados, individualmente, jovens da localidade de Achada Santo António referenciados com os denominados grupos “Thugs” dessa localidade, contando com a colaboração de uma assistente social como entrevistadora, a fim de evitar que a presença do autor deste trabalho dificultasse a obtenção genuína das respostas, dado a sua condição policial que pudesse eventualmente dificultar a comunicação com esses jovens directamente. Essas entrevistas foram guiadas a partir de uma relação fixa de questões relacionadas com o tema cuja ordem e redacção permanecem invariáveis para todos eles, com o objectivo de obter dados de interesse para este estudo, que são cruzados com outros dados pesquisados, articulando os seus factores para explicar o fenómeno “Thug” e o porquê de esses jovens se terem enveredado pela violência que já provocou no seio deles diversas mortes. Para este fim preparou-se previamente um guião de entrevista semiestruturada, que foi aplicado com o auxílio de um gravador. Procurou-se que o conteúdo das respostas fosse interpretado por meio de análise temática que considera os aspectos sociodemográficos, a família, o trabalho, o ensino escolar e a vida criminal, intrínsecos aos capítulos que compõem a estrutura desta dissertação. Os entrevistados estão tratados no texto com o nome de João seguido de um número, por exemplo João 4.

Paralelamente ao inquérito à opinião pública dos representantes do agregado familiar de Achada Santo António, que teve como unidade estatística uma amostra de 359 pessoas, extraída de uma população de 3.486 representantes, foram também inquiridos um total de 128 docentes de três estabelecimentos de ensino secundário circunscritos a essa localidade, designadamente das escolas Pedro Gomes e Cesaltina Ramos, ambos em Achada Santo António, e da Escola Cónego Jacinto na Várzea da Companhia, extraídos de uma população de 186 docentes de ensino secundário.

Igualmente foram inquiridos 151 agentes da Polícia Judiciária e da Polícia Nacional, extraídos de uma população de 240 agentes afectos às Brigadas e Esquadras que lidam de perto com a problemática da delinquência juvenil.

Procura-se com estes inquéritos que cada grupo dos públicos-alvo forneça informações acerca das suas experiências, percepções e expectativas sobre o tema em análise, tendo como base uma amostra aleatória extratificada, representativa de cada população-alvo, baseada numa margem de erro calculada em 5%. Esse inquérito foi realizado na 1ª quinzena de Fevereiro de 2013, por 4 inquiridores previamente instruídos.

Com os componentes quantitativos faz-se a análise descritiva das informações que permitam relacionar as variáveis em estudo, tendo como factores de análise os registos estatísticos da criminalidade ocorrida na cidade da Praia, recorrendo às técnicas estatísticas para explicar os resultados da pesquisa.

De acordo com Ramos (2008) a utilização dos conhecimentos em estatística possibilita ao analista criminal a criação de indicadores que permitam o cruzamento entre informações internas e externas capazes de trazer alguma contribuição para o conhecimento da criminalidade e suas causas.

Com a pesquisa exploratória procura-se assegurar uma maior afinidade com o problema, associando-a à pesquisa descritiva para caracterizar o fenómeno em análise e estabelecer relações entre suas variáveis. Baseado numa aplicação estruturada desses componentes de pesquisa, adoptou-se as seguintes etapas: Primeiramente, fez-se uma reconciliação com o tema, a partir da literatura que trata da delinquência juvenil, crime, criminalidade, “gangs”, violência urbana, entre outros assuntos de interesse para a questão em estudo. Em seguida, fez-se uma pesquisa de campo para colheita de dados para uma análise da questão, por meio de registos estatísticos da Polícia e de outras instituições,

Por último, fez-se a sistematização e interpretação desses dados, recorrendo a utilização de dois “softwares” fundamentais, designadamente o SPSS para a análise estatística e o “Excel 2010” para a produção de tabelas e gráficos e, finalmente, a redacção desta pesquisa, feita com recurso ao “software Word 2010”. O “software” SPSS refere-se a expressão inglesa de “Statistical Package for the Social Sciences”. Teve origem em 1968, na Universidade de Chicago, nos Estados Unidos da América, e é tido como uma poderosa ferramenta de análise estatística, dado as suas diversas vantagens, facilidade de utilização e flexibilidade de interacção com outros “softwares” como Excel que é uma folha de cálculo que, por sua vez, permite fazer cálculos variadíssimos e com precisão científica. Já o “software Word 2010” é um programa para processamento de textos, se calhar um dos mais utilizados a nível mundial, dado a sua utilidade.

Esta dissertação encontra-se estruturada em quatro capítulos submetidos a metodologias adequadas à finalidade do estudo e dos objectivos delineados, para além da introdução e conclusão que normalmente são comuns a pesquisas dessa natureza, conforme a seguir se descreve.

O Capítulo I destina-se ao referencial teórico do trabalho, em que se faz uma abordagem incluindo teorias de vários autores sobre o tema em análise, abrangendo os conceitos da delinquência, crime, criminalidade, violência urbana, entre outros.

O Capítulo II apresenta a caracterização da Cidade da Praia e da localidade de Achada Santo António como terreno de estudo, explicando sobre a expansão dessa localidade, seguido da descrição da sua situação sociodemográfica, contextualizada às suas particularidades como a maior e a mais populosa localidade da cidade da Praia, bem como a sua descrição cosmopolita e a dinâmica que caracteriza a sua expansão pós-colonial. Considerando a importância que os factores humanos e sociodemográficos representam para a realização de uma pesquisa desta natureza, neste capítulo foram coligidos informações que evidenciam o perfil dos moradores, bem como o tamanho da população residente em Achada Santo António, relacionando-o com o total da população da Praia, paralelamente ao qual se pesquisou sobre alguns aspectos das condições de vida dos agregados familiares, incluindo a habitação, a situação perante a actividade económica, meio de vida da população, tamanho do agregado familiar, entre outros.

O Capítulo III aborda o fenómeno “Thug”, delinquência juvenil e criminalidade na cidade da Praia. Neste capítulo procura-se dissertar sobre esses fenómenos sociais, baseando-se na realidade empírica, incluindo o cruzamento de dados de fontes diferenciadas. É assim que se fez o mapeamento dos grupos intitulados “Thugs”, indicando quantos são, como se chamam, onde estão, quem são, contra quem e porque praticam a delinquência e violência urbana, pesquisando sobretudo as causas desse fenómeno.

Considerando o tema central deste trabalho, que assenta numa pesquisa em torno do fenómeno “Thug”, ainda neste Capítulo III se faz uma abordagem que relaciona os “Thugs” com a demarcação do território em Achada Santo António. Procura-se com isto caracterizar os grupos, identificar e estabelecer as suas zonas de conforto, os seus nomes, suas rivalidades e os actos que praticam. De seguida se faz uma abordagem sobre o tráfico de droga e sua relação com o fenómeno em análise.

Paralelamente ao desiderato de dar a conhecer a estrutura desses grupos e os factores que o acoplam, neste capítulo trata-se também da delinquência juvenil, a partir da sua conceptualização na perspectiva teórica de distintos autores (por exemplo DIAS, 2012) complementada com a exploração de dados do trabalho de campo empírico, sustentada na descrição de ocorrências criminais juvenis e interpretação das terminologias criminais utilizadas.

A descrição da criminalidade e violência urbana na cidade da Praia encerra esse Capítulo III, apoiado na exploração de dados estatísticos de serviços que lidam com esse fenómeno, designadamente a Polícia Judiciária, a Polícia Nacional e a Cadeia Central da Praia. É assim que se enquadra uma secção designada generalidades, no qual se faz um tratamento que destaca a criminalidade registada na cidade da Praia com relação ao todo nacional, em que se particulariza a localidade de Achada Santo António, relativamente às outras localidades, seguido de um outra secção que trata da conexão da violência urbana a criminalidade. A par disso, considerando o homicídio como um dos tipos de crimes mais violentos previstos e puníveis no ordenamento jurídico cabo-verdiano, fez-se um trabalho exploratório dos dados estatísticos dos homicídios, assente no espaço Cabo Verde, cidade da Praia e Achada Santo António, partindo do geral ao particular, no tempo de 2007 a 2012, para relacionar a criminalidade com a violência urbana. Pode-se questionar, porque se considera só esse intervalo de tempo. A resposta é que os dados obtidos desse período são mais completos que do período anterior, por conseguinte mais fiáveis. Considerando ainda a implicação que as armas proibidas podem ter e tiveram na prática da criminalidade violenta e, por conseguinte, na propagação da violência urbana, fez-se uma abordagem descritiva da criminalidade e apreensão de armas ilícitas, baseando-se nos dados pesquisados junto da Polícia Nacional, com relação às armas apreendidas no ano de 2012. Por último, porque a consequência para quem enveredar pela criminalidade e violência urbana é a condenação judicial e a reclusão como medida mais gravosa, fez-se um trabalho exploratório dos dados que incluem os reclusos oriundos de Achada Santo António na Cadeia Central da Praia, procurando com isto fazer uma relação cruzada da criminalidade praticada nessa localidade, relativizando o tamanho da população ali residente e a população desta cidade, bem como o número de reclusos oriundo de Achada Santo António e o total da população reclusa nesse estabelecimento prisional.

Por último, a anteceder a conclusão, encontra-se o Capítulo IV, intitulado “os Thugs e o impacto dos seus actos no modo de vida da cidade da Praia, a partir do qual se

analisa e discute esse fenómeno, baseado nos resultados da pesquisa que permitem fazer considerações e asserções analíticas sobre os factos pesquisados, o que pode contribuir para a formulação de políticas públicas em matéria de gestão da segurança pública e defesa social, considerando as sugestões formuladas na conclusão.



## **CAPÍTULO I - QUESITOS TEÓRICOS PARA A COMPREENSÃO DO FENÓMENO “THUG”**

---

Neste capítulo se faz uma abordagem sobre a delinquência juvenil e a violência urbana, partindo dos diferentes argumentos teóricos que explicam o fenómeno criminal, baseado nas teorias sociais e culturais e nas teorias da organização social, partindo do pressuposto segundo o qual os factos sociais não se explicam com um único facto social, isto é, a compreensão de um fenómeno social decorre da concorrência de vários outros factos sociais, começando neste caso pela aceção dos conceitos da delinquência juvenil e violência urbana.

### **1.1 - Conceitos relacionados com a delinquência juvenil**

O conceito de delinquência sustenta as bases do estudo do comportamento delinvente, pelo que o seu esclarecimento se torna indispensável como ponto de partida para a apresentação das suas diversas explicações, o que pode contribuir para discussão sobre a delinquência juvenil na cidade da Praia e as suas causas. Assim, na busca de conceitos relacionados, pode-se encontrar diversos argumentos, sendo o conceito de delinquência, aquele que tanto pode ser definido em função de preceitos jurídico-legais, como confundir-se com a definição de comportamento anti-social, contraindo desse modo uma grandeza ascendente.

A delinquência existe desde antiguidade à contemporaneidade, sendo a dificuldade em descobrir uma definição concreta e universal dela, também tão antiga quanto controversa. Para Born (2005) não existe uma única teoria que explica o conceito da delinquência na sua essência. O termo delinquência reproduz, em diversas sociedades, uma série muito variada de comportamentos, limitando-se em algumas sociedades apenas a ofensas tipificadas nas leis penais, enquanto noutras abarca comportamentos que, para além do crime convencional, compreende aquilo que alguns autores denominam de incivildades, representada pelo vandalismo de espaços e símbolos públicos, pelo

envolvimento em revoltas colectivas sem direcção política determinada, pela resistência, sem razões aparentes, às regras de convivência pacífica na sociedade.

Numa perspectiva de criminalização da delinquência, pode-se considerar que delinquente é o indivíduo que pratica actos susceptíveis de uma condenação judicial, que pode assumir, entre outros, a forma de roubo, homicídio ou mesmo de um acto violento. Com efeito, a delinquência relaciona-se com a criminalidade, podendo ser dirigida tanto contra a propriedade como contra pessoas. Face a isso, a pena funciona como um remédio para libertar o delinquente do mal, ou seja, um tipo de curativo ou punição pelo acto socialmente indesejável e recriminável que o mesmo praticou. Na linha deste pensamento percebe-se que em Cabo Verde a caracterização do delinquente relaciona-se bastante com a prática de crimes, ainda que nalguns casos sejam considerados outras incivilidades que, no entanto, não são considerados crimes. Assim, numa perspectiva jurídica e técnica, só é considerado delinquente o indivíduo que infringiu a lei, cometendo um delito.

Vista de uma forma mais abrangente a delinquência juvenil engloba todas essas variáveis de ilícitos e outras condutas de mera gravidade, como faltar as aulas injustificadamente, escrever grafites no espaço público, frequentar locais de diversão nocturna sem ter a idade exigida, consumir bebidas alcoólicas, entre outros actos. Todavia, seria displicente classificar todas as acções de mera incivilidade como delinquência juvenil, uma vez que determinadas condutas fazem parte do mundo da vida de adolescentes em idade de aprendizagem e crescimento, o que de certa forma explica por que em Cabo Verde e noutros países da mesma cultura jurídica as crianças e adolescentes com idade inferior a 16 anos são considerados criminalmente inimputáveis.

A partir dessa proposição pode-se dialogar com Xavier (2012) ao considerar que a delinquência juvenil ocorre maioritariamente na adolescência, atingindo o seu pico aos 17 anos, causada por diversos factores de natureza familiar, individual, social ou escolar, denominadas factores de risco, com destaque para a ausência de vínculo parental que reflecte nas relações afectivas e vinculativas maternas frágeis ou inexistentes, as quais se podem juntar outros factores que provocam comportamentos anti-sociais, muitas vezes como forma de os jovens exprimirem o seu sentimento de revolta e rejeição. Com efeito, a relação entre a adolescência, a juventude e a infracção pode ser encarada como necessária, sendo esta última indispensável para a promoção, para o desenvolvimento e para a conquista de novas formas de socialização.

Como se percebe, a delinquência juvenil teve uma evolução conceptual ao longo dos tempos, em função do contexto da dinâmica social, embora a sua definição se afigure um tanto ou quanto difícil e ambíguo, isto porque pode servir tanto para explicar actos de mera contra-ordenação social como também actos considerados crimes. Nessa perspectiva, referindo-se a Silva, (2010) e Dias (2012) que defendem que delinquência juvenil é todo o tipo de infração criminal praticada durante a infância e a adolescência, que necessita de um conjunto de medidas institucionais e legais que envolvem os menores de idade, que tenham cometido infrações criminais ou que apresentam condutas potencialmente delinquentes.

Para Born (2005) essas condutas devem ser entendidas de acordo com a sociedade em que se aplicam, porque um ato delituoso pode ser reprovado numa determinada sociedade e noutra não. Do ponto de vista macro a delinquência juvenil pode ser definido sob duas ópticas, a saber: uma que se pode considerar de grande abrangência, que inclui uma panóplia de actos e omissões praticadas no período de infância e adolescência, tidas como anti-sociais pelos restantes actores sociais; e outra que é considerada mais restrita, que engloba exclusivamente as condutas tipificadas como crime pelo Direito Penal, praticadas no decurso da infância e adolescência. Estabelecendo um diálogo científico com Negreiros (2001) observa-se que a delinquência juvenil, pela sua natureza multidisciplinar, pode ter definições diversas, consoante a área a que se ocupa, mormente sociológica, jurídica, e psicológica.

Feitas essas argumentações, importa reflectir sobre os conceitos relacionados com a violência urbana e depois dissertar sobre as teorias que enformam as causas da delinquência, fundamentalmente as teorias sociais e culturais e as teorias da organização social. A interligação entre os elementos desses distintos segmentos teóricos é impreterível, devido a complexidade da individualidade do homem com relação ao seu meio envolvente, o que exige um estudo transversal e multisectorial dos fenómenos humanos e sociais que podem contribuir para a percepção das causas da delinquência juvenil na cidade da Praia. Deste modo procura-se conjugar a teoria com a prática, em busca de explicações sobre esses fenómenos que estão a perturbar as relações sociais em Cabo Verde – a delinquência, a criminalidade e a violência urbana.

## **1.2 - Conceitos relacionados com a violência urbana**

Na busca de uma explicação do conceito da violência urbana, importa antes saber o que é a violência, propriamente dita. Trata-se de uma expressão vasta e complexa, que

apresenta diversas definições. Para Minayo (2013) a violência é um fenómeno eminentemente social que nasceu com a sociedade, e que é percebida como qualquer situação em que uma pessoa perde o reconhecimento do seu papel de sujeito e é rebaixada à condição de objecto, mediante o uso do poder da força física ou de qualquer outra forma de coerção.

De acordo com Murad (2013), violência vem do latim “*violentia*” (vis que é igual a força), significando oprimir por meio da força que pode ser força social, das armas, força física, força simbólica. Contextualizando a sua historicidade, percebe-se na abordagem do tema “Violência e Saúde Colectiva” de Oliveira (2008) que as manifestações de violência constituem um fenómeno que, através dos tempos, tem afectado todas as sociedades históricas, sendo na actualidade resultado de estrutura, relações e contradições sociais da vida urbana e rural.

Convergindo com Lima (2010), em Cabo Verde a violência urbana está intimamente relacionada com o fenómeno “Thug”, analisado como um problema social emergente dos anos 2000, considerando a seguinte citação.

O surgimento de jovens auto-proclamados *thugs* traz à baila uma redefinição do fenómeno da violência juvenil, tornando, desta feita, a violência urbana num problema social em meados dos anos 2000.

Trata-se de um tema que conquistou a centralidade na comunicação social, nacional e internacional, e que também tem despertado interesse no mundo académico, considerando o número de trabalhos científicos já produzidos sobre essa temática. No contexto em análise, a violência urbana é a denominação que se atribui ao fenómeno social de comportamento resolutamente prevaricador, apresentado tanto individual como colectivamente pelos cidadãos, no espaço urbano.

De acordo com Furtado et al. (2011), a violência urbana com que se defronta em Cabo Verde, que se tem distinguido como um fenómeno social crescente nos principais centros urbanos do país, pode ser associado às novas formas de sociabilidade das sociedades modernas urbanas e industriais. Trata-se de um fenómeno vulgarmente associado a adolescentes e jovens, daí a sua ligação à delinquência juvenil. Contextualizando com Beato e Zilli (2012), percebe-se que aspectos sociais como famílias desestruturadas, gravidez precoce, reduzido tempo escolar, consumo abusivo de bebidas alcoólicas e drogas, contribuem para o surgimento de gerações de jovens com baixo grau de supervisão familiar, o que reflecte na eclosão da violência urbana.

Dialogando com Furtado et al. (2011), percebe-se que a violência urbana protagonizada por “Thugs”, associada ao tráfico de drogas, assaltos a mão-armada e outros crimes violentos como o homicídio, são questões sociais pertinentes que afligem a sociedade cabo-verdiana e que causam sentimento generalizado de insegurança nas comunidades, prevalecendo-se no topo dos problemas da cidade da Praia. Está-se perante um fenómeno social complexo, gerado no espaço urbano, em que vários actores agem de maneira directa ou indirecta, maciça ou dispersa, causando danos a uma ou várias pessoas em graus variáveis, seja na sua integridade moral, nas suas posses ou nas suas participações simbólicas e culturais. Esta situação, corroborando com Machado (2013), caracteriza o medo social que tem vindo a alterar profundamente o território e o tecido urbano da cidade da Praia e consequentemente a qualidade de vida da sua população.

Embora tratar-se de um fenómeno presente no quotidiano social das pessoas a violência é de difícil interpretação, dado a diversidade das formas como se manifesta. Por isso deve ser analisada no contexto social em que é representado, variando de sociedade em sociedade, consoante a realidade de cada país. Embora essas particularidades, o crescimento da violência urbana em Cabo Verde no período em análise, particularmente na cidade da Praia, é uma realidade insofismável e que não é um problema adstrito apenas a Cabo Verde. Corroborando com Minayo (2013) que cita Wieviorka, as formas hodiernas de manifestação mais relevantes da violência social são internacionais, considerando as mudanças sociais e políticas em curso no papel do Estado, da sociedade civil e nas individualidades, acompanhadas tanto por manifestações positivas como negativas, que só mudará com o tempo e com as transformações históricas.

### **1.3 - Teorias sociais e culturais**

As teorias sociológicas destacam a importância do meio na concepção criminal, explicando a delinquência como produto das condições ambientais e habitacionais, da implantação de determinadas culturas de pertença a uma dada classe social com o seu quadro próprio de oportunidades. Nessa perspectiva, a delinquência dispõe em função da classe social, filiação, etnia, residência urbana ou rural, região, e por vezes do próprio período histórico, pelo que a política criminal baseia-se numa estratégia de intervenção ao nível das estruturas sociais e do sistema de valores da sociedade no seu todo. Dentro dessas teorias sociais e culturais pode-se distinguir algumas que interessam reproduzir, dado ao diálogo que permitem estabelecer para uma melhor compreensão dos factos empíricos em

análise, tais como: Teoria da cultura desviante e ecológica; teoria da desorganização social e teoria das subculturas; que debatem com as teorias da organização social como: teoria da associação diferencial; teoria do desvio/neutralização; teorias da contenção; teorias do controle social e teoria do etiquetamento.

Dialogando com Calhau (2013) compreende-se que a teoria da cultura desviante e ecológica explica que a distribuição geográfica da delinquência surge como uma alternativa de socialização a partir do qual adolescentes infractores pertencentes a uma comunidade desorganizada seriam atraídos pelos valores e tradições associadas à delinquência. A cidade, à luz dessa teoria, produz a delinquência, de forma que existem áreas bem definidas, onde a criminalidade se concentra e outras diferentes em que ela seria bastante reduzida. De acordo com Oliveira (2008) a teoria da desorganização social defende que as taxas de delinquência são maiores onde há, comparativamente, alto teor de desorganização social. A partir desta teoria, argumenta-se que a delinquência é um problema de patologia social e é considerada também uma consequência de fenómenos como imigração, industrialização e crescimento urbano, que favorecem a rotura ou inibição de padrões estáveis da vida social, orientados por regras de conduta aceites nas comunidades, proporcionando factores como baixo nível cultural, valores e crenças próprias dessa condição, que influenciam os adolescentes que mais facilmente se deixam envolver por esse tipo de acção desviante.

Argumentando sobre a teoria das subculturas, Calhau (2013) considera que a mesma sustenta três ideias fundamentais, a saber: o carácter pluralista e atomizado da ordem social, a cobertura normativa da conduta desviada e a semelhança estrutural, em sua génese, do comportamento regular e irregular. Mencionando Cohen (1955) e Faria (2014) afirma que dentro das culturas dominantes formam-se subculturas, a partir da junção de pessoas que buscam na nova aliança uma espécie de refúgio, dependendo das necessidades de cada grupo de indivíduos. É assim que Calhau (2013) apresenta os fundamentos dessa teoria, baseando-se nos casos dos gangues de delinquência juvenil. Compreende-se que as subculturas violentas estão associadas e legitimadas por um baixo nível socioeconómico, desdobrando-se em subcultura do conflito e da evasão, o que por exemplo se associa a toxicod dependência.

#### **1.4 - Teorias da organização social**

As teorias da organização social incluem a teoria da associação diferencial, a teoria do desvio/neutralização, as teorias da contenção, as teorias do controle social e a teoria do etiquetamento.

Referindo-se aos assertos teóricos desenvolvidos por Sutherland, Rolim (2014) elucida que a teoria da associação diferencial explica que o comportamento delinquente é próprio dos indivíduos que internalizam valores e atitudes desviantes, de modo que o comportamento criminal é apreendido e não hereditário, considerando que a conduta delinquente é assimilada por um processo de comunicação em grupos íntimos e em convivência com outras pessoas. Citando Calhau (2013) considera que o homem aprende a conduta desviada e se associa com referência nela, de forma que para ele a teoria da associação diferencial parte da ideia segundo a qual o crime não pode ser definido apenas como disfunção ou inadaptação das pessoas de classes menos favorecidas, não sendo, por conseguinte, exclusivo dessas pessoas.

Mencionando Calhau (2013) defende que, tratando-se de um processo de aprendizagem de alguns tipos de comportamento desviante, a associação diferencial requer conhecimento especializado e habilidades para usa-las de maneira desviante, o que é aprendido e promovido, por exemplo em grupos de gangues urbanos. Explica que um indivíduo se torna criminoso quando a interpretação que favorece a violação da lei sobreleva a representação que a desfavorece, assistindo nisto o princípio da associação diferencial. Confrontando esta teoria com o esclarecimento de Rolim (2014) que cita Sykes e Matza, percebe-se que a teoria da neutralização, também conhecida por teoria de desvio, rebate que o comportamento delinquente é neutralizado pela negação do dano, da vítima, e da responsabilidade, de forma que o autor do delito pode conviver com o facto de ter desacatado a norma, sem que se ressinta da culpa e nem se manifesta arrependido pelos danos causados, fazendo passar uma auto-imagem positiva, com atributo de lealdade. Noutra perspectiva as teorias da contenção estabelecem a ideia de que o adequado suporte externo, equilíbrio emocional e psicológico consistente, protegem o sujeito da delinquência e da “anti-socialidade”. Por um lado essas qualidades do indivíduo são considerados um mecanismo de contenção interna, ou seja a força interior inibitória e pessoal que gera o auto conceito de si mesmo e que o torna diferente na sua reacção e, por outro lado, fala de mecanismos externos à personalidade, tais como a família, profissão, escola, religião,

sistemas preventivos e repressivos que têm um papel fundamental no âmbito social, na medida em que impõem a disciplina e as obrigações sociais ao indivíduo. A socialização funciona como um processo de interiorização individual de controlo, que também é denominado consciência. Essas teorias, também conhecidas por teorias psicossociológicas, põem em realce os factores sociais e situacionais no cometimento do crime, subdividindo-se em duas correntes, a saber: as teorias da contenção já explicadas e as teorias do vínculo social.

Referindo-se a Hirschi (1971), Xavier (2012) considera que a ausência de laços e de uma vinculação firme à sociedade, mormente com relação aos pais e ao grupo de pares, poderá predispor o indivíduo à prática do crime, considerando que quanto mais sólidos forem os laços que o indivíduo possui com a sociedade e quanto maior for a sua conformidade e consenso para com a sociedade, menos será a tendência para contrariar as normas sociais. Segundo as teorias psicossociológicas nem todos os indivíduos que vivem numa comunidade de delinquentes são realmente criminosos, pelo que muitos são aqueles que resistem ao acto criminoso e as práticas de marginalidades sociais, de modo que não se deve explicar a delinquência em termos causais. A explicação do crime deve basear-se em características individuais do sujeito e deste modo se consegue explicar como é que o indivíduo que vive num alto índice de criminalidade resista as solicitações do meio envolvente para a prática do crime e, em contrapartida, ajudam os outros do seu meio envolvente a não se delinquirem.

Nas relações em sociedade o controle social é exercido das mais variadas formas, tendo como objectivo central a transformação do padrão de comportamento individual em padrões de comportamento dominantes. Dai que o controle social envolve o indivíduo em toda a sua trajectória de vida, desde a sua infância, internalizando normas e valores na sua forma de ser e de estar em sociedade. As teorias do controle social explicam que a delinquência acontece por debilidade do controle social e ocorre quando se enfraquece ou rompe o vínculo do indivíduo com a sociedade. A esse propósito Oliveira (2008) esclarece que a delinquência aparece onde esses mecanismos que condicionam o controlo interno sofrem ruptura e deterioração ou onde não foram devidamente fomentados, de modo que a explicação desse fenómeno advem da socialização inadequada. Tal como as outras teorias psicossociológicas, as teorias do controle social também enfatizam o equilíbrio entre os elementos psicológicos e sociológicos, prevendo quatro elementos fundamentais que potenciam a delinquência, a saber: 1) o apego que consiste na ligação afectiva de simpatia



e atracção do indivíduo para com o seu semelhante, de forma que se as pessoas não se preocupem com os desejos e as expectativas das outras pessoas e se são indiferentes a opinião dos outros, elas não estão vinculadas pelas normas e, por conseguinte, estarão sujeita a delinquir-se; 2) o empenho que relaciona-se com o esforço investimento, tempo gasto em adquirir bens que lhe custaram em termos de não ter interesses para o acto de delinquir no qual poderão trazer consequências negativas; 3) o envolvimento que refere-se à redução das oportunidades para a prática da delinquência, a partir da participação activa nas actividades sociais; e 4) a crença reporta-se as normas vigentes, ou seja respeito e apreço pela legalidade bem como os valores vigentes, pelo que a explicação da delinquência decorre do maior ou menor acatamento das normas.

Por último, neste conjunto das teorias de organização social, importa incluir a teoria do etiquetamento cuja tese central advoga que a sociedade produz o desvio no momento em que etiqueta algumas categorias e não o faz de modo neutro, mas selectivo. A esse respeito, discutindo com Calhau (2013) que cita Becker, percebe-se o seguinte:

Os grupos sociais criam os desvios ao fazerem as regras cuja infracção constitui o desvio e ao aplicarem tais regras a certas pessoas em particular, qualificando-as como marginais.

Dos diversos autores estudados compreende-se que todas essas teorias contribuem para investigar sobre o fenómeno da violência urbana e da delinquência juvenil, como por exemplo Oliveira (2008), considerando o seguinte excerto:

Nenhuma dessas teorias é aceita, nas ciências sociais, como a explicação única, e nenhuma é rejeitada em sua totalidade. Todas são usadas para explicar o fenómeno da violência, às vezes utilizando-se uma delas para explicações de certas manifestações específicas, às vezes para subsidiar uma explicação mais abrangente de determinadas formas de manifestação do desvio, do crime e da agressividade.

Assim, é com base na conjugação dos componentes elucidativos das teorias de âmbito psicológico, sociológico e criminológico, que se analisa a situação problema preceituada nesta pesquisa e suas causas, considerando a delinquência juvenil como um fenómeno humano e social que deriva do cruzamento de causas múltiplas que envolvem o adolescente/jovem no seu percurso de vida. Fez-se esta escolha, pensando que uma abordagem multifacetada desse fenómeno pode ajudar na percepção do problema em análise e na definição de soluções.

## CAPÍTULO II - CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DA PRAIA E DA LOCALIDADE DE ACHADA SANTO ANTÓNIO COMO TERRENO DE PESQUISA

---

Neste capítulo, baseado em factores demográficos, geográficos, humanos e sociais se faz uma abordagem sobre a cidade da Praia e a localidade de Achada Santo António, partindo de uma caracterização geral à uma especificação integrada dos diversos aspectos relacionados com o tema da pesquisa.

### 2.1 - Breve caracterização da cidade da Praia

A cidade da Praia, capital da República de Cabo Verde, situa-se na parte sul da ilha de Santiago que é a maior e mais populosa das nove ilhas habitadas de Cabo Verde. Trata-se do maior centro urbano e populacional do país, comportando uma população residente de 130.187 habitantes, sendo 66.763 do sexo feminino (51,28%) e 63.424 do sexo masculino (48,72%), pode-se observar também que a maioria da população tem idade de 16 a 64 anos (64,83%) (Tabela 2.1).

**Tabela 2.1:** Quantidade e Percentual de Residente da Cidade da Praia, em 2010, por Sexo e Idade (em Anos).

Idade (em Anos)	Sexo				Total	
	Feminino		Masculino			
	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%
< 15	20540	15,78	20550	15,78	41090	31,56
15 a 64	43282	33,25	41119	31,58	84401	64,83
≥ 65	2941	2,26	1755	1,35	4696	3,61
Total	66763	51,28	63424	48,72	130187	100,00

Fonte: INE (2010).

Incluindo as zonas urbanas e suburbanas, a cidade da Praia possui 72 localidades, das quais se destacam pelas suas extensões territoriais e populacionais as localidades de Achada Santo António com 12.965 habitantes, equivalente a 10,00%, Palmarejo com 12.037 habitantes, igual a 9,20%, Ponta d' Água com 8.682 habitantes, equiparado a 6,70%

e Achadinha com 8.483 habitantes, correspondente a 6,50%, de acordo com os dados do Censo de 2010 (INE, 2010).

Em 2010 a cidade da Praia possuía uma das mais elevadas taxas de desemprego do país, estimada em 11,30%, superada apenas por São Vicente com 14,80% e superior a média nacional que era de 10,70%, conforme o Censo de 2010 (INE, 2010). A camada da população mais afectada pelo desemprego pertence a faixa etária dos 15 aos 24 anos, de ambos os sexos, com uma taxa calculada em 25,00%. Porém, é no sexo feminino que se nota uma taxa de desemprego mais elevada, correspondente a 12,70%, sendo de 29,10% na faixa etária feminina de 15 a 24 anos, ultrapassado apenas por São Vicente que detem 33,70% nessa categoria.

Os dados mais recentes do INE (2011) apresentam uma taxa de desemprego mais exacerbado para a cidade da Praia, correspondente a 13,80%, superior a taxa nacional que é de 12,20%, continuando o sexo feminino como o mais afectado pelo desemprego, com uma taxa de 14,70%.

## **2.2 – Caracterização de Achada Santo António - território da pesquisa**

De acordo com o Censo de 2010 (INE, 2010) Achada Santo António é a localidade mais populosa da cidade da Praia. Situa-se num planalto, donde se pode observar, a partir dos seus vários pontos, as localidades envolventes da Prainha do lado do litoral à Oeste, Tira Chapéu ao Norte, Terra Branca à Nordeste, Várzea da Companhia à Este e Chã d' Areia ao Sul.

Olhando pela sua configuração e posicionamento territorial, Achada Santo António destingue-se como uma plataforma central da cidade da Praia e um miradouro natural, nos seus mais distintos pontos de observação sobre a orla marítima e o litoral da cidade da Praia, donde se pode contemplar o porto da Praia, o antigo porto São Januário, a praia da Gamboa, o Ilhéu de Santa Maria, a praia de Quebra Canela e, um pouco mais distante, a vasta paisagem urbana de Palmarejo (Figura 2.1). Comparada com as outras localidades, Achada Santo António apresenta-se como o bairro mais atractivo da Cidade da Praia, a começar pelas instituições ali sedeadas, quer nacionais quer internacionais, designadamente a Assembleia Nacional que é o centro do poder em Cabo Verde, o Palácio das Comunidades que acolhe o Ministério das Relações Exteriores, o Ministério do Trabalho e da Juventude, o Ministério da Justiça, o Ministério da Indústria e Energia, a

Sede do Sistema das Nações Unidas, as Embaixadas de Portugal, da China, da Rússia, de Espanha, entre várias outras instituições de destaque.

**Figura 2.1:** Fotografia aérea de Achada Santo António e as localidades circundantes, Praia, Setembro de 2014.



Fonte: Imagens do plano director municipal da cidade da Praia (<https://www.google.cv>, pesquisado em 24 de Setembro de 2014).

Nota: 1 – Zona do Meio de Achada; 2 – Zona do Dinós; 3 – Zona do Brasil.

Achada Santo António é também uma localidade privilegiada para a habitação. Alberga pessoas de todas as camadas sociais, destacando-se como local de residência das mais altas entidades da sociedade cabo-verdiana, a começar pelo Presidente da República que ali reside. Por conseguinte, é uma localidade heterogénea, bastante movimentada a qualquer hora do dia, aparentando possuir um capital económico muito dinâmico, aos quais se pode ainda agregar as ruas maioritariamente bem urbanizadas e a existência de equipamentos sociais, desportivos e de ensino que são fundamentais para o desenvolvimento comunitário. Embora essas particularidades cosmopolitas que a diferencia das demais localidades da cidade da Praia, por outro, Achada Santo António é também marcada pela violência nas ruas, nalgumas parcelas do seu território identificadas

com o fenómeno “Thug”, mais frequentemente nas zonas do Brasil, Meio da Achada e “Dinós”, apresentando-se como localidade mais violenta da cidade, uma matéria analisada neste trabalho.

### **2.2.1 – Breve explicação sobre a expansão de Achada Santo António**

Ao longo dos tempos, adaptado ao ritmo de crescimento da cidade da Praia, a localidade de Achada Santo António foi-se crescendo a medida que esta cidade foi-se entronizando no processo de urbanização, tendo alcançado contornos crescentes, a partir dos anos setenta do século XX, com a ascensão do país à independência nacional. Dialogando com Furtado (2011), percebe-se que a partir desse período pós-colonial a cidade da Praia ofereceu maiores oportunidades de emprego em relação às outras partes do território nacional, baseado no processo de “reconstrução nacional” que mobilizava recursos de ajuda pública ao desenvolvimento, o que atraiu a deslocação de grande quantidade de mão-de-obra das outras ilhas e do interior de Santiago em busca de trabalho e melhores condições de vida na capital do país. Dado a sua localização e a sua vasta extensão de terreno baldio, Achada Santo António apresentou-se como localidade para acolher as grandes obras de expansão da cidade, tanto para habitação como para instalação de distintos edifícios do Corpo Diplomático, ao mesmo tempo que foi-se expandindo com as construções espontâneas das habitações dos cidadãos oriundos de outras ilhas e localidades.

À medida que Achada Santo António foi-se urbanizando, embora as tradicionais nomenclaturas que demarcavam as áreas do território, como por exemplo Achada “Riba”, Meio de Achada e Achada Baixo, surgiram-se outros nomes a diversificar a localidade em análise numa mescla de zonas que extravasa os limites das zonas tradicionais, numa dinâmica típica de uma subcultura de urbanização. Assim se enquadram as zonas denominadas Brasil, Prédio, “Di Nós”, “Kelém”, “Fundo Cobom”, “Ponta Cotelo”, entre outras, como se pode observar na Figura 2.2, por exemplo.



**Figura 2.2:** Recorte topográfico de Achada Santo António, destacando 4 zonas afligidas por “Thugs”, elaborado a partir da aplicação NOAA Radar Pro de Ipad, Setembro de 2014.



### **2.2.2 - Resumo do perfil dos moradores de Achada Santo António, a partir dos indicadores das condições de vida por zonas do Censo de 2010**

A partir do Censo 2010 (INE, 2010), pode-se considerar que os moradores de Achada Santo António possuem um perfil urbano heterogénio, tipicamente flexível ao processo de modernização hodierna ao contexto caboverdiano. Constata-se que os indicadores do nível de conforto do agregado familiar de Achada Santo António apresenta

os seguintes dados: 37,6% médio; 23,2% alto; 18,2% baixo; 17,0% muito alto; 3,6 % muito baixo. A renda mensal dessa população está distribuída pela seguinte ordem de grandeza: menos de 10.000 escudos para 11,6% dos moradores; de 25.000 a 34.999 escudos para 8,2%; de 15.000 a 19.999 escudos para 7,9%; de 10.000 a 14.999 escudos para 7,6%; de 20.000 a 24.999 escudos para 5,9%; de 35.000 e mais escudos para 4,0%. De realçar que cerca de 54,9% dos moradores nada disse sobre o seu rendimento, o que pode denotar que essa parcela da população não possui um vencimento estimável.

No que se refere à satisfação de determinadas necessidades básicas e comuns, cerca de 63,6% desses moradores possuem banheiro e 64,4% dispõem de sanitas com autoclismos, enquanto 73,7% usufruem de água canalizada da rede pública. 93,5% deles utilizam gás como energia para cozinha e 95,3% beneficiam de energia eléctrica em casa.

Quanto a posse de bens duradouros e meios de mobilidade, importa registar que 94,1% dispõe de fogão a gás; 84,2% possui frigorífico; 46,7% têm microondas; 44,1% fruem de máquina de lavar roupas; 19,7% possuem arca congeladora; 10,3% disfrutam de ar condicionado e 27,8% possuem automóveis.

No que concerne aos meios de comunicação e informação os dados pesquisados permitem considerar que os moradores de Achada Santo António estão a acompanhar gradualmente o incremento das novas tecnologias, considerando os seguintes indicadores: 90,7% usufruem de aparelhos de televisão; 89,3% possuem telemóveis; 70,2% fruem de rádios; 70% possuem leitor de CD/DVD/Vídeo; 47,4% dispõem de telefone fixo; 45% possuem computadores portáteis; 22,9% beneficiam de acesso à TV cabo e 21,6% têm acesso à internet.

Com relação ao saneamento 71,8% beneficiam de fossas sépticas ou rede de esgoto; 89,8% evacuam os resíduos sólidos pelos contentores de lixo e 9,4% aproveitam a recolha pelo carro de lixo.

A maioria desses indicadores permite conferir aos moradores de Achada Santo António a característica de uma população urbana com um nível de conforto entre médio e alto, embora os problemas sociais ali existentes e a disparidade ainda prevalecente, relativamente a alguns desses indicadores que também são influenciados pela taxa de desemprego que afecta sobretudo a população mais jovem.

### 2.2.3 - Descrição sociodemográfica de Achada Santo António

A partir da Tabela 2.2, pode-se observar a distribuição da população residente e agregados familiares de dez localidades da cidade da Praia, verificando-se que Achada Santo Antonio possui uma população de 12.965 indivíduos, o que corresponde a 16,91% da população da cidade da Praia, distribuídos por cerca de 3.486 agregados familiares (17,54%).

**Tabela 2.2:** Quantidade e Percentual das Localidades da Cidade da Praia, em 2010, por População Residente e Agregados Familiares.

Localidade	Residente		Agregado Familiar	
	Qtd.	%	Qtd.	%
Achada Santo Antonio	12965	16,91	3486	17,54
Palmarejo	12037	15,70	3332	16,76
Ponta d' Água	8682	11,33	2005	10,08
Achadinha	8483	11,07	2372	11,93
Achada Eugénio Lima	7505	9,79	1792	9,01
Safende	6151	8,03	1492	7,50
Tira Chapéu	5785	7,55	1454	7,31
Achada São Filipe	5734	7,48	1373	6,91
Várzea	4834	6,31	1289	6,48
Terra Branca	4470	5,83	1288	6,48
Total	76646	100,00	19883	100,00

Fonte: INE (2010).

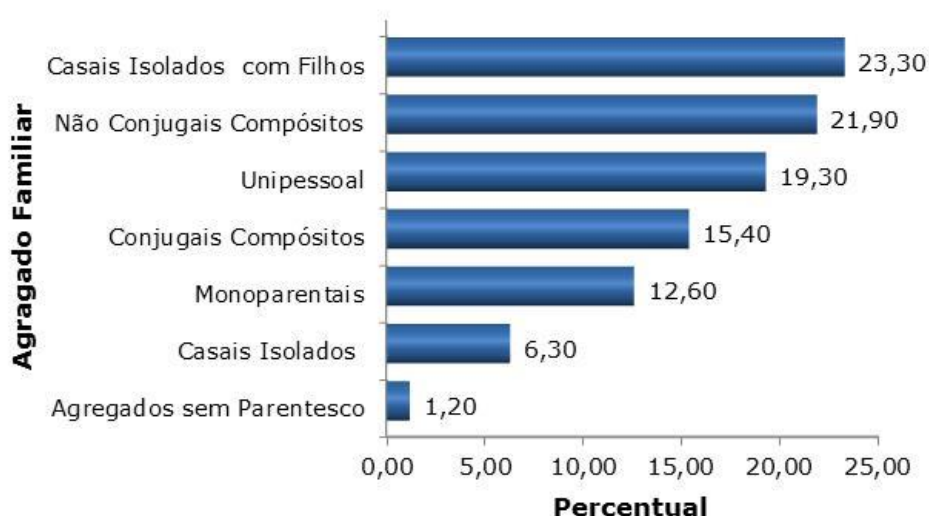
A maioria da população vive em habitações denominadas de apartamento (70,60%), o que em Cabo Verde é mais comum no meio urbano, seguido de 29,30% dos agregados vivem em moradia independente e 0,10% em barraca.

Apartamento é “alojamento familiar inserido no edifício de construção permanente com mais de um fogo cuja entrada principal dá, geralmente, para uma escada, um corredor ou um pátio”. Enquanto moradia independente, o mesmo que casa individual, é “uma unidade de habitação (rês do chão ou duplex) cercada por muros de tipo clássico e cuja entrada principal dá, geralmente, para uma rua ou para um terreno circundante ao edifício” e barraca é “uma unidade de alojamento construída com restos de material velho, tais como cartões, latas, madeiras, bidões e outros (IDRF, 2001/2002).

Com relação ao tipo de agregado familiar, pode-se observar que a maior parte da população residente em Achada Santo Antonio vive em casais isolados com filhos (23,30%), seguidos dos que vivem em não conjugais compósitos (21,90%) (Figura 2.3).



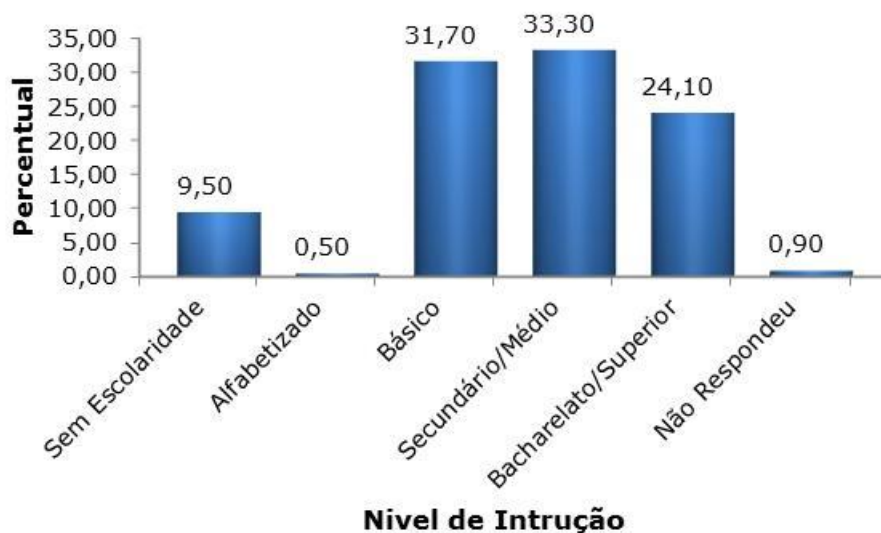
**Figura 2.3:** Percentual de Residente na Achada Santo António, em 2010, por Tipo de Agregado Familiar.



Fonte: INE (2010).

A partir da Figura 2.4, pode-se verificar que a maior parte da população da Achada Santo Antonio possui o nível de instrução secundário/médio (33,30%), seguido dos que possuem ensino básico (31,70%).

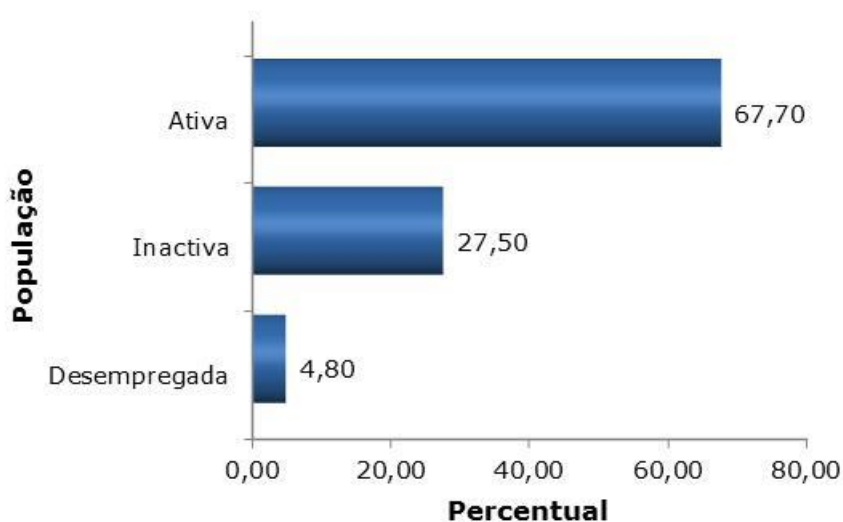
**Figura 2.4:** Percentual de Residente na Achada Santo António, em 2010, por Nível de Instrução.



Fonte: INE (2010).

Na Figura 2.5, pode-se verificar que a maioria da população é economicamente ativa (67,70%) e cerca de 27,50% da população é inactiva, enquanto 4,80% da população é desempregada.

**Figura 2.5:** Percentual de Residente na Achada Santo António, em 2010, por Situação Económica.



Fonte: INE (2010).

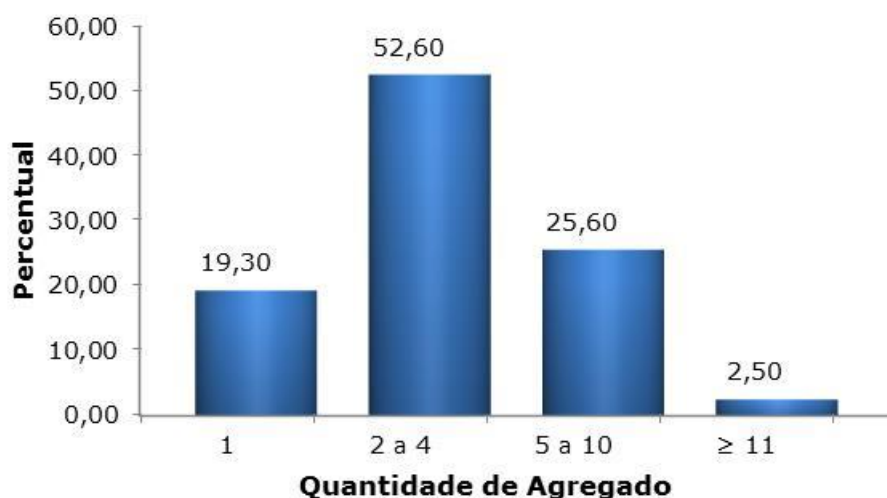
No que concerne ao meio de vida, a maioria da população residente em Achada Santo António, depende do trabalho (70,60%), (Figura 2.6).

**Figura 2.6:** Percentual de Residente na Achada Santo António, em 2010, por Meio de Vida.



A partir da Figura 2.7, pode-se verificar que na maioria dos agregados há de 2 a 4 pessoas (52,60%), seguido dos agregados que possuem de 5 a 10 pessoas (25,60%).

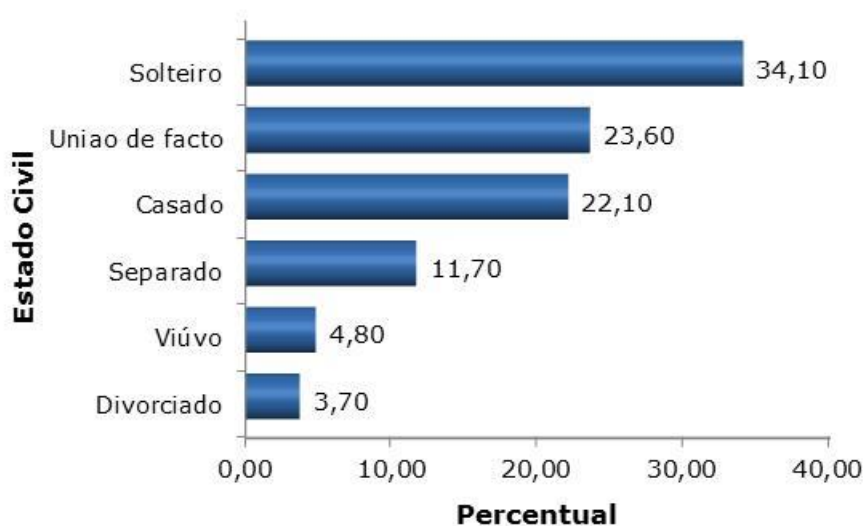
**Figura 2.7:** Percentual de Residente na Achada Santo António, em 2010, por Quantidade de Agregado Familiar.



Fonte: INE (2010).

A partir da Figura 2.8 pode-se verificar que a maior parte dos residentes em Achada Santo António é solteiro (34,10%), seguido dos que possuem união de facto (23,60%).

**Figura 2.8:** Percentual de Residente na Achada Santo António, em 2010, por Estado Civil.



Fonte: INE (2010).

## **CAPÍTULO III - FENÓMENO “THUG”, DELINQUÊNCIA JUVENIL E CRIMINALIDADE NA CIDADE DA PRAIA**

---

Neste capítulo se aborda o fenómeno “Thug” e sua relação com a delinquência juvenil e a criminalidade, baseado nos dados pesquisados, quer junto das fontes polícias quer junto da população de Achada Santo António e na comunicação social. Para facilitar a análise dos factores inerentes a esses fenómenos sociais, este capítulo possui três secções que incluem a conceptualização de “Thug”, a descrição da delinquência juvenil na cidade da Praia e a descrição da criminalidade e a violência urbana nesta cidade. Essas secções estão estruturadas, caso a caso, em subsecções que incluem o mapeamento dos grupos “Thugs” na cidade da Praia, a demarcação de territórios em Achada Santo António com relação a “Thugs”, a conexão da violência urbana a criminalidade, os homicídios como indicador de violência urbana, a criminalidade e armas de fogo, bem como a criminalidade, reclusão e reincidência.

### **3.1 – Conceptualização de “Thug”**

Procurando uma explicação conceptual sobre a palavra “Thug”, dificilmente se consegue encontrar uma resposta razoavelmente elucidativa que contribua para estabelecer uma analogia entre os denominados grupos “Thugs” e o que existe noutros países. Porém, relevando a construção social que se deu a essa terminologia “Thug” na sociedade cabo-verdiana, com particular realce na cidade da Praia, associando-a a actos de violência e delinquência praticados por grupos de jovens e ou adolescentes, percebe-se que dado ao seu “modus operandi”, semelhante a acções de “gangs”, pode-se considerar, comparativamente, que “Thug” é aquilo que, simbolicamente, em diversas literaturas, se denomina “gang”, “bando” ou “quadrilha”, ora adaptados à realidade cabo-verdiana, considerando o “modus operandi” e o “modus vivendi”, as vítimas e os actos praticados, peculiarmente vandalismo, assalto a mão armada, furto, roubo, homicídio, posse e detenção ilegal de arma de fogo, entre outros ilícitos criminais graves.

Embora não se consegue situar com precisão o período exacto do surgimento do fenómeno “Thug” em Cabo Verde, na Tabela 3.1, verifica-se que para a maioria dos chefes de domicílios de Achada Santo António, docentes e policiais o fenómeno “Thug” na cidade da Praia começou no período de 2004 a 2007 (50,29%, 35,04% e 52,45%, respectivamente).

**Tabela 3.1:** Percentual de Chefes de Domicílios, Docentes e Policiais de Achada Santo António (Cidade da Praia), em Fevereiro de 2013, por Período que Observou o Começo do Fenómeno “Thug” na Cidade da Praia.

Período (em Ano)	Inquiridos (%)		
	Domicílio	Docentes	Policiais
Anterior a 2000	2,92	13,68	8,39
2000 a 2003	25,44	33,33	23,08
2004 a 2007	50,29	35,04	52,45
2008 a 2011	21,35	17,95	16,08
Total	100,00	100,00	100,00

A partir do relatório intitulado “Análise de Situação da Criança e Adolescente em Cabo Verde (, 2011) encontra-se o seguinte excerto que concorre para a caracterização dos grupos “Thugs” da cidade da Praia.

Estes grupos são constituídos na sua maioria por jovens do sexo masculino e residentes nos bairros mais periféricos da cidade, em contexto de exclusão social, de abandono escolar ou desemprego. No entanto, cada vez mais este fenómeno se expande também para a classe média das cidades, que se vê envolvida como vítima da violência e, em alguns casos, tem suas crianças envolvidas nas thugs.

Nesta senda, importa também registar que há pessoas que, baseadas em preconceitos, associam o surgimento do fenómeno “Thug” em Cabo Verde com o advento dos deportados dos Estados Unidos da América (EUA), assente no motivo da deportação e todo o historial acerca dos “gangs” nesse país americano, influenciado ainda pelo facto de, após o seu retorno ao país, alguns desses deportados cometeram crimes violentos, encontrando-se vários deles a cumprir penas de prisão, por homicídio, tráfico de drogas, associação criminosa, entre outros crimes graves.

Tudo começou com os rapazes deportados dos EUA. Para que fosse de um grupo, primeiro te davam uma experiência, para verem se confiavam em ti. Tinha que fazer tudo. Na primeira experiência davam uma pistola e mandavam a atirar. Tinha que o fazer para mostrar que queria estar no grupo e ganhar a confiança deles. Havia um grupo que se chamava CVP, designativo de “Cape Verde Pistolers”, que tinha um líder. Foram os mais velhos que nos influenciaram. Eles tinham conflitos com todos os outros grupos da Praia. Estávamos no meio deles e nos davam pistolas para sentirmos homens. Foi a

partir desse grupo que surgiram todos os outros grupos de Achada Santo António (João 16).

Assemelhando com o relato de João 16, Lima (2011) diz o seguinte:

No imaginário dos praienses, duas figuras sociais emergentes foram os responsáveis pela onda da violência: os deportados e os *thugs*. Os primeiros, pelo envolvimento com o narcotráfico na forma de matadores profissionais e os segundos, influenciados em parte pelos primeiros, adoptando o seu estilo de vida a partir das histórias de *street life* e *street soldjas* dos jovens negros nos guetos norte-americanos.

### **3.1.1 - Mapeamento dos grupos “Thugs” na cidade da Praia**

De acordo com os dados pesquisados junto de fontes policiais (Divisão de Informação e Operações da Polícia Nacional – DIOP e Esquadra de Investigação e Combate à Criminalidade - EICC) e corroborados no trabalho de campo, no ano de 2011, na cidade da Praia existiam cerca de 54 grupos denominados “Thugs”, localizados em diversas zonas da cidade, dos quais fazem parte um número aproximado de 1000 indivíduos do sexo masculino, em boa parte considerados muito perigosos, conflituosos e agressivos. Para além de praticarem o tráfico e o consumo de estupefacientes, esses indivíduos usam armas de fogo com que provocam motins e praticam assaltos à mão armada, disparos de intimidação às pessoas na via pública, entre outras incivilidades, gerando um certo clima de insegurança no seio da população local e em todas as zonas por onde passam.

Achada Santo António, Ponta d’ Água e Achada Grande Trás são as localidades que detêm maior número de grupos “Thugs”. Refere-se que em cada uma dessas três localidades estão referenciados cerca de 6 ou mais grupos assim chamados.

Achadinha, Calabaceira e Safende estão referidas com 4 grupos “Thugs” cada, enquanto Achada Grande Frente, Castelão, Várzea da Companhia e Vila Nova com 3 grupos cada.

Com 2 grupos contam as localidades de Achada Mato, Eugénio Lima e Tira Chapéu, enquanto com 1 grupo fala-se de diversas zonas, das quais se distinguem Casa Lata, Lém Ferreira, Moinhos e Paiol.

A partir do Quadro 3.1 observa-se a distribuição territorial dos grupos “Thugs” por bairro onde estão localizados, nomes dos gangues, com algumas referências e curiosidades, além de conter os nomes dos gangues rivais de cada grupo.

Com isso observa-se que nos bairros onde existem vários grupos existe também antagonismo entre eles, pelo que se atacam mutuamente, numa disputa que demonstra a representação do poder simbólico de cada um no território, como por exemplo em Achada Grande Frente, Achada Grande Trás e Achada Santo António. Para além disso, nota-se que grupos de alguns bairros estendem a sua área de conflito a diversos bairros da vizinhança, envolvendo-se em disputas contra grupos desses bairros, como é o caso de Ponta d'Água com relação a Coqueiro/Castelão, Moinhos/Lém Cachorro e Vila Nova, que constituem um aglomerado de bairros limítrofes.

**Quadro 3.1:** Grupos de “Thugs” por bairros, Praia, Fevereiro de 2013.

Bairro	Nome Thugs	Referência	Rivais	Curiosidade
Achada Grande Frente	Boston	-	Rivalidade com o grupo de Lém Ferreira	São Diferentes Entre Si e Atacam-se Mutuamente, e em suas Disputas se Intitulam Grupo de Achada Baixo contra Grupo de Achada Riba
	Jamaica	-		
	Vaicity	-		
Achada Grande Trás	Bagda	-	-	Atacam-se Mutuamente e o Grupo Marrocos Sofre Mais Ataques
	Big Boston	-		
	Loste	-		
	Morrococos	-		
	The Boston	-		
	The Troity	-		
Achada Santo António	Biblock	Dinós	-	-
	Black Style	-		
	Caxa Baxa	Brasil		
	Forno	-		
	K15	Kelém		
	Rua dum Banda e S. Paulo	Brasil		
	The Best	Meio de Achada		

**Quadro 3.1:** Grupos de “Thugs” por bairros, Praia, Fevereiro de 2013 (Continuação).

Bairro	Nome Thugs	Referência	Rivais	Curiosidade
Achadinha	Caixa Baixo	Praça Catchor	Rivalidade com Grupos da Várzea da Companhia	Atacam-se mutuamente no próprio bairro.
	Petrolex	Achadinha Meio		
	Tripolex	Achadinha Cima		
	TWS Dabress	Praça Catchor		
Bela Vista	BV	-	-	O Grupo Passou a Chamar-se de Bairro 30
Casa Lata	TCL-Thugs Casa Lata	-	Rivalidade com os Grupos de Tira Chapéu e do Fundo Cobom	Grupos de Tira Chapéu e de Fundo Cobom costumam aliar-se para atacarem o Grupo de Casa Lata
Calabaceira	Camuflado	-	Rivalidade com os Grupos de Achadinha	-
	Play Boy	-		
	RD/RP	-		
	XL	-		
Coqueiro/Castelão	Barolado	-	Rivalidade com os Grupos de Ponta D'Água e Paiol	Esses Grupos de Coqueiro/Castelão são também desavindos dos “Thugs” de Achada Mato cujo nome do Grupo não se conseguiu identificar. Já se confrontaram diversas vezes.
	Buraca	-		
Eugénio Lima	B. UNIT	-	-	Pertubam a Ordem e a Tranquilidade Pública no próprio bairro e nos bairros vizinhos
	Burraca	-		
Fundo Cobom	Fronteira	-	Rivalidade com o Grupo Thugs Casa Lata	-
Lém Ferreira	Caraca	-	Rivalidade com os grupos de Achada Grande Frente	-
Moinhos/Lém Cachorro	PB-Putos Brabos	-	Rivalidade com os Grupos de Ponta D'Água, Achada Mato e Paiol	-



**Quadro 3.1:** Grupos de “Thugs” por bairros, Praia, Fevereiro de 2013 (Final).

Bairro	Nome Thugs	Referência	Rivais	Curiosidade
Paíol	T.Boston	-	Rivalidade com os Grupos de Coqueiro/ Castelão e Moinhos/Lém Cachorro	-
Ponta D'Água	Black Noise	Califórnia	Rivalidade com os Grupos de Coqueiro/Castelão, Moinhos/Lém Cachorro e Vila Nova	-
	Blood	Chafariz de Meio		
	Celtic	Polivalente		
	Diferente	Chafariz de Meio		
	Spadja Pé	Rotunda		
	The Fux (Grupo de Criança)	Bagdá		
	West	Zona 4		
	Wolf Gangs	Polivalente		
Palmarejo	GANG STREET	-	-	-
Tira Chapéu	Djunex	-	Rivalidade com o Grupo de Casa Lata	-
	Tici -W	-		
Vila Nova	CV-Gangs		Rivalidade com os Grupos de Ponta D'Água e de Moinhos/Lém Cachorro	-
	Favela	-		
	CV-Silders	-		

**Fonte:** DIOP-EICC , 2011.

### **3.1.2 - Grupos “Thugs” e demarcação de território em Achada Santo António**

Nesta pesquisa constata-se que Achada Santo António é uma das localidades da cidade da Praia com maior número dos grupos denominados “Thugs”, num total de seis ou sete, referenciados, essencialmente, com quatro zonas da localidade, a saber: Brasil, “Dinós”, “Kelém” e Meio-de-Achada. De acordo com as notícias difundidas nos órgãos de comunicação social, designadamente a Televisão de Cabo Verde – TCV, a TV Record, os jornais, A Semana por exemplo, esses grupos são considerados agressivos e perigosos para a sociedade. Conforme as informações analisadas junto da Brigada de Investigação Criminal da Polícia Nacional e da Divisão de Informação e Operações Policiais da PN (2011), cerca de 75 jovens fazem parte desses grupos de Achada Santo António, embora outros dados obtidos na entrevista indicam para um número superior. Esses grupos aprontam e realizam desordens e motins nas comunidades envolvidas, munidos de armas de fogo com que também realizam assaltos à mão armada, roubos, tráfico e consumo de estupefacientes, entre outras delinquências. Caracterizando essa situação, o estudo sobre “Análise de Situação da Criança e Adolescente em Cabo Verde” (ICCA e UNICEF -2011) deixa as seguintes pistas para análise, complementando os factos acima descritos:

A maneira como os membros desses grupos se veste – com roupas de marcas imitando os artistas de hip hop e rap; sua relação com a comunidade – ora de protecção e ora de ameaça – que faz com que eles sejam conhecidos no ambiente onde vivem; o uso de armas brancas e armas de fogo – mostrando poder; e a música e a linguagem utilizada faz com que haja uma rápida atracção das crianças em situação de vulnerabilidade para estes grupos. Há o sentimento de pertencimento por parte dos integrantes, eles se posicionam em uma situação de poder e respeito que nunca antes tiveram.

Do cruzamento de dados pesquisados no terreno, junto de fontes policiais e nas comunidades, faz-se o seguinte registo, relativamente aos chamados Thugs” de Achada Santo António:

Na zona do Brasil perfilam os grupos denominados “Caxa Baxa”, “Rua dum Banda e S. Paulo” e “Forno”. Diz-se também sobre um outro grupo mais antigo que se denomina “Pé de Tamba”, mas que se desintegrou e diluiu-se noutros grupos mais recentes.

O grupo “Caxa Baxa”, que é originário de um outro grupo anterior que se chamava “Achada Baixo”, que é tido como dominante da zona, recolhe-se na subzona denominada “fundo brasil” e reúne-se habitualmente no espaço chamado “pedra bica”, a partir das 20H00. Os seus membros não aceitam que membros de outros grupos

frequentam a zona autodefinida como seu território, onde também praticam assaltos a pessoas não residentes que transitam na zona à noite, obrigando-as a entrega-los os seus pertences, em especial dinheiro e objectos como telemóveis, relógios e jóias.

Importa particularizar que esse grupo “Caxa Baxa” surgiu da desagregação de um grupo que se chamava “Pecado”, que era constituído por mais de trinta membros, grupo esse que, por razões não esclarecidas, se dividiu em dois grupos, a saber: “grupo de Achada Baixo” e “grupo de Achada Riba”. Esses dois grupos emergentes têm como limite fronteiriço dos seus territórios o mercado de Achada Santo António, de forma que este último afixou-se de mercado para cima, depois de se incompatibilizar com os denominados “grupos do Brasil” que passaram por um processo de metamorfose que inclui, para além do já mencionado “Caxa Baxa”, os grupos “Rua dum Banda e S. Paulo” e “Forno”.

Os membros do grupo “Rua dum Banda e S. Paulo” reúnem-se, habitualmente, debaixo de um pé de árvore e no sítio chamado “pé de tâmara”, a partir das 20 horas e 30 minutos, aproximadamente, donde partem para a delinquência, enquanto os membros do grupo “Forno” têm por hábito reunir-se na encosta do mercado, na descida de acesso a Chã de Areia (Shell) e Ponta Cutelo, a partir das 20 horas, sensivelmente.

Na zona de “Dinós” os grupos circunscritos, intitulados “Black Style” e “Biblock”, concentram-se habitualmente atrás do hotel Holanda e espaço de paragem de autocarros. Costumam reunir-se também na praça “Dinós”, à frente da residência do Sr. Sérgio, bem como atrás da casa do Sr. Jaime e em frente da casa de “Nha Mã”. Ainda, segundo as informações recolhidas, às vezes eles se concentram no sítio denominado “Boca Fumo”, sempre que pretendem estar mais recatados, devido a perseguição policial na arena da praça “Dinós”. Os seus membros reúnem-se sempre por volta das 19 ou 20 horas, sensivelmente. De notar que o líder do grupo “Biblock” reside em Achada Grande, mas encontra-se sempre em Achada Santo António.

Na zona de “Kelém” diz-se do grupo “K15” que se desagregou depois do assassinato de alguns dos seus membros e a condenação judicial de outros que se encontram a cumprir a pena de prisão. Os seus membros são desavindos, especialmente com os do grupo “The Best” cujos confrontos provocaram baixas mortais de um e do outro lado. Para além disso, fala-se que o “K15” confrontava-se frequentemente com os do “Biblock” e do “Black Style”, sempre que frequentavam o território oposto;

O Grupo “The Best”, identificado com a zona de Meio de Achada, é liderado por um ex-presidiário, considerado muito perigoso, que domina o pequeno tráfico de droga nesse território. Circunscrito a esse grupo estão referenciadas algumas pessoas que vivem da receptação dos produtos de roubos praticados pelos seus membros, bem como do tráfico de drogas com que abastecem essa clientela de delinquentes. Os seus membros concentram-se habitualmente na cercania das vendedeiras instaladas no largo do Meio-de-Achada e não permitem que membros de outros grupos de Achada Santo António frequentem o território sob seu domínio. Têm por hábito encontrar-se de manhã e também à noite, por volta das 22 horas.

Tudo indica que os grupos rotulados de “Thugs” surgiram de adolescentes e ou jovens que se encontravam integrados em grupos das suas zonas, que tinham como hábito e finalidade a realização de actividades lúdicas e de lazer entre eles, que incluíam jogos, dança e outras acções afins. Com o decorrer do tempo, devido a factores de natureza diversa, em que se pode destacar a influência externa e de grupos de pares, consumo de bebidas alcoólicas e drogas, rivalidade e disputa entre adolescentes de zonas diferentes, a situação se agravou, evoluindo-se para práticas esparsas de rixas e brigas nessa camada social, o que serviu de base para a modelação dos denominados grupos “Thugs”. Para além do companheirismo congregador desses adolescentes e jovens e das suas relações de pertença aos grupos de que fazem parte, outros factores ambivalentes caracterizam o surgimento dos “Thugs”, como sejam o medo, a coragem, a revolta, o ódio, entre outros aspectos, que são típicos às atitudes e comportamentos de transição de uma determinada faixa etária juvenil. Com base no depoimento de João 16 percebe-se que a briga entre os grupos funcionou como um recurso de ataque para quem ataca e de defesa para quem é atacado, alimentando o ódio e o medo, que foram-se crescendo no espaço e no tempo como suportes da violência urbana e juvenil.

Nós éramos um grupo que ia sempre ver os jogos de “basket” no “gimno desportivo” e gritávamos “Seven! Seven!” E a partir daí, sempre nos finais entre as equipas de “Seven Star” e do Bairro. Começaram a surgir guerra, antecipada por desavença. Deste modo, ficamos com problemas e assim veio a surgir grupos de “Thug”. Brigávamos com eles e dissemos-lhes que não podiam frequentar o “gimno”. Na altura, os rapazes não eram de confusão, entendes! Como sabes, nós de Achada somos influenciados, por tudo e por nada. Nós somos convencidos que somos malcriados, então eles ficaram com medo de nós. Começamos a ameaçar-lhes, que íamos bater neles, então falaram com os rapazes da Achadinha para nos enfrentar. Havia um amigo nosso que se chamava “Tiguei” que veio a falecer e que amedrontava as pessoas. Ele ia sempre para as celas da Esquadra e veio a contrair uma infecção pulmonar e acabou por falecer. Era na altura que se dizia que havia muitos “Thugs”, em 2001, 2002. Na Achada nós éramos o único grupo e circulávamos na zona como quiséssemos.

Posteriormente apareceram os outros; essas camadas de agora surgiram em 2007. No tempo em que estávamos com problemas, os grupos dos rapazes do Brasil ainda não existiam (João 16).

Com relação à composição dos grupos, percebe-se no relato de João 10 que um grupo de “Thugs” possui mais de vinte membros, dos quais também faziam parte pessoas do sexo feminino que, com o aumento da violência decidiram abandonar esses grupos.

O nosso grupo tinha mais de trinta homens. Andávamos às vezes de quinze ou vinte juntos. Havia muitas mulheres no nosso grupo. Éramos como um grupo de comunidade para festas, mas depois surgiram as desavenças e as mulheres desapareceram, porque senão elas também seriam mortas (João 14).

As razões que levaram esses indivíduos a integrarem nos grupos “Thugs” são diversas, das quais se destaca a necessidade de defesa e protecção pessoal. Para muitos jovens das zonas afectadas por esse fenómeno, a pertença a um grupo passou a ser uma forma de se sentir protegido, quer em relação aos rivais dos grupos do seu bairro, quer em relação aos comparsas do seu próprio bairro.

O que me levou a entrar no grupo foi muita perseguição e muita influência de colegas daqui. Na verdade eu nunca pensei em ser “Thug”. Foram os rapazes que me obrigaram, nunca digo a mim mesmo que sou “Thug”, porque não é vida. Os rapazes da minha zona disseram-me se eu não entrasse no grupo deles, então eu teria que ficar com os outros. Assim fiquei com eles no grupo. Se eu não entrasse no grupo, eles poder-me-iam bater e assim haveria mais problemas. Se me batessem, eu também teria de os bater. São os rapazes do outro grupo que me perturbavam. Esses rapazes do Brasil me perseguiam (João 1).

Como se pode notar na afirmação de João 5, os grupos intitulados “Thugs” não surgiram todos em simultâneo. Foram-se aumentando, à medida que constituíam uma ameaça para os seus opositores, baseado na lógica da influência, do medo e do ódio. Assim se compreende que só na localidade de Achada Santo António havia tantos grupos de “Thugs”, que se multiplicaram ao mesmo tempo que o antagonismo entre eles se crescia.

Sempre havia grupos de convívio e de jogo, mas quando começou a guerra, todos entraram no grupo e ficaram só grupos de guerra. Os rapazes do Brasil, sempre vinham para aqui e quebravam garrafas mas nenhum de nós tinha a coragem de enfrentá-los. Um dia estávamos a limpar a zona, veio um grupo e os seus elementos beberam e quebraram garrafas, e nós revoltamos. A partir daquele dia houve sempre guerras (João 5).

A partir da declaração de João 13 percebe-se que o fenómeno “Thug” criou constrangimentos na livre circulação de pessoas, por causa do medo e da insegurança que gerou nas comunidades. Enquanto os cidadãos comuns evitam de circular em determinadas horas do dia e localidades para precaverem de assaltos a mão-armada e outros tipos de vandalismo, os indivíduos considerados “Thugs” ficam limitados a circular no território de sua influência. Raramente não haverá briga e outros actos de vandalismo, havendo a presença do opositor no território do seu oposto.

Eles achavam que nós não devíamos ir ali. Nós também achamos que eles não podiam vir cá. Se fossemos a zona deles, eles batiam em nós. Quando eles frequentavam aqui, era a pedradas, garrafadas e tudo que havia para atirar. Fazíamos festas e sabes, quando uma pessoa se encontra bêbada, a guerra é facilmente influenciada. (João 13).

Ficou clarificado nesta subsecção que a demarcação dos territórios é uma das características intrínsecas ao fenómeno “Thug” desde a sua génese. Essa característica está presente até no nome que se atribuiu a alguns desses grupos como forma de afirmação do domínio, ciente de que quem tem território detém o poder e sobre ele impõe regras que lhe convier.

É assim que no item a tratar logo de seguida se vai abordar o fenómeno “Thug” e o tráfico de droga, considerando a importância do terreno como um factor neutro que só beneficia aquele que melhor souber explorá-lo e potenciá-lo para os seus fins.

### **3.1.3 Fenómeno “Thug” e o tráfico de drogas**

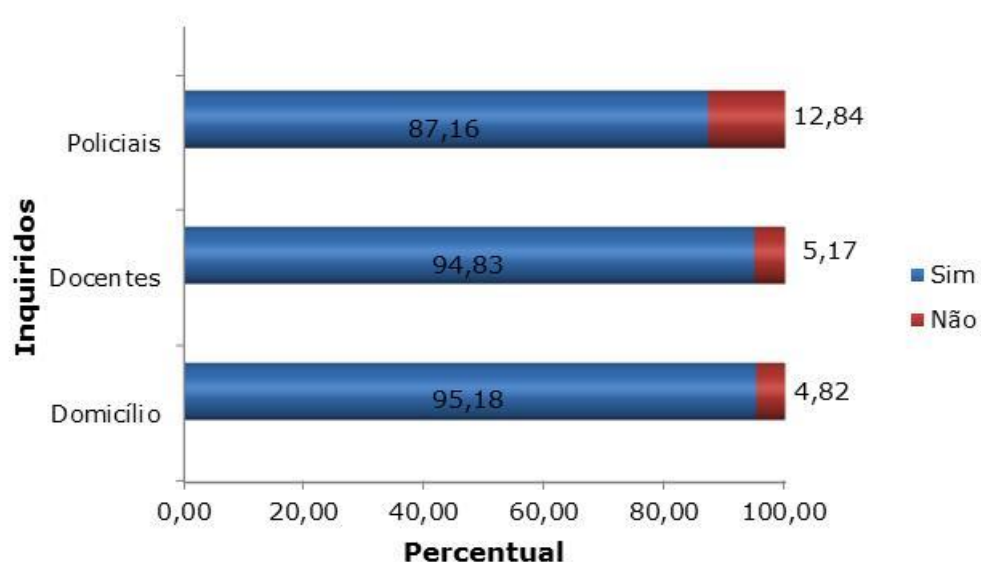
Na actualidade é praticamente impossível dispensar a abordagem do tráfico de droga nos estudos que incluem temas tão candentes para a sociedade como sejam a delinquência juvenil, a criminalidade, a violência urbana e, concomitantemente, o fenómeno “Thugs”. O tráfico de drogas está de tal forma ligado aos fenómenos sociais da contemporaneidade, que seria displicente não analisá-lo neste trabalho, sabendo do seu impacto nas relações sociais consideradas conflituosas.

Considerando o depoimento de João 6, as armas e a droga são dois factores que concorrem para a situação que envolvem os jovens:

Jovens com armas na mão fazem asneiras. E com droga pelo meio, era somente o que Deus quisesse (João 6).

A partir da Figura 3.1, pode-se verificar que para a maioria dos policiais, docentes e chefes de domicílios de Achada Santo António o tráfico de drogas contribui para o surgimento do fenómeno “thug” (87,16%, 94,83% e 95,18%, respectivamente).

**Figura 3.1:** Percentual de Chefes de Domicílios, Docentes e Policiais da Achada Santo António (Cidade da Praia), em Fevereiro de 2013, por Influência do Tráfico de Drogas no Surgimento do Fenómeno “Thug”.



A Tabela 3.2 apresenta a quantidade de cocaína apreendida em Cabo Verde, pela Polícia Judiciária, no período de 2002 a 2011, um componente a considerar nesta análise que, directa ou indirectamente, poderá ter contribuído para o agravamento da criminalidade e violência urbana na cidade da Praia, considerando a influência que o tráfico e o consumo de drogas exerce sobre os indivíduos com comportamentos desviantes, relacionados com o fenómeno “Thug”. De realçar que, a maior quantidade de droga jamais apreendida em Cabo Verde ocorreu precisamente em Achada Santo António, no ano de 2011, em cerca de 1.500 Kg.

**Tabela 3.2:** Quantidade (Kg) de Cocaína Apreendida pela Polícia Judiciária, no período de 2002 a 2011, por Ano.

Ano	Quantidade (Kg)
2002	41,82
2003	16,35
2004	333,67
2005	156,82
2006	42,57
2007	534,46
2008	195,51
2009	34,57
2010	65,30
2011	1.532,79
Total	2.953,86

Fonte: Polícia Judiciária, na cidade da Praia.

No estudo sobre a criminalidade em Cabo Verde – II Fase, realizado pela Comissão de Cordenação do Combate ao Tráfico de Droga em Cabo Verde (CCCD – 2009), a população cabo-verdiana considera o consumo de drogas como segunda causa principal da criminalidade no país. Esse estudo indica o desemprego como a primeira causa da criminalidade com 42%; seguido pelo consumo de drogas com 39%; a pobreza com 23%; os problemas familiares com 15% e o défice de educação com 19%. Esse mesmo estudo indica o tráfico de droga como um dos crimes que causam maior ameaça no bairro dos inquiridos, ocupando 2ª posição com 26%, a seguir o homicídio com 45%.

Com base no resultado desse estudo, pode-se considerar o tráfico e o consumo de drogas como um problema social que aflige todas as camadas sociais. Por isso deve ser analisada com relação ao fenómeno “Thug” e delinquência juvenil.

Na secção seguinte, intitulada descrição da delinquência juvenil na cidade da Praia, procura-se demonstrar como a criminalidade juvenil se tem patenteado, baseando-se nos dados estatísticos das ocorrências registadas pela polícia.



### 3.2 Descrição da delinquência juvenil na cidade da Praia

A delinquência juvenil é utilizada para designar certo momento de mudança no percurso específico da existência de adolescentes que não apenas cometeram infracções penais, mas antes de tudo complicaram suas experiências pessoais com o funcionamento das instituições de controlo social, designadamente as policiais, as judiciais e as de protecção do menor. Partindo desta tese, se procede nesta secção a uma análise descritiva da delinquência juvenil na cidade da Praia.

A Tabela 3.3 apresenta as ocorrências criminais juvenis, registadas pela Polícia Judiciária na cidade da Praia, no intervalo de 2007 a 2011, na qual se pode observar que a maioria das ocorrências registradas são de roubo, seguido de furto.

**Tabela 3.3:** Percentual de Ocorrências Criminais Juvenis Registradas pela Polícia Judiciária na Cidade da Praia, no Período de 2007 a 2011, por Tipo de Crime.

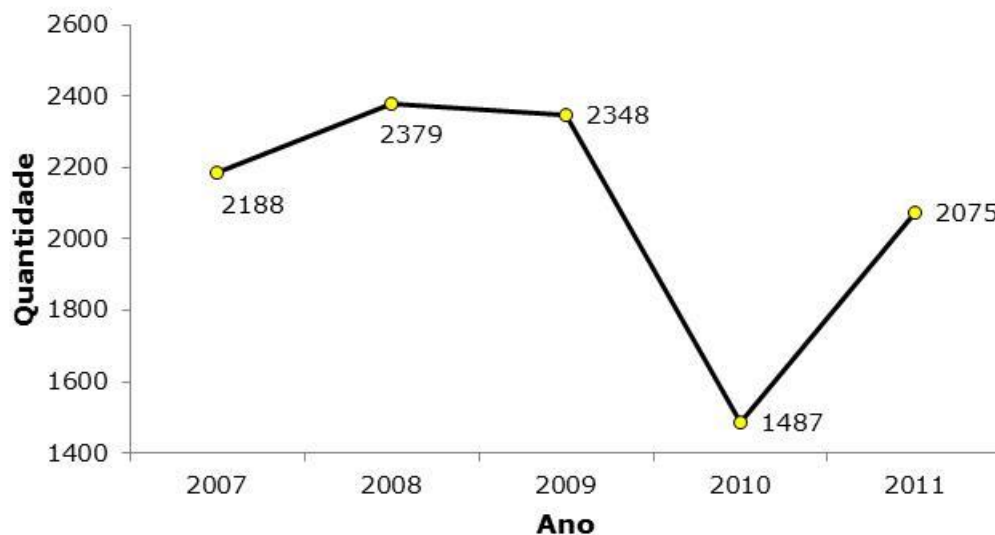
Tipo de Crime	Ano				
	2007	2008	2009	2010	2011
Roubo	55,30	53,89	59,85	60,31	76,20
Furto	42,14	41,15	37,52	36,25	21,78
Abuso de Arma	0,87	2,82	1,19	1,68	0,58
Detenção Ilegal de Armas	0,18	0,50	0,55	0,61	0,34
Uso não autorizado de veículos	1,33	1,30	0,85	0,81	0,96
Sequestro	0,18	0,34	0,04	0,34	0,14
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Elaborado a partir do ficheiro da base de dados em Excel obtido junto da Secção de Estatísticas da Polícia Judiciária, na cidade da Praia, ano de 2012.

Na Figura 3.2 pode-se observar uma certa estabilidade nos primeiros três anos e uma diminuição acentuada no ano de 2010, para de seguida se verificar um aumento considerável no ano de 2011, o que caracteriza uma certa versatilidade das ocorrências criminais praticadas nesse extracto social. Apesar da estabilidade observada e que de seguida apresenta um decréscimo expressivo no quarto ano, a delinquência juvenil na cidade da Praia está intimamente relacionada com o fenómeno “Thug”, considerando o contexto em que essas ocorrências criminais sucederam. Tratou-se de um período particularmente noticiado na comunicação social, por exemplo na Televisão de Cabo Verde (TCV), sobre as ocorrências que envolviam adolescentes e jovens denominados “Thugs”, corroborado nos relatórios de actividades da Polícia Nacional, a partir dos quais

se despertou a atenção sobre a necessidade de se reforçar os mecanismos de prevenção da criminalidade.

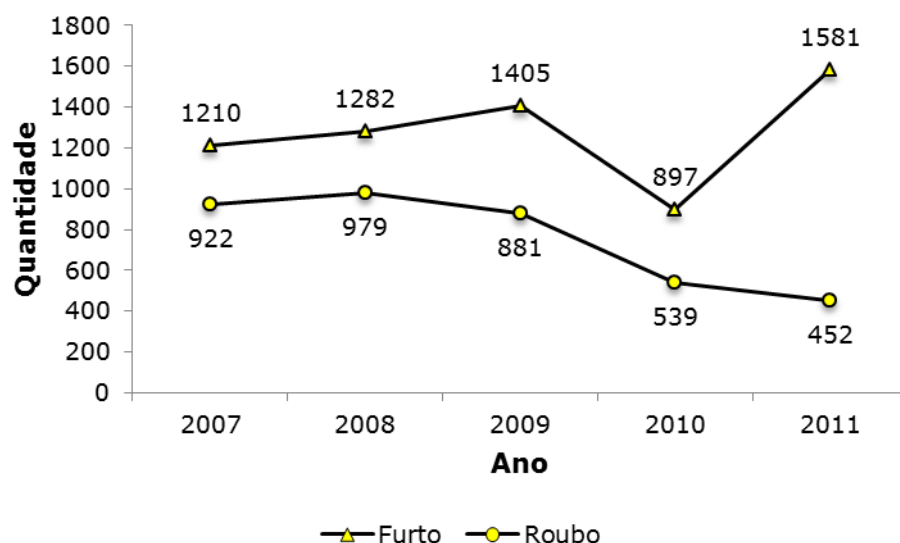
**Figura 3.2:** Quantidade de Ocorrências Criminais Juvenis Registradas pela Polícia Judiciária na Cidade da Praia, no Período de 2007 a 2011, por Tipo de Crime.



A Figura 3.3 apresenta as ocorrências de roubo e de furto, praticadas por juvenis na cidade da Praia, no intervalo de 2007 a 2011. Nota-se que as ocorrências de furto tiveram um aumento, apenas no ano de 2008, e três diminuições sucessivas, de 2009 a 2011, enquanto nas ocorrências de roubo se registou apenas uma diminuição, no ano de 2010.

O perfil dessas ocorrências pode estar relacionado com a limitação do espaço de acção dos “Thugs”, provocada pela violência decorrente das brigas, o que pode ter contribuído para o aumento dos crimes contra a integridade física das pessoas por um lado e, por outro, uma certa tendência de estabilidade, relativamente aos crimes contra os patrimónios.

**Figura 3.3:** Quantidade de Ocorrências de Roubo e Furto Praticadas por Jovens, na Cidade da Praia, no Período de 2007 a 2011.



Fonte: Polícia Judiciária, na cidade da Praia, 2013.

Em Cabo Verde o roubo está previsto no Código Penal de Cabo Verde (2004), conforme a transcrição que se segue, e é punível com a pena de reclusão de 2 a 8 anos, podendo essa penalização ainda ser de 1 a 5 anos de prisão se houver o emprego da violência apenas sobre coisas. Qualquer dessas penas será agravada de um terço no seu limite máximo, caso verificar qualquer das circunstâncias previstas nesse Código.

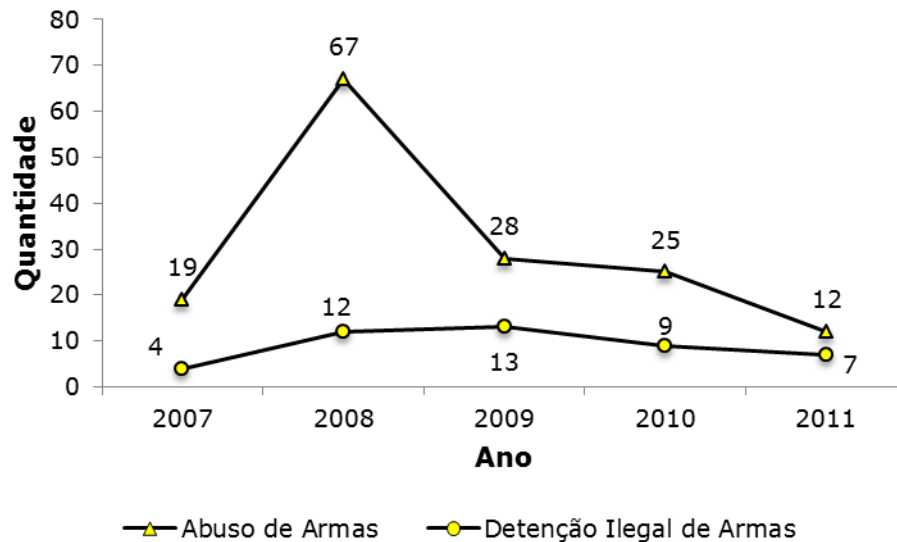
Comete o crime de roubo quem, com intenção de apropriação para si ou para outra pessoa, subtrair, ou constringer a que lhe seja entregue, coisa móvel alheia, por meio de violência contra uma pessoa, de ameaça com perigo iminente para a sua vida ou integridade física, ou pondo-a na impossibilidade de resistir, ou, ainda, empregando violência sobre coisas.

De acordo com o Artigo 194º do Código Penal de Cabo Verde (2004), comete o crime de furto “quem, com intenção de apropriação, para si ou para outra pessoa, subtrair coisa móvel alheia”, pelo que “será punido com pena de prisão de 6 meses a 3 anos ou de multa de 80 a 200 dias”. Nesse mesmo código pode-se encontrar outras especificações de furto, incluindo o furto qualificado cuja moldura penal poderá ser de 1 a 5 anos, conforme as tipificações que prevê.

A Figura 3.4 apresenta as ocorrências criminais de abuso de armas e de posse e detenção ilegal de armas, praticadas por juvenis na cidade da Praia, no intervalo de 2007 a 2011. Nessa figura pode-se calcular que cumulativamente houve 151 ocorrências de abuso de armas, tendo a maior frequência sido registada no ano de 2008 com 67 ocorrências e a menor frequência no ano de 2011 com 12 ocorrências. Relativamente à posse e detenção

ilegal de armas pode-se constatar uma versatilidade ténue desde o ano 2008 a 2011, tendo o número mais baixo desse tipo de ocorrência sido registado em 2007 e o mais alto em 2009, com 4 e 13, respectivamente.

**Figura 3.4:** Quantidade de Ocorrências de Roubo e Furto Praticadas por Jovens, na Cidade da Praia, no Período de 2007 a 2011.



Fonte: Polícia Judiciária, na cidade da Praia, 2013.

Os depoimentos dos entrevistados evidenciam como a criminalidade esteve intrincado com o fenómeno “Thug”, relacionando-se com os mais variados tipos de crimes, conforme se pode observar na afirmação do João 16:

Eu e mais quatro amigos fomos atacar um grupo do Meio de Achada, que tinha pistola com seis balas, outros com faca e encontravam-se no farol. As pessoas avisaram-nos que eles estavam lá e fomos. No caminho, encontramos com os polícias que iam prender esses rapazes que tinham assaltado uma portuguesa e tomaram carteira, fios e dinheiro. Por azar os polícias chegaram, cercaram o espaço e fomos todos envolvidos e revistados. Nessa altura quando os polícias chegaram ao pé de mim, eu já tinha atirado a pistola para a vala. Encontraram as armas no chão. O outro grupo tinha também 4 pistolas e nós não sabíamos. Se os polícias não chegassem, eu não sei dizer-te o que poderia acontecer. Foi Deus! Mandaram-nos para a cadeia de São Martinho para aguardar o julgamento. Posteriormente, nós fomos todos julgados, mas eu e alguns fomos absolvidos. Não me encontraram com a pistola (João 16).

À luz do ordenamento jurídico cabo-verdiano, comete o crime de abuso de armas quem disparar arma de fogo contra outra pessoa, como também se a agressão for levada a cabo com outro tipo de arma. Este crime encontra-se tipificado no Artigo 132º do Código Penal de Cabo Verde (2003), conforme a transcrição que se segue:

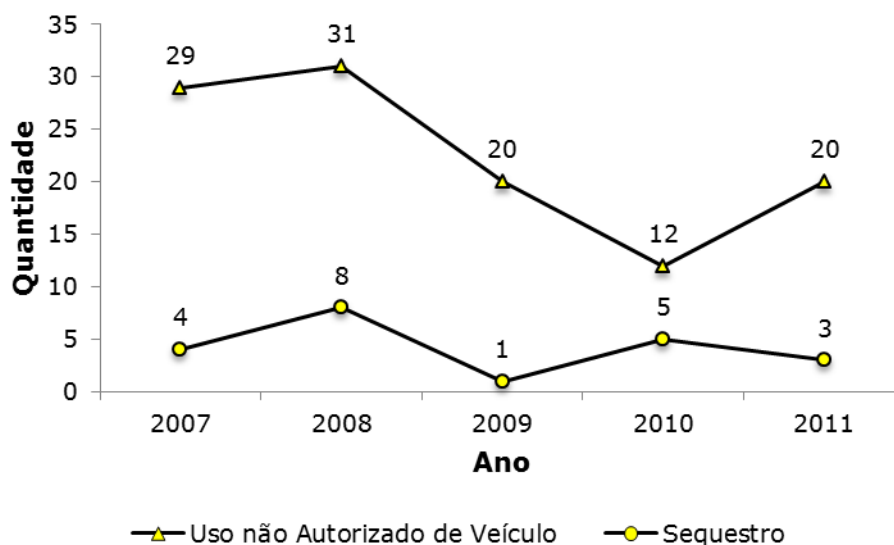
Quem disparar arma de fogo contra outra pessoa será punido com pena de prisão de 6 meses a 3 anos, ainda que não tenha causado qualquer lesão, se pena mais

grave não lhe couber por força de outra disposição legal. A pena será de prisão de 1 ano, se a agressão for levada a cabo com outro tipo de arma.

Posse e detenção ilegal de armas referem-se ao ilícito criminal praticado por indivíduos que possuem e detêm armas sem que possuem a licença de uso e porte de armas conferida pela entidade legalmente competente.

A Figura 3.5 apresenta o gráfico de ocorrências criminais de uso não autorizado de veículos e de sequestro, praticadas por jovens, na cidade da Praia, no período de 2007 a 2011. Relativamente ao sequestro nota-se uma inconstância ao longo do intervalo, enquanto no uso não autorizado de veículos se pode observar que depois de um ténue aumento no ano de 2008, houve consecutivamente duas diminuições, nos anos de 2009 e 2010, para voltar a aumentar em cerca de 40,0% em 2011 com relação a 2010. Todos os anos, no período de verão e no mês de Dezembro, a Polícia Nacional executa planos operacionais que visam a prevenção e a diminuição da criminalidade.

**Figura 3.5:** Quantidade de Ocorrências de Uso Não Autorizado de Veículos Automóveis e de Sequestro Praticadas por Jovens, na cidade da Praia, no Período de 2007 a 2011.



Fonte: Polícia Judiciária, na cidade da Praia, ano de 2013.

Para facilitar a compreensão dos conceitos jurídicos relacionados com esses tipos de crimes praticados por jovens delinquentes, importa explicar que o uso não autorizado de veículos automóveis é um crime que se encontra tipificado no Código Penal de Cabo Verde com o seguinte conteúdo:

Quem utilizar automóvel ou outro veículo motorizado, aeronave, barco ou bicicleta alheios, sem autorização de quem de direito.

Por sua vez, sequestro está definido no Artigo 138º do Código Penal de Cabo Verde como um crime praticado por “quem, ilegítimamente prender, detiver, mantiver presa ou detida uma pessoa ou de qualquer forma a privar de liberdade”.

A finalizar esta secção importa concluir dizendo que num processo evolutivo próprio de uma linguagem tipicamente “subcultural” o termo “Thug” é hoje utilizado popularmente para identificar não só os grupos como também os indivíduos considerados delinquentes jovens que praticam actos como assalto a mão-armada, uso não autorizado de veículos, roubo e outros tipos de crimes, de modo que analisar esse fenómeno implica fazer também uma análise sobre a criminalidade, procurando contribuir para a sua compreensão. É assim que na secção a seguir se faz uma análise direccionada à descrição da criminalidade e violência urbana na cidade da Praia.

### **3.3 - Descrição da criminalidade e violência urbana na Cidade da Praia**

Na realidade hodierna da sociedade cabo-verdiana a criminalidade e a violência urbana estão presentes em praticamente todos os círculos discursivos sobre os “Thugs”, considerando a gravidade dos actos praticados pelos indivíduos referenciados com essa nomenclatura emergente da subcultura delinquente cabo-verdiana.

Os conceitos de criminalidade e violência são indissociáveis como expressões que designam fenómenos sociais relacionados com comportamentos intencionalmente transgressores. Um e outro se confundem e são complementares na análise de factos que ocorrem nas relações sociais a todos os níveis, incluindo o fenómeno “Thug”. A criminalidade refere-se ao estudo estatístico dos índices do crime, registados num determinado período e lugar, enquanto a violência tem a ver com a configuração das ocorrências, sendo assim a qualificação que se atribui aos factos que fazem parte da criminalidade, consoante o grau de agressividade que patenteiam, o espaço em que ocorram e as partes envolvidas, assim sucessivamente. Por isso se fala, por exemplo, de violência verbal, violência física, violência urbana que é um dos objectos desta pesquisa, violência juvenil, violência baseada no género (VBG), entre outras.

É a partir dessas premissas que se vai proceder a um estudo descritivo da criminalidade e da violência urbana na cidade da Praia, onde o aumento desses dois fenómenos sociais tem constituído uma das maiores preocupações da sociedade, o que tem

contribuído para a propagação do sentimento de medo e insegurança nas comunidades, afectando as mais distintas camadas sociais.

O assalto à mão-armada, praticado com requintes por indivíduos mascarados, tornou-se num dos eventos mais comuns com que a população tem enfrentado nos diversos bairros desta cidade, de tal forma que se lhe atribuiu uma nomenclatura representativa de uma subcultura intitulada “caçubodi” que provem dos termos em inglês “cash or body”, isto é dinheiro ou corpo, que passou a fazer parte dos vocábulos cabo-verdianos relacionados com a violência e o roubo na pessoa, associado aos “Thugs”. Assim, “caçubody” refere-se a assalto a pessoas, que no ordenamento jurídico-penal cabo-verdiano é tipificado como roubo na pessoa.

Diante desse cenário criminal, vários estudos foram já realizados, envolvendo diversas instituições e áreas de conhecimento humano, com a intenção de identificar as causas desses fenómenos sociais e adoptar medidas de políticas públicas consequentes.

### **3.3.2 - Conexão da violência urbana a criminalidade**

Esta subsecção versa sobre as ocorrências criminais pesquisadas junto da Polícia Nacional e da Polícia Judiciária, no período de 2000 a 2012, na cidade da Praia, tendo como foco a localidade de Achada Santo António, começando pela descrição da criminalidade registada em Cabo Verde.

Os dados estatísticos da Polícia Nacional, referentes ao ano de 2012, apresentam um total de 24.444 ocorrências criminais em Cabo Verde, dos quais 13.156 foram praticados contra pessoas, representando 54,0% do total, e 11.288 contra patrimónios, o que em comparação com o ano de 2011 revela um aumento de 12,0% com relação às ocorrências contra pessoas e 8,0% relativamente às ocorrências contra patrimónios, sabendo que em 2011 se registou um total de 22.152 casos, sendo 11.741 contra pessoas e 10.411 contra patrimónios. De realçar que cerca de 33% das ocorrências criminais comunicadas à Polícia Nacional em 2012 aconteceram no Concelho da Praia, equivalente a 8.108 casos.

A Tabela 3.4 apresenta o registro da criminalidade na Cidade da Praia, pela Polícia Judiciária, no período de 2000 a 2011, em que se pode notar a tendência de crescimento gradual da criminalidade ao longo dos anos. Nota-se que a variação média anual absoluta é de 218 ocorrências, equivalente a um crescimento médio anual de 9%,

tendo a variação mais elevada registada no ano de 2006 com um aumento de 881 ocorrências, equivalente a 25% com relação ao ano anterior, enquanto a variação mais baixa ocorreu no ano de 2010 com menos 677 ocorrências, equivalente -24,0%, relativamente ao ano precedente. Verifica-se também por meio da Tabela 3.4, que as variações registadas nos anos de 2001, 2002, 2005, 2008 e 2011 são todas superiores a variação média do intervalo e que dados da Polícia Nacional. Verifica-se, ainda, que a versatilidade do índice das ocorrências criminais registadas na cidade da Praia, comparativamente com a criminalidade registada em Cabo Verde.

**Tabela 3.4:** Ocorrências Criminais Registradas pela Polícia Judiciária na Cidade da Praia, no Período de 2000 a 2011, por Quantidade e Variação.

Variável	Ano												Variação
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Média
Ocorrências Criminais	923	1696	2294	2067	2231	2659	3540	3278	3630	3485	2808	3325	
Variação Absoluta		773	598	-227	164	428	881	-262	352	-145	-677	517	218
Variação %		46%	26%	-11%	7%	16%	25%	-8%	10%	-4%	-24%	16%	9%

Fonte: Polícia Judiciária, na cidade da Praia, Novembro de 2013.

Os dados expressos na Tabela 3.5 e na Figura 3.6 apresentam a evolução do índice da criminalidade em Cabo Verde, onde se pode notar uma variação de crescimento médio anual de 4,3%; tendo as ampliações mais expressivas ocorridas nos anos de 2008 com 9,7%; seguido por 2006 com 9,6% e 2012 com 9,4%; respectivamente.

Nesta perspectiva de análise pode-se verificar que nos últimos cinco anos, isto é, de 2008 a 2012, houve um aumento mais expressivo das ocorrências criminais registadas, reflectindo a variação percentual média anual desse período em cerca de 4,9%, superior a variação média anual do intervalo temporal global deste estudo em cerca de 0,6%. Para além disso, constata-se que nos primeiros sete anos a variação percentual média anual foi de 3,8%, ligeiramente inferior a variação de crescimento médio global, em cerca de 0,5%.

De notar ainda, que abaixo dessa média de crescimento anual posicionam-se apenas os anos de 2010 com -6,6%; 2004 com -4,3% e 2007 com -2,4%; embora a tendência de crescimento da criminalidade prevalecente, de ano para ano, que representa um aumento absoluto de 10.289 ocorrências em 12 anos, o que exprime um crescimento relativo em cerca de 42,0%.

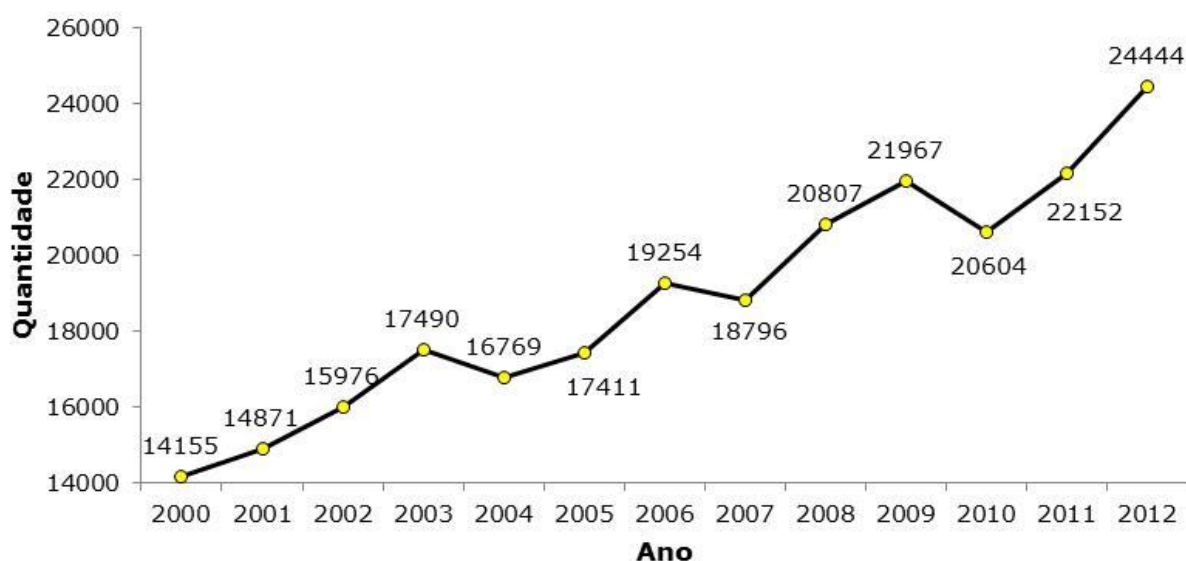


**Tabela 3.5:** Quantidade e Percentual de Ocorrências Criminais Registradas pela Polícia Nacional em Cabo Verde, no Período de 2000 a 2012.

Ano	Ocorrências		Total	Variação	
	Contra Pessoas	Contra Patrimónios		Absoluta Anual	Anual %
2000	9.219	4.936	14.155		
2001	9.420	5.451	14.871	716	4,8
2002	9.549	6.427	15.976	1.105	6,9
2003	10.003	7.487	17.490	1.514	8,7
2004	9.478	7.291	16.769	-721	-4,3
2005	9.550	7.861	17.411	642	3,7
2006	10.624	8.630	19.254	1.843	9,6
2007	9.854	8.942	18.796	-458	-2,4
2008	10.537	10.270	20.807	2.011	9,7
2009	10.650	11.317	21.967	1.160	5,3
2010	10.571	10.033	20.604	-1.363	-6,6
2011	11.741	10.411	22.152	1.548	7,0
2012	13.156	11.288	24.444	2.292	9,4
Média anual	10.335	8.488	18.823	857	4,3

Fonte: Ministério de Administração Interna e Polícia Nacional, compilação dos dados estatísticos.

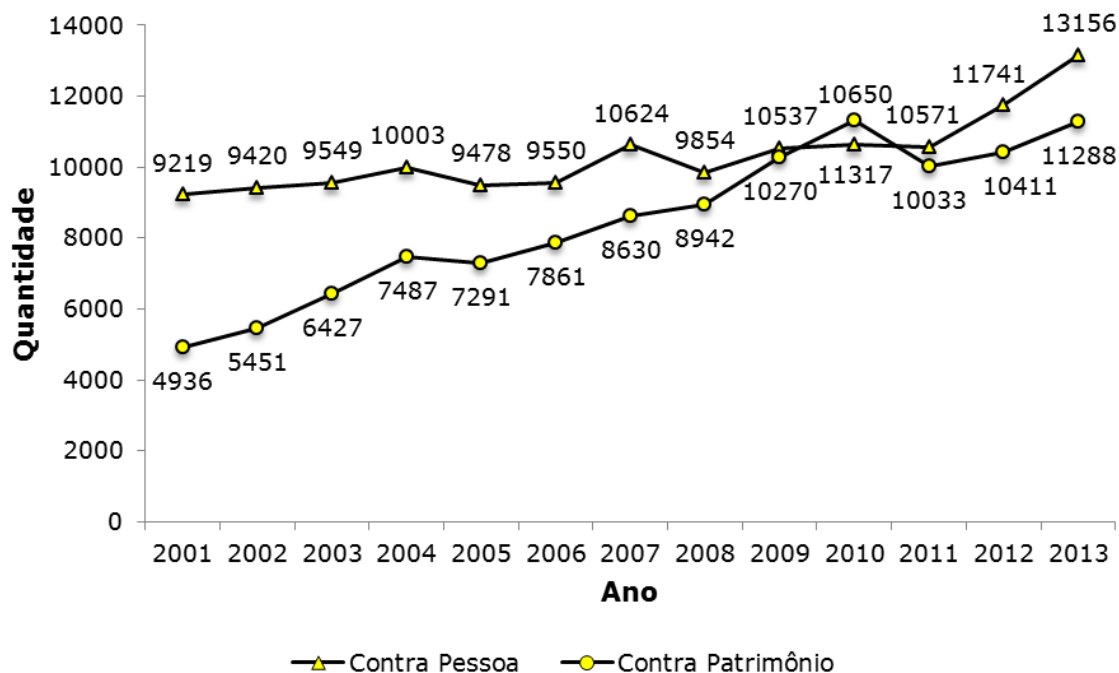
**Figura 3.6:** Quantidade de Ocorrências Criminais em Cabo Verde, no Período de 2000 a 2012.



Fonte: Ministério de Administração Interna e Polícia Nacional, compilação dos dados estatísticos

A Figura 3.7 mostra a tendência de crescimento mais acentuado das ocorrências contra o património cuja curvatura ascendente, referente ao ano 2009, demonstra nitidamente essa propensão, embora a redução assinalada no ano subsequente. A média de crescimento anual é de cerca de 6,4% para as ocorrências contra o património e 2,8% para as ocorrências contra pessoas.

**Figura 3.7:** Quantidade de Crimes Contra Pessoa e Contra o Patrimônio em Cabo Verde, no Período de 2000 a 2012.



Fonte: Ministério de Administração Interna e Polícia Nacional, compilação dos dados estatísticos

A partir da afirmação de João 3 percebe-se que as razões que levaram ao surgimento da violência entre os grupos “Thugs” são diversas, incluindo a intolerância, o consumo de drogas e bebidas alcoólicas, a influência de grupos de pares, o ódio, a vingança, a disputa do território, entre outros factores, embora os dados estatísticos da criminalidade abarcam toda a população.

Os grupos não suportavam abusos de outros grupos e assim enveredamos pela guerra. Veja uma coisa! As pessoas vinham a zona, consumiam bebidas e diziam que aqui não havia homens, que são eles que mandavam aqui. Batiam nas pessoas. Isso fez com que um dia cansamos e reagimos. Resolvemos expulsá-los da zona, porque aqui mandamos nós. Eles vinham e faziam tudo que quisessem, até que um dia fizemos uma reunião e decidimos lutar contra eles, porque achamos que deveríamos acabar com o abuso. Uma vez um dos meus amigos foi à zona deles e atacaram-no. Ele veio aqui, falou connosco, nós não gostamos e fomos lá atacá-los (João 3).

### 3.3.3 - Homicídios como indicador da violência urbana

Os homicídios ocorridos no período em análise, na cidade da Praia, são factos associados ao fenómeno “Thug” que, dado a sua gravidade, podem servir para caracterizar a violência urbana nessa urbe. Nessa conjuntura muitos jovens foram assassinados dolosamente no decorrer das brigas entre grupos rivais, para além de algumas pessoas terem sido vítimas dos disparos de armas de fogo com desfecho mortal, involuntariamente.

O trecho do depoimento de João 8, a seguir transcrito, é elucidativo para ajudar a perceber como o fenómeno “Thug” e a violência urbana se interligam:

Os grupos surgiram, porque Achada Santo António é grande. Aqui há dois grupos. Mas há bairros com três e têm muitos jovens. Nós aqui convivemos, normalmente. Os nossos amigos vêm e compartilhamos com eles para levarmos a vida à frente. Somos um “time” e recebemos os nossos amigos. Existe um outro grupo problemático que provocou mais guerras. Já aconteceram duas mortes aqui no bairro, por causa da guerra de “Thugs”, sendo de uma criança de nome Ioani, atingido por uma “bala perdida”, dentro da casa da sua família e de um rapazinho que se chamava Alex, alvejado inesperadamente no parque de ginástica da zona. Não sei se chegaste de ver isso na televisão (João 8).

À medida que a situação se agravou, foram-se sucedendo ocorrências de homicídios em que as autoridades policiais e judiciais tiveram dificuldades em identificar o autor ou autores dos disparos que causaram a morte dos envolvidos, dado ao número elevado dos implicados nos confrontos e a preservação de segredo entre eles. Isto contribuiu muito para que a impunidade se tenha conquistado o terreno, porque na falta de prova não se pode julgar e condenar o homicida. Esta situação contribui para que o ódio e a vingança ganhem a expressão nessa contenda, multiplicando assim o número de vítimas identificados como “Thugs”.

A Tabela 3.6 apresenta as ocorrências de homicídios registados em Cabo Verde pela Polícia Nacional, no período de 2007 a 2012, num total de 249 óbitos, dos quais 127 aconteceram na cidade da Praia, representando 51% dos homicídios registados nesse intervalo de tempo.

**Tabela 3.6:** Quantidade de Homicídios Registrados pela Polícia Nacional na Cidade da Praia, no Período de 2007 a 2012.

Ano	Localidade		Praia relativo a Cabo Verde (%)
	Cabo Verde	Praia	
2007	29	14	48,3
2008	34	16	47,1
2009	38	19	50,0
2010	39	16	41,0
2011	53	33	62,3
2012	56	29	51,8
Total	249	127	51,0

**Fonte:** Dados da Polícia Nacional de Cabo Verde.

A Tabela 3.7 mostra o ranking das localidades da cidade da Praia com maior índice de homicídios, em que se nota a prevalência de Achada Santo António com maior número de homicídios no intervalo em estudo, com cerca de 18,9%; sobressaindo também como uma das duas localidades onde esse tipo de ocorrências se registou todos os anos. Importa realçar que, dos 8 homicídios registados na localidade de Achada Santo António, no ano de 2012, 4 ocorreram na zona de Meio de Achada, sendo 3 deles no decurso de confrontos entre grupos de “Thugs” rivais, executados com armas de fogo.

A seguir sucedem as localidades de Achadinha com 9,4%; Ponta d’Água com 7,9%; Pensamento, Tira Chapéu e Eugénio Lima com 7,1% cada.

De acordo com os dados pesquisados nos registos da Polícia, as vítimas dos 29 homicídios na cidade da Praia, no ano de 2012, são maioritariamente jovens. Cerca de 65,5% deles possuíam idade inferior a 30 anos quando foram assassinados, sendo 25 do sexo masculino e 4 do sexo feminino, das quais 2 relacionadas com a Violência Baseada no Género (VBG).

Os dados analisados revelam que 11 desses homicídios, equivalentes a 37,9%; relacionam-se com brigas entre grupos “Thugs” e que as armas prevaletentes na execução de homicídios foram as de fogo com 20 frequências, correspondente a 69,0%.

**Tabela 3.7:** Quantidade de Homicídios na Cidade da Praia, no Período de 2000 a 2012, por Localidade.

Localidades	Ano						Total	Percentual
	2007	2008	2009	2010	2011	2012		
Achada Santo António	3	1	1	1	10	8	24	18,90
Achadinha	2	2	4	1	2	1	12	9,40
Ponta d'Água	0	1	2	0	4	3	10	7,90
Eugenio Lima	0	0	1	0	4	4	9	7,10
Tira Chapéu	1	0	3	1	1	3	9	7,10
Pensamento	1	3	2	3	0	0	9	7,10
Paíol/Castelão	1	1	1	0	2	2	7	5,50
Várzea	1	3	0	0	1	1	6	4,70
Vila Nova	0	3	1	1	1	0	6	4,70
Safende	2	0	1	1	1	0	5	3,90
Palmarejo	1	1	0	2	1	0	5	3,90
Lém Ferreira	0	0	1	1	0	2	4	3,10
Calabaceira	1	1	0	0	2	0	4	3,10
Achada Grande	0	0	0	1	1	1	3	2,40
Lém Cachorro	0	0	0	2	1	0	3	2,40
Bela Vista	0	0	0	0	1	1	2	1,60
Fazenda/Sucupira	0	0	0	1	0	1	2	1,60
Terra branca	0	0	0	1	1	0	2	1,60
São Filipe	1	0	1	0	0	0	2	1,60
Praia	0	0	1	0	0	0	1	0,80
São Pedro/Latada	0	0	0	0	0	1	1	0,80
São Martinho Pequeno	0	0	0	0	0	1	1	0,80
Total	14	16	19	16	33	29	127	100,00

**Fonte:** Dados da Polícia Nacional de Cabo Verde (Comando Regional da Praia).

Como se pode perceber no caso em análise, existe uma relação estreita entre os homicídios dolosos, as armas ilícitas e o fenómeno “Thug”, na medida em que a execução desses homicídios deveu-se à utilização de armas proibidas no confronto entre esses grupos e também, nalguns casos, utilizados para realizar assaltos às pessoas. Para auxiliar na compreensão da ligação atrás explicada, a subsecção a seguir trata da criminalidade e armas proibidas, sabendo que muitas dessas armas foram apreendidas durante as operações

de rusgas realizadas pela polícia para prevenir a criminalidade e assim mitigar os impactos que as acções dos “Thugs” causam à sociedade.

### **3.3.4 - Criminalidade e armas ilícitas**

Nesta parte de pesquisa procura-se analisar a criminalidade, considerando a sua relação com as armas ilícitas. Pois, as várias evidências dos dados pesquisados indicam que uma das características do fenómeno “Thug” é o uso e porte de armas ilícitas como utensílios de imposição da coacção sobre opositor e com isto exercer o domínio sobre o território para a prática de outras actividades ilícitas que podem ser consideradas sectárias ao submundo do crime. Os homicídios dolosos, o tráfico e o consumo de drogas e o uso e porte de armas ilícitas constituem uma tríade de delitos indissociáveis que, devido aos danos causados à sociedade, figuram como actividades ilícitas de maior gravidade no contexto dos “Thugs” (AFROSONDAGEM, 2008) e teve a seguinte apreciação:

O crescimento dessa criminalidade jovem resulta, por um lado, da sua exclusão social e, por outro, da ausência de políticas e de oportunidades visando a sua integração. Estes jovens, residentes nas periferias dos centros urbanos, serão, porventura, os principais responsáveis pela percepção crescente da criminalidade violenta, envolvendo com frequência armas de fogo.

A interdependência entre um e o outro factor é de tal forma que na falta de um deles o outro fica condicionado, comprometendo o resultado do desempenho do delinquente. Assim, para que os “Thugs consigam a droga, têm que roubar para que tenham os meios de transacção para a comprar e, concomitantemente, têm que ter a arma com que exercem a coacção sobre a vítima que pode ser não só de roubo como também de homicídio ou de ofensa à integridade física. Tal como a droga, a arma é também adquirida com recursos ao roubo, moldando assim o submundo do crime do contexto em análise.

O excerto do depoimento de um dos entrevistados, que se segue, contribui para a percepção do fenómeno “Thug”, com relação à criminalidade e armas ilícitas:

É a droga e armas sem controlo nas mãos de garotos que fez tudo isso! (João 7).

A Tabela 3.8 indica o ranking de 12 localidades da cidade da Praia com maior frequência de apreensão de armas ilícitas, no ano de 2012, na área de jurisdição do Comando Regional da Praia. Nela pode-se observar que foram apreendidas 366 armas, sendo 197 armas brancas e 169 armas de fogo. A partir dessa tabela pode-se ainda notar que Achada Santo António apresenta o maior número de apreensões de armas na cidade da Praia, com um total de 72 armas, o equivalente a 19,7%, das quais se destacam 42 armas

de fogo. A seguir a Achada Santo António sucedem as localidades de Vila Nova com 9,3% e Tira Chapéu com 6,8%.

Importa salientar a frequência de armas de fogo apreendidas nas localidades de Vila Nova com 13, Eugénio Lima com 11, Lém Cachorro com 11 e Achadinha com 10, suplantando as demais localidades onde se registaram apreensões em número inferior a 10.

**Tabela 3.8:** Quantidade de Armas Apreendidas na Área do Comando Regional da Praia, em 2012, por Localidade.

Localidades	Armas Brancas		Armas de Fogo		Total	
	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%
Achada Santo António	30	15,2	42	24,9	72	19,7
Vila Nova	21	10,7	13	7,7	34	9,3
Tira Chapéu	18	9,1	7	4,1	25	6,8
Várzea	13	6,6	9	5,3	22	6,0
Eugénio Lima	11	5,6	11	6,5	22	6,0
Achadinha	10	5,1	10	5,9	20	5,5
Ponta d' Água	11	5,6	9	5,3	20	5,5
LC/ Moinho	8	4,1	11	6,5	19	5,2
Bela Vista	11	5,6	6	3,6	17	4,6
AGF	9	4,6	7	4,1	16	4,4
Paio/Coqueiro	11	5,6	5	3,0	16	4,4
Casa Lata	15	7,6	0	0,0	15	4,1
<b>Total</b>	<b>197</b>	<b>100,0</b>	<b>169</b>	<b>100,0</b>	<b>366</b>	<b>100,0</b>

**Fonte:** Elaborado a partir dos dados da Polícia Nacional de Cabo Verde.

A Tabela 3.9 demonstra que das 169 armas de fogo apreendidas na cidade da Praia, 49 se encontravam na posse de jovens com a idade compreendida entre 15 a 20 anos, igual número das que se encontravam na posse de indivíduos pertencentes a faixa etária de 20 a 25 anos, correspondendo a soma de ambos um índice de 58,0% que, adicionados a mais 17 que estavam com aqueles de 25 a 30 anos, perfazem um total de 68,1% de jovens com a idade inferior a 30 anos encontrados na posse ilegal de armas de fogo, conforme se pode analisar na da Figura 3.12. Isto demonstra a propensão dessa camada social para a posse, detenção e uso ilegal de armas de fogo cuja facilidade de acesso tem contribuído para a prática de crimes violentos, como ficou evidente nas ocorrências de homicídios.



**Tabela 3.9:** Quantidade de Armas Apreendidas na Cidade da Praia, em 2012, por Faixa Etária.

Faixa Etária	Frequência	Percentual
15 F 20	49	28,99
20 F 25	49	28,99
25 F 30	17	10,06
30 F 35	13	7,69
35 F 40	9	5,33
40 F 45	5	2,96
45 F 50	4	2,37
> 50	6	3,55
S/N	17	10,06
Total	169	100,00

Nota: PN, 2013.

A Tabela 3.10 apresenta o cruzamento de dados de armas de fogo apreendidas no ano de 2012, por faixa etária, em dez localidades com maior frequência de apreensões, em que se nota a preponderância das faixas etárias mais jovens, em todas as localidades em análise, com a prevalência de Achada Santo António, o que de certa forma contribui para explicar as causas da onda de violência juvenil que abalou a cidade da Praia no período em estudo, particularmente nos últimos anos.

**Tabela 3.10:** Quantidade de Armas Apreendidas na Cidade da Praia, em 2012, por Localidade e Faixa Etária.

Localidade	Faixa Etária									Total
	15 F 20	20 F 25	25 F 30	30 F 35	35 F 40	40 F 45	45 F 50	> 50	S/ N	
Achada Santo António	14	11	6	2	2	2		2	3	42
Vila Nova	3	4		1	1				4	13
Eugénio Lima	4	1		3		1			2	11
Lém	4	3	1		1		1		1	11
Cachorro/Moinho	2	3			1			2	1	9
Ponta d' Agua	2	2	3	1			1			9
Várzea	2	3	2		1					8
Achadinha	1	4		1				1		7
Achada Grande Frente	1	3	1			1	1			7
Achada Mato	3	2	1			1				7

Nota: PN, 2013.

A evidência dos factos analisados nesta subsecção deixa pistas para o aprofundamento da pesquisa em matéria de armas ilícitas e sua relação com a criminalidade intrínseca ao fenómeno “Thug”, considerando os resultados que indicam o mapeamento das armas apreendidas e o cruzamento de dados em função do local e da faixa etária. Estes dados permitem inferir que a quantidade de armas apreendidas pela polícia na posse de jovens considerados delinquentes contribuiu para que a situação de crimes violentos que envolvia os “Thugs” poderia ser mais gravosa na cidade da Praia, relacionando-a com os homicídios ocorridos, se não houvesse essa apreensão de armas.

Na Figura 3.8 pode-se observar a imagem da radiografia da face de um jovem de 22 anos que foi vítima de uma agressão desferida com um “boca bedjo” implicado num confronto de “Thugs”, na localidade de Achada Grande Frente, no ano de 2010. Os danos físicos causados são incalculáveis, tendo em conta as sequelas com que a vítima tem de viver o resto da sua vida, visivelmente assinalados pelos estilhaços que ficaram alojados na sua face, bem como a perda de visão a que foi sujeito.

**Figura 3.8:** Imagem da radiografia da face de um jovem que foi vítima de uma agressão com um “boca bedjo” na localidade de Achada Grande Frente, no ano de 2010.



**Fonte:** ANDRADE, 2013.

Considerando a reclusão e a reincidência como questões que interferem na prevenção e repressão da criminalidade, entende-se que os menos façam parte deste trabalho, pelo que são abordadas no subcapítulo a seguir.

### 3.3.5 - Criminalidade, reclusão e reincidência

A reclusão e a reincidência são dois aspectos que se complementam, tratando-se da abordagem sobre a criminalidade, na medida em que ambos contribuem para analisar a ligação dos reclusos com os locais de ocorrência, a faixa etária, o tipo de crime praticado e a recidividade.

Dos dados referentes a 813 reclusos da Cadeia Central da Praia (CCP), nos finais do ano de 2011 e início de 2012, 77 eram oriundos de Achada Santo António (Tabela 3.11), em que se nota que a maioria pertence a faixa etária de 19 a 25 anos de idade com 33 frequências.

**Tabela 3.11:** Quantidade e Percentual de Reclusos da Cadeia Central da Praia Oriundos da Achada Santo António, em 2012, por Faixa Etária.

Faixa Etária	Frequência	Percentual
19 a 25	33	42,86
26 a 32	29	37,66
33 a 39	10	12,99
≥ 40	5	6,49
Total	77	100,00

Nota: CCP, 2013.

Pode-se notar, a partir da Tabela 3.11 que os 77 reclusos oriundos de Achda Santo António são bastante jovens. De referir que no ordenamento jurídico cabo-verdiano uma pessoa é considerada adulta a partir dos 18 anos de idade, no entanto, ela pode ser responsabilizada criminalmente, a partir dos 16 anos de idade. Nessa tabela nota-se que cerca de 80,6% deles ainda não ultrapassaram a idade de 32 anos. Dos dados pesquisados calcula-se que a média etária deles é de cerca 28 anos e a idade mediana é de 26 anos, tendo o mais jovem 19 anos de idade e os mais velhos, no total de 3, a idade de 45 anos. De notar que apenas 2 são do sexo feminino, ambas de nacionalidade estrangeira, presas por tráfico de drogas.

Desses 77 reclusos, 50 já foram condenados e estão a cumprir as respectivas penas de prisão, enquanto os restantes 27 aguardam o julgamento em regime de prisão preventiva. Para além disso, as informações analisadas dão conta que a esmagadora

maioria desses reclusos, cerca de 72 são naturais da ilha de Santiago, dos quais 67 do Concelho da Praia, enquanto 2 originários do Fogo, 1 de São Vicente e 2 estrangeiras.

A Tabela 3.12 mostra os tipos de crimes que estiveram na origem da reclusão dos indivíduos em análise, em que se observa que a maioria, correspondente a cerca de 53,26%, relaciona-se com os crimes cometidos contra a propriedade.

De notar que 15,6% referem-se a homicídio, enquanto tráfico de droga e detenção e uso ilegal de arma de fogo possuem 5,2% cada e abuso sexual de menor 3,9%. Associando essas subcategorias criminais com a variável contra pessoa, conclui-se que não existem grandes discrepâncias entre a quantidade de crimes praticados contra propriedade e os crimes contra pessoa, nesse caso.

**Tabela 3.12:** Quantidade e Percentual dos Tipos de Crimes Patricados pelos Reclusos oriundos de Achada Santo António, cidade da Praia, 2012.

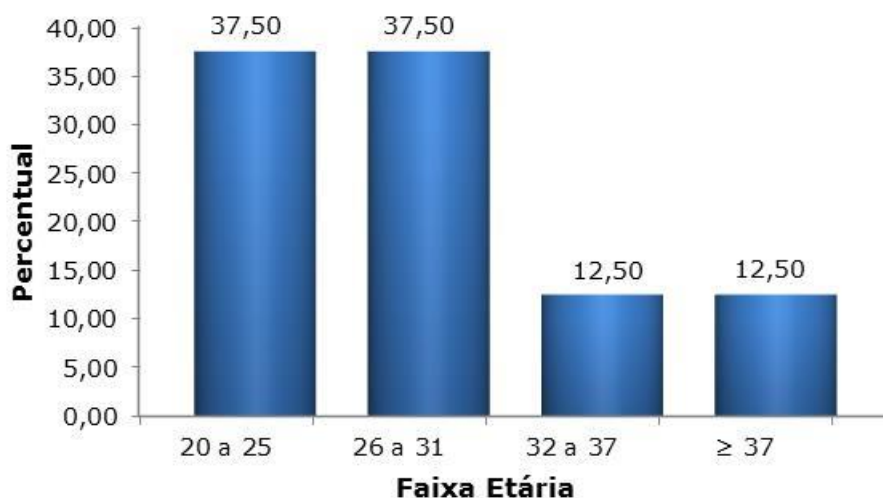
Crime	Frequência	Percentual
Contra propriedade	41	53,26
Contra pessoa	13	16,88
Homicídio	12	15,58
Detenção e uso ilegal de arma de fogo	4	5,19
Tráfico de droga	4	5,19
Abuso sexual de menor	3	3,90
Total	77	100,00

**Fonte:** CCP, 2013.

De acrescentar que desses 77 reclusos apenas 16 são reincidentes, dentre estes 4 já reincidiram mais de uma vez, sendo a prática do roubo com maior frequência de reincidência, com 8 casos.

A Figura 3.9 apresenta o índice de reincidência por faixa etária, em que se nota o predomínio das faixas etárias de 20 a 25 anos de idade e de 26 a 31 anos, com cerca de 37,5% cada. Agregando esses indicadores, observa-se que cerca de 75% dos reincidentes possuem a idade inferior a 32 anos, enquanto as duas outras faixas etárias possuem 12,5% cada.

**Figura 3.9:** Percentual de Reincidência dos Reclusos Oriundos de Achada Santo António, em 2012, por Faixa Etária.



**Fonte:** Dados da Cadeia Central da Praia – Cabo Verde.

Nota-se que com relação aos crimes mais violentos, designadamente homicídio tentado, em número de 2, e 1 homicídio doloso/consumado, os reincidentes pertencem a faixa etária de 20 a 25 anos de idade.

Com relação à instrução escolar, os dados indicam que todos esses reincidentes tiveram insucesso escolar, sendo 2 deles analfabetos, 1 estudou apenas até o 2º ano do Ensino Básico (EBI), 5 estudaram até o 4º ano do EBI, 2 até 5º ano do EBI, 4 até o 6º ano do EBI, 1 até o 7º ano do Ensino Secundário (ES) e 1 até o 9º ano do ES.

Comparando esses resultados quantitativos com os depoimentos dos entrevistados, observa-se que apenas 2 dos entrevistados responderam que nunca transgrediram, contra 14 que já haviam transgredido várias vezes. Utilizou-se o termo transgressão em vez de crime, propositadamente, a fim de facilitar a comunicação, considerando as barreiras que a palavra crime pode eventualmente suscitar na mente do entrevistado.

Com base no depoimento de João 5, observa-se que a maioria dos entrevistados começaram a transgredir com a idade de 15 anos e de uma forma mais grave com a idade de 19 anos.

Aqui é a “rua de uma banda”. Já ouviste a falar desta rua? Comecei a transgredir com a idade de 15 anos. Mas de forma mais grave foi com a idade de 19 anos, mais ou

menos, como “Thug”. Um dia houve guerra na zona, Achada “Riba” contra Brasil, ali na casa de “Djon”. Houve tiros. Chamaram a polícia. Quando os polícias chegaram, eles correram atrás de nós. Entramos numa casa, eles entraram atrás de nós e nos prenderam. Nós não pretendíamos a guerra, mas como somos daqui e se fôssemos ao “Fundo Brasil”, diziam que íamos lá para ver e depois vir contar aqui. Certo dia, com 15 anos de idade a polícia prendeu-me numa guerra em Lém Cachorro. Eu e mais alguns colegas do meu grupo deslocávamos para Achadinha e outras zonas. Onde havia festas, aproveitávamos para atacar aqueles que tinham agredido qualquer colega nosso. (João 5).

Estabelecendo um diálogo entre esse relato de João 5 e a explanação feita no “Estudo Sócio-económico Sobre Armas Ligeiras e de Pequeno Calibre em Cabo Verde” (2008), a seguir transcrita, encontra-se um resultado semelhante, com relação à idade dos transgressores.

Dos delitos praticados pelos jovens, sobressaem os chamados crimes contra o património e pessoas, com destaque para o roubo, furto e assaltos. No seu todo, perfazem cerca de 80% das ocorrências no grupo etário dos 16 aos 21 anos e cerca de 19% dos casos, na faixa etária correspondente às idades de entre 12 aos 16. É notório o agravamento da prática de crimes no grupo que vai dos 16 aos 21 anos, com a inclusão de homicídio e tráfico de drogas.

A maioria de indivíduos detidos pela polícia nos confrontos de “Thugs”, que foram apresentados ao poder judicial pelos actos praticados, ficou impune, considerando os depoimentos dos entrevistados. Poucos são aqueles que foram condenados, reflectindo-se mais nos casos em que houve o crime de homicídio. Comete este crime quem provocar a morte de uma pessoa e ficar provado que teve a intenção de o praticar. Essa impunidade poderá ter contribuído para que a situação se agravasse à medida da saciedade do ódio pela vindicta e concorreu também no agravamento da violência urbana. Isto pode ser analisado a partir de três perspectivas. Uma de que os indivíduos não foram condenados, por falta de provas; outra de que os procedimentos adoptados pelos polícias foram considerados ilegais; e uma outra de que a autoridade judicial não dá importância a esses casos. Qualquer dessas possibilidades prejudica a realização da justiça como também a prevenção e o combate à criminalidade. A ter uma ideia desse quesito, segue o trecho do depoimento de um dos entrevistados.

Uma vez fui apresentado ao tribunal e me sentenciaram com 4 anos de pena suspensa. Houve uma guerra aqui na zona e morreu um rapazinho. Os rapazes juntaram e foram atacar na “Asa Branca”<sup>1</sup>. Como éramos um grupo, levaram-nos todos ao tribunal. Para a cadeia foi aquele que matou o rapaz. Mas depois houve

---

<sup>1</sup> O nome popular da Escola Secundária Pedro Gomes.

paz. Um dia os rapazes do Brasil vieram jogar aqui no campo e decidiram que queriam a paz, uma vez que a guerra tinha durado muito. Mas os rapazes do Brasil eram os que mais vinham aqui fazer guerras. Viram que nós sofriamos mais e decidiram parar. Uma coisa: antes de fazermos as pazes, não atacávamos uns aos outros aqui na zona. Fazíamos isso só nos lugares afastados, em discotecas (João 5).

O fenómeno “Thug” interferiu bastante no relacionamento entre os polícias e os jovens implicados, porquanto àquele cabe exercer o controlo social sobre os actos praticados por estes que recorrentemente perturbam a ordem e tranquilidade públicas. Esse relacionamento, que se pode considerar inamistoso, beliscou também a confiança entre uma e a outra parte, acabando por envolver a família e os vizinhos que às vezes apoiam um ou outro lado, consoante a conveniência e o grau de perigo que a situação lhes impõe.

Os polícias me levaram umas seis ou sete vezes. Não sei o que dizer. A família nem sempre ajuda. Os vizinhos às vezes ajudam, às vezes não. Não querem a guerra porque quando o grupo adversário vem nos atacar eles atiram indiscriminadamente contra as pessoas. Quando há muita confusão, são eles próprios que chamam a polícia (João 15).

Percebe-se que são vários os motivos que levaram os jovens a transgredir, tomando como referência geral três factores confluentes que são o ódio, a vingança e medo, como se pode observar no trecho a seguir:

Veja uma coisa! As pessoas te batem sempre e vêm à tua zona dizer que ali não há homens, que são eles que mandam ali. Isso fez com que um dia cansamos e reagimos. Resolvemos expulsa-los da zona, porque aqui mandamos nós. Eles vinham e faziam tudo que quisessem, até que um dia fizemos uma reunião e decidimos lutar contra eles, porque achamos que deveríamos acabar com o abuso. (João 9).

Observando como tudo começou e como evoluiu, pode-se considerar que o fenómeno “Thug” não é uma fatalidade incomensurável. Deve ser encarada como um fenómeno social cíclico, que será solucionado à medida que as suas causas forem sanadas dentro do contexto social. Por conseguinte, indagados se eles continuam a pertencer a algum grupo “Thug” e se terão deixado ou alguém terá deixado o grupo, quais os motivos que os levaram a saírem, apenas cinco dos entrevistados responderam que continuam a pertencer aos respectivos grupos. Os outros dez asseguraram que já não pertencem a esses grupos, tendo cada um deles declarado o seu motivo, do qual sobressai para todos a vontade de viver em paz, como vem expresso no extracto que se segue:

Deixei os rapazes e já não ataco as pessoas. Eu já sofri muito na vida. Agora eu quero viver em paz com todos. Já me esfaquearam várias vezes e tenho muitas marcas de “boca bedjo” no braço. Estás a ver? Mesmo assim, alguns grupos quando me vêem me querem atacar. Mas isso acontece mais com os rapazes de “Dinôs” e de Meio de Achada (João 7).

O capítulo que sucede tem como foco a análise e discussão dos resultados da pesquisa, interagindo com os assuntos tratados nos restantes capítulos, pelo que se intitula “os Thugs e o impacto dos seus actos no modo de vida na cidade da Praia”.



## **CAPÍTULO IV - OS “THUGS” E O IMPACTO DOS SEUS ACTOS NO MODO DE VIDA DA CIDADE DA PRAIA**

---

Neste capítulo se faz uma abordagem sobre o impacto que o fenómeno “Thug” teve na sociedade cabo-verdiana em geral e na cidade da Praia particularmente, baseando-se na análise e discussão dos resultados da pesquisa. Trata-se de uma conjugação de conspectos empíricos e teóricos que permitam perceber as causas desse fenómeno e as suas consequências, possibilitando desenvolver uma análise prospectiva para a adopção de políticas públicas no âmbito da segurança pública, gestão da paz social e mediação de conflitos.

De um tempo a esta parte as questões que relacionam com a segurança pública passaram a representar uma das preocupações candentes da sociedade cabo-verdiana, devido a violência produzida pelos chamados “Thugs” na cidade da Praia.

A criminalidade, a delinquência juvenil e a violência urbana, invariavelmente, são fenómenos sociais que, devido a sua pertinência e magnitude na preservação da paz social, interpelam e inquietam a todos os quadrantes da sociedade, por causa do seu impacto na segurança de pessoas e bens. Dado o seu contexto histórico, esses fenómenos são tão complexos quanto interessantes, considerando a sua representação colectiva nas relações sociais que modelam as sociedades contemporâneas.

Analisando o seu historial, percebe-se que a delinquência juvenil e a criminalidade sempre existiram em todas as sociedades e em todos os tempos, aos quais se associa a violência cuja existência é também tão antiga quanto o próprio Homem. Porém, nos dias de hoje coabita-se com as mais variadas formas de violência que consoante a sua especificidade e magnitude assim é a nomenclatura que se lhe atribui, o que tem merecido a atenção constante de investigadores de distintos ramos das ciências humanas e sociais. É assim que a violência urbana se identifica como uma das formas de violência que, dado a suas particularidades, relaciona-se com a delinquência juvenil que frequentemente é tratada como violência juvenil.

Portanto, a partir da pesquisa realizada com os chefes dos domicílios, docentes e policiais, obtevesse os resultados mostrados a seguir indicados.

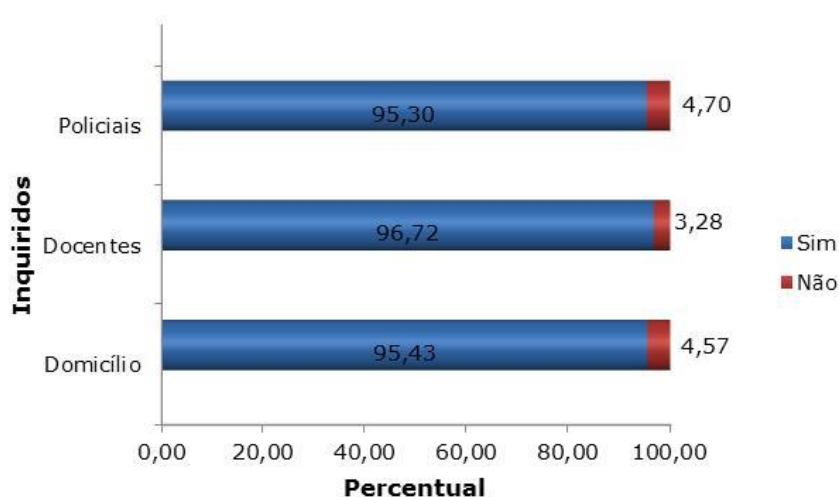
A partir da Tabela 4.1 pode-se verificar que para a maioria dos docentes, policiais e chefes de domicílios de Achada Santo António, o crime contra pessoa é o crime mais frequente com o surgimento do fenómeno “Thug” (96,32%, 95,08% e 77,48%, respectivamente).

**Tabela 4.1:** Percentual dos Tipos de Crimes mais Frequentes na Achada Santo António (Cidade da Praia) com o Surgimento do Fenómeno “Thug”, em Fevereiro de 2013, por Domicílio, Docentes e Policiais.

Tipo de Crime	Inquiridos (%)		
	Domicílio	Docentes	Policiais
Contra Pessoa	96,32	95,08	77,48
Contra Patrimônio	3,68	2,46	22,52
Outros	-	2,46	-
Total	100,00	100,00	100,00

Observa-se na Figura 4.1, que para a maioria dos policiais, docentes e chefes de domicílios de Achada Santo António, existe uma relação de influência entre o surgimento do fenómeno “Thug” e o incremento da violência urbana na cidade da Praia (95,30%, 96,72% e 95,43%, respectivamente).

**Figura 4.1:** Percentual de Chefes de Domicílios de Achada Santo António (Cidade da Praia), Docentes e Policiais, em Fevereiro de 2013, por Incremento da Violência Urbana pelo Surgimento do Fenómeno “Thugs”.



A Tabela 4.2 mostra as possíveis causas da onda de violência juvenil urbana, que é frequentemente noticiada na comunicação social, com relação aos casos de jovens que tem acesso a armas de fogo e matam outros jovens pertencentes a “gangs” rivais. Sendo assim, pode-se verificar que para a os docentes, policiais e chefes de domicílios de Achada Santo António, a principal causa da onda de violência juvenil é o facto de os adolescentes e jovens terem facilmente as armas ao seu alcance (43,22%, 60,80% e 60,67%, respectivamente).

**Tabela 4.2:** Percentual de Chefes de Domicílios, Docentes e Policiais da Achada Santo António (Cidade da Praia), em Fevereiro de 2013, por Possíveis Causas da Onda de Violência Juvenil.

Causas	Inquiridos (%)		
	Domicílio	Docentes	Policiais
Jovens com Acesso a Armas	43,22	60,80	60,67
Desresponsabilidade dos Pais	31,36	27,20	18,00
Violência em Filmes e TV	14,97	6,40	13,33
Sociedade mais Violenta	10,45	5,60	8,00
Total	100,00	100,00	100,00

Tal como defendem diversos autores, por exemplo Spagnol (2005), pode-se a partir dessas percepções considerar que a criminalidade é um fenómeno complexo, dado a forma diversificada como se manifesta, incluindo a delinquência juvenil e a violência urbana que abrangem uma multiplicidade de factores que na sua forma tradicional incluem as acções como roubos e homicídios, aos quais se juntam actualmente outros actos lesivos aos direitos humanos, como por exemplo a Violência Baseada no Género.

Pelos resultados da pesquisa percebe-se que a sociedade cabo-verdiana não foge à regra e nem está imune a esses fenómenos sociais, considerando os índices da criminalidade registados no período em estudo e as outras informações obtidas no trabalho de campo com relação ao fenómeno “Thug”. A isto se envolve a influência do ambiente no aparecimento de comportamentos desviantes, observando os factores de risco associados à violência domiciliária ou no bairro, o abuso do álcool, o envolvimento no tráfico de droga, a posse ilegal de arma e a associação de adolescentes e ou de adultos delinquentes.

A partir da Tabela 4.3, pode-se verificar que na percepção dos chefes dos domicílios, docentes e policiais a responsabilidade pela violência urbana na cidade da Praia

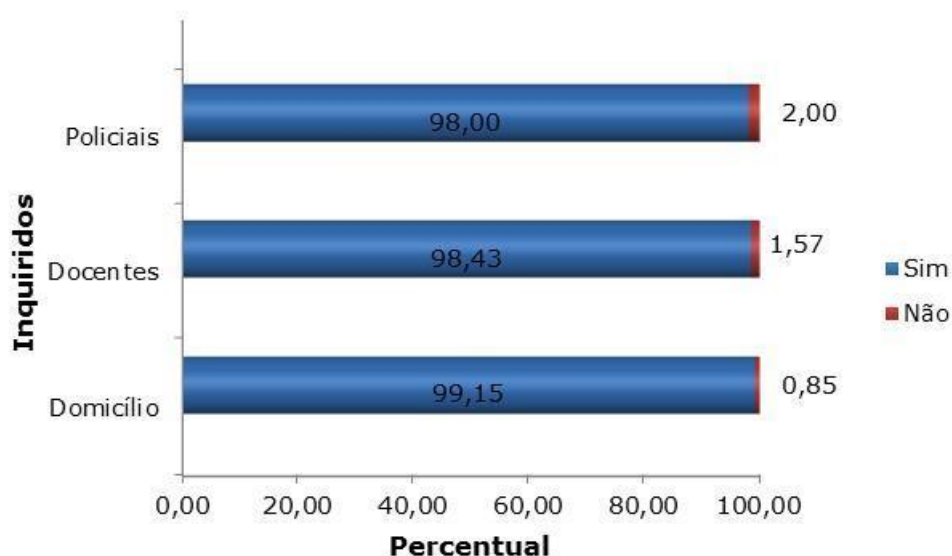
é primordialmente da sociedade (44,74%, 44,54% e 53,47%, respectivamente), seguido dos pais com 35,09%, 42,86% e 36,81%, respectivamente.

**Tabela 4.3:** Percentual de Chefes de Domicílios, Docentes e Policiais da Achada Santo António (Cidade da Praia), em Fevereiro de 2013, por Percepção Sobre a Responsabilidade pela Violência Urbana.

Primordial Responsabilidade	Inquiridos (%)		
	Domicílio	Docentes	Policiais
Sociedade	44,74	44,54	53,47
Pais	35,09	42,86	36,81
Menores	16,37	9,24	8,33
Outros	3,8	3,36	1,39
Total	100,00	100,00	100,00

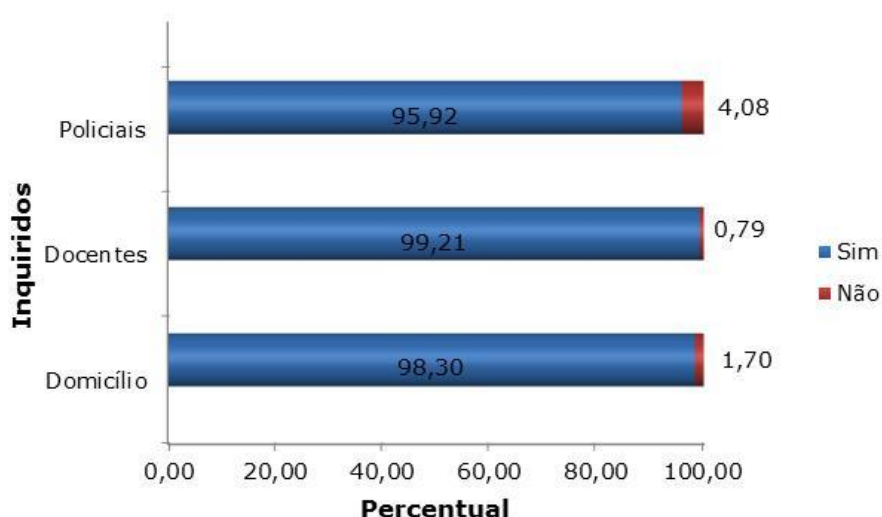
Na Figura 4.2 pode-se verificar que a maioria dos policiais, docentes e chefes dos domicílios tem conhecimento sobre a intensidade e frequência da delinquência juvenil na cidade da Praia (98,00%, 98,43% e 99,15%, respectivamente).

**Figura 4.2:** Percentual de Chefes de Domicílios de Achada Santo António (Cidade da Praia), Docentes e Policiais, em Fevereiro de 2013, por Conhecimento da Intensidade/Frequência da Delinquência Juvenil na Cidade da Praia.



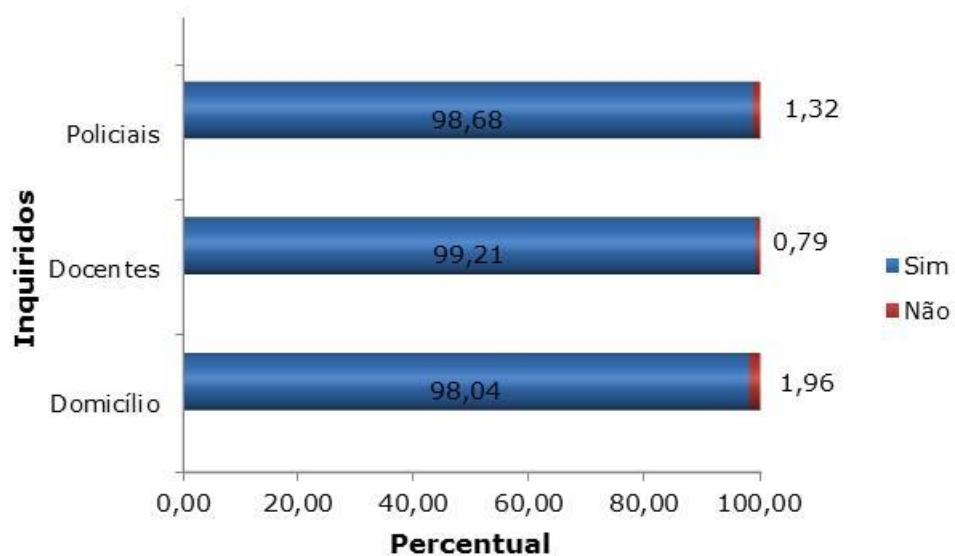
Na Figura 4.3 verifica-se que a maioria dos policiais, docentes e chefes de domicílios de Achada Santo António consideram que a delinquência juvenil tem aumentado de 2000 a 2012 (95,92%, 99,21% e 98,30%, respectivamente).

**Figura 4.3:** Percentual de Chefes de Domicílios, Docentes e Policiais da Achada Santo António (Cidade da Praia), em Fevereiro de 2013, por Agravamento da Delinquência Juvenil de 2000 a 2012.



A maioria dos policiais, docentes e chefes de domicílios de Achada Santo António considera que a delinquência juvenil contribui para que os cidadãos se sintam mais inseguros (98,68%, 99,21% e 98,04%, respectivamente), (Figura 4.4). Vale ressaltar, que ao longo dos últimos anos se tem verificado que o sentimento de insegurança e o medo do crime tem assumido uma importância expressiva na sociedade cabo-verdiana, uma vez que os aspectos como o aumento do crime e todo o discurso social a lei associado, bem como a percepção da perda de controlo que isso gera, têm atingido proporções significativas nos debates sociais. O sentimento de insegurança e o medo do crime atingem mais pessoas que o problema da criminalidade especificamente, considerando a amplitude do universo das pessoas que afligem.

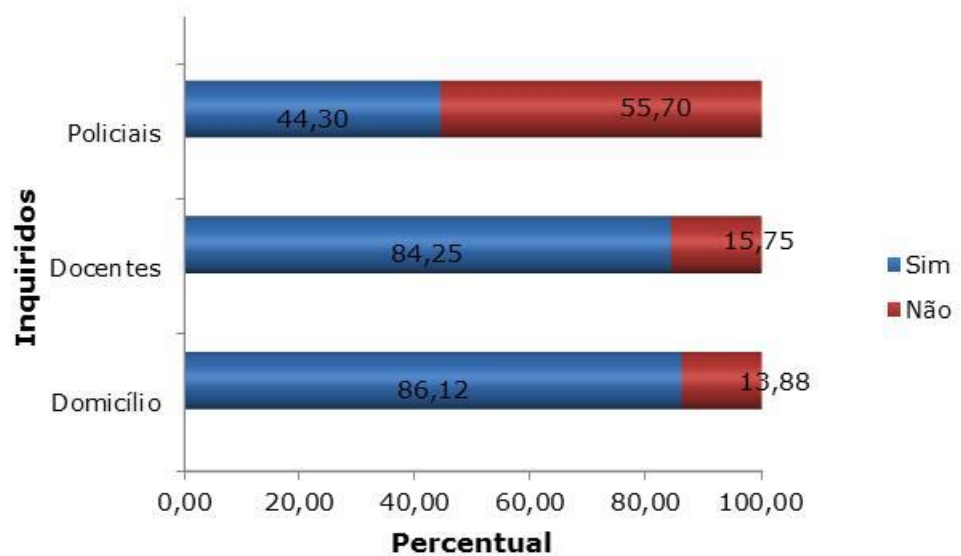
**Figura 4.4:** Percentual de Chefes de Domicílios, Docentes e Policiais da Achada Santo António (Cidade da Praia), em Fevereiro de 2013, por Sentimento de Insegurança com Relação à Delinquência Juvenil.



Por meio da Figura 4.5 pode-se verificar que a maioria dos policiais não se sente ameaçado com a delinquência juvenil (55,70%), enquanto que os docentes e os chefes de domicílios se sentem ameaçados com a delinquência juvenil (84,25%) e 86,12%, respectivamente.

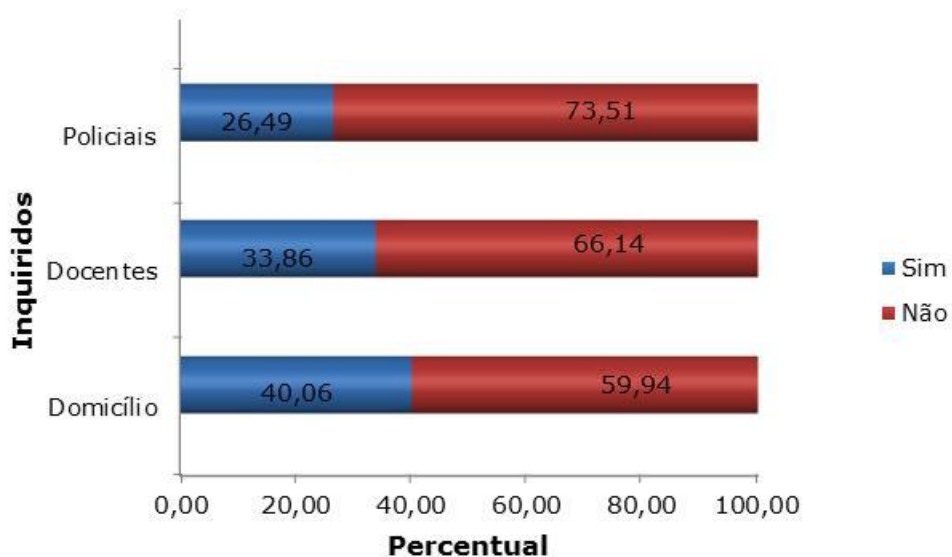
Sendo vítima ou não vítimas de crimes no período em análise, comprova-se que os cabo-verdianos sentem-se muito inseguros, devido ao crescimento do índice da criminalidade e da violência urbana ao longo das últimas duas décadas. Esta constatação, considerando Borges (2013), reflecte-se nos casos em que as pessoas se sentem mais seguras, quando se encontrem em locais conhecidos e próximos das suas residências, pelo que há cada vez mais reduzida circulação de pessoas nas ruas e em determinadas horas do dia e localidades.

**Figura 4.5:** Percentual de Chefes de Domicílios, Docentes e Policiais da Achada Santo António (Cidade da Praia), em Fevereiro de 2013, por Sentimento de Ameaçado com à Delinquência Juvenil.



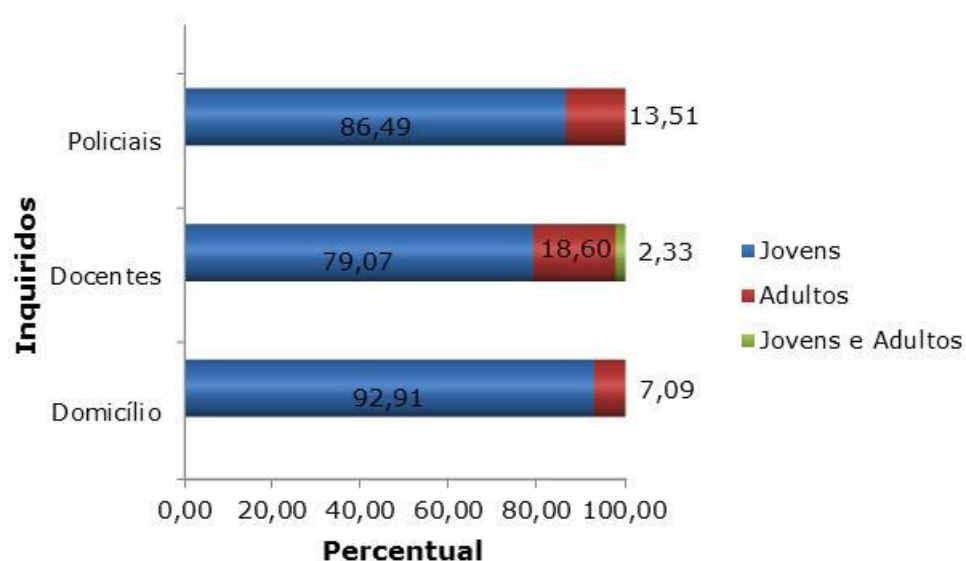
A maioria dos policiais, docentes e chefes de domicílios de Achada Santo António afirma não ter sido molestado (assalto, roubo, agressão física) por delinquentes (73,51%, 66,14% e 59,94%, respectivamente) (Figura 4.6).

**Figura 4.6:** Percentual de Chefes de Domicílios, Docentes e Policiais de Achada Santo António (Cidade da Praia), em Fevereiro de 2013, por Se foi Molestado por Delinquentes.



A partir da Figura 4.7 pode-se apurar que dentre os policiais (26,49%), docentes (33,86%) e os chefes de domicílios (40,06%) que afirmam ter sido molestado (Figura 4.6), a maioria dos casos que ocorreram com os policiais, docentes e chefes de domicílios foi provocado por jovens (86,49%, 79,07% e 92,91%, respectivamente) e 2,33% dos docentes afirmam ter sido moletados por jovens e adultos.

**Figura 4.7:** Percentual de Chefes de Domicílios, Docentes e Policiais da Achada Santo António (Cidade da Praia), em Fevereiro de 2013, por Quem Molestou.



A partir da Tabela 4.4 nota-se que a percepção da maioria dos chefes de domicílios, docentes e policiais o jovem delinquente é aquele que rouba ou anda metido em todos os tipos de negócios marginais (62,68%, 64,71% e 57,45%, respectivamente).

**Tabela 4.4:** Percentual de Chefes de Domicílios, Docentes e Policiais da Achada Santo António (Cidade da Praia), em Fevereiro de 2013, por Percepção Sobre o Jovem Delinquente.

Causas	Inquiridos (%)		
	Domicílio	Docentes	Policiais
Sofre de Perturbações Mentais	-	1,68	-
Não tem Família	4,08	4,20	1,42
Se Droga	15,16	11,76	14,18
Desde Muito Cedo Começou a Vadiar pelas Ruas	18,08	17,65	26,95
Rouba ou Anda Metido em Todos os Tipos de Negócios Marginais	62,68	64,71	57,45
Total	100,00	100,00	100,00



Confrontando esses quesitos com as respostas da entrevista a 16 jovens referenciados com os grupos “Thugs”, observa-se que aliados a outros factores o insucesso e o abandono escolar incluem-se nas causas da delinquência juvenil a observar nesta pesquisa, considerando os resultados descritos na Tabela 4.5 que apresenta o cruzamento da idade dos entrevistados com a frequência escolar dos mesmos, em que se nota que 68,75% deles não transpuseram o 7º Ano de escolaridade, dos quais 43,75% não superaram o ensino básico, não tendo nenhum deles concluído a escolaridade mínima exigida em Cabo Verde, tendo o mais jovem estudado até 3ª Classe e o mais velho até 6ª Classe, não estando nenhum deles a estudar, o que indicia o insucesso e naturalmente o abandono escolar a 100% dos entrevistados.

**Tabela 4.5:** Cruzamento da idade e frequência escolar dos entrevistados, Achada Santo António, Fevereiro de 2013.

Estudou	Idade (Anos)								Total	Percentual
	16	19	20	21	23	24	27	28		
Até 3ª Classe	1	-	-	-	-	-	-	-	1	6,25
Até 4ª Classe	-	1	-	-	-	-	-	-	1	6,25
Até 5ª Classe	-	-	1	-	-	-	-	-	1	6,25
Até 6ª Classe	-	-	-	-	-	1	2	1	4	25,00
Até 7º Ano	-	3	-	1	-	-	-	-	4	25,00
Até 8º Ano	-	-	-	1	1	-	-	-	2	12,50
Até 9º Ano	-	-	1	-	1	1	-	-	3	18,75
Total	1	4	2	2	2	2	2	1	16	100,00

**Nota:** As informações com – não foram citadas.

O insucesso e o abandono escolar dependem de uma vasta gama de factores que podem ser tanto de natureza social como de natureza familiar e individual ou ainda dependente do sistema de ensino e da própria escola o que, de acordo com vários autores, constituem factores preditores da delinquência juvenil.

Questionados sobre porque pararam de estudar, embora as particularidades de cada um, pode-se notar aspectos convergentes nas respostas dadas pelos entrevistados, que levam a perceber que o insucesso e o abandono escolar tiveram impacto na delinquência juvenil na cidade da Praia, analisados simultaneamente como causa e como consequência. A maioria dos jovens entrevistados disse que deixaram de ir à escola, porque se

envolveram em grupos de “Thugs”. Por causa disso, muitos deles ficaram limitados e com medo de circularem isolados dos seus grupos de pares, o que condicionou a frequência escolar, como se pode observar no relato de João 5 que é bastante esclarecedor.

As traquinices arrebutaram comigo. Por causa da influência de amigos, eu faltava muitas aulas, embora eu tinha tudo para estudar. Eu tinha quase todos os livros. Foi a influência de amigos que me deu para o torto. Ficava permanentemente a faltar as aulas e acabei por perder o ano por faltas e abandonei a escola. Nesse tempo antes da desistência, eu era um bom aluno na geografia e português, elogiado pelo meu professor. Mas esses amigos que a minha mãe chamava de amigos de onça, até mesmo de bandidos, me levaram por caminhos errados e acabei por entrar na droga, a fumar erva, a “pad jinha”<sup>2</sup> como o crioulo lhe chama e até “pedra”<sup>3</sup> também fumei e certo dia, sem dar conta, estava metido num tiroteio em “Fundo Cobom”, que resultou ferimentos nalguns indivíduos do grupo adversário como também do meu grupo, do qual três ficaram feridos, mas eu felizmente sai ileso, porque corri em direcção a “Kelém”. Já não podia ir á escola Cesaltina Ramos onde eu estudava, porque eu seria atacado. Esses amigos, que agora nem sequer os vejo na rua, acabaram comigo (João 5).

Analisando alguns indicadores sociais, conjuntamente com o índice da criminalidade pesquisada, designadamente o nível de desemprego na camada jovem, o índice de abandono e insucesso escolar e os casos relacionados com o tráfico e o consumo de drogas, julga-se que a delinquência juvenil e a violência urbana com que a cidade da Praia se debate, são fenómenos interligados e multidimensionais, resultantes de vários factores que se articulam profundamente nos comportamentos sociais, influenciados pela desigualdade social no acesso ao mercado de trabalho e ao consumo de bens essenciais à vida, configurando-se como uma violência estrutural, mas também cultural, que se manifesta entre parceiros, por exemplo, as ofensas conjugais conexas à violência baseada no género, bem como a violência assente na delinquência praticada por indivíduos ou grupos que acometem contra a integridade física de pessoas e bens patrimoniais, incluindo disputas violentas entre esses indivíduos e determinadas acções da polícia. Tanto as respostas das entrevistas como os resultados dos inquéritos deixaram pistas que permitam fazer o cruzamento de diversos factores que confluem nesses diferentes níveis de violência, incluindo a violência urbana.

Fazendo uma análise da situação de emprego em Cabo Verde e do fenómeno “Thug”, percebe-se que o desemprego representa um óbice social que repercute noutros problemas sociais como a delinquência juvenil e a violência urbana. A este propósito os

---

<sup>2</sup> Refere-se a erva de canábis.

<sup>3</sup> Refere-se ao “crak”, uma espécie de droga, que é uma mistura de cocaína e bicarbonato de sódio.

entrevistados foram questionados se trabalham ou não, desde quando estão sem trabalho, porque estão desempregados e que diligências fizeram para procurar o emprego, tendo os mesmos respondido caso a caso, deixando perceber que são todos desempregados, como se pode observar na afirmação de João 15.

Há muito tempo que não tenho trabalho. Não há trabalho mesmo, mas sempre procuro. E quando aparecer é sempre biscate (João 15).

Os resultados em análise deixam pistas que permitam discutir a estrutura e o ambiente familiar como factores que se interagem no desvio conducente à delinquência, assim como a escola e o insucesso escolar, considerando a funcionalidade dos mesmos na instrução dos sujeitos em análise. Esses resultados indicam que esses indivíduos pertencem aos agregados familiares numerosos, de baixa renda, indiscutivelmente desempregados, que tiveram insucesso e abandono escolar, que cresceram num ambiente familiar monoparental e em zonas com maiores dificuldades sociais da localidade de Achada Santo António. Observa-se que a estrutura familiar exerce influência sobre o comportamento do indivíduo, de modo que as crianças e ou descendentes de mães solteiras são mais vulneráveis à delinquência, comparados com as crianças criadas por familiares estruturadas. Dialogando com Dell’Aglia, Santos e Borges (2004), compreende-se que essa hipótese é também colocada com relação aos filhos criados num ambiente familiar monoparental ou de pai ausente, que também são considerados mais propensos a uma conduta delinquente, quando comparados com os filhos criados em ambiente familiar estruturado, em que o pai e a mãe estejam presentes a co-responsabilizarem-se da sua educação. O ambiente familiar e social é assim considerado como um factor importante a observar na análise do comportamento delinquente, de forma que se esse ambiente for violento, influencia os adolescentes a serem violentos e a se envolverem em grupos de pares com comportamentos violentos, acabando em muitos casos metidos em “ganges” a praticar a delinquência.

Procurando saber sobre onde vivem, se com os pais ou na própria casa e quantas pessoas vivem juntas, bem como quantos deles contribuem para o rendimento familiar e quantos quartos tem a casa onde vivem, se foram criados pelos pais e se não porquê, as respostas obtidas indicam que apenas quatro dos entrevistados criaram-se juntamente com ambos os pais. A partir da declaração de João 13 percebe-se que eles cresceram num ambiente familiar com necessidades de vária ordem, a começar pela falta de afecto e

educação dos pais, emprego precário no seio do agregado familiar, que na maioria dos casos se revela grande e em condições habitacionais precárias.

Eu vivo com a minha tia desde criança. Os meus pais se separaram há muito tempo. Somos nove pessoas em casa e só três trabalham. A casa tem dois quartos, uma casa de banho e uma cozinha (João 13).

Na busca de dados que concorram para o esclarecimento da hipótese de os deportados dos Estados Unidos terem precipitado o surgimento do fenómeno “Thug”, questionou-se aos 16 jovens referenciados com “Thugs”, se algum deportado dos Estados Unidos fazia parte dos seus grupos, 14 deles responderam que não e dois responderam afirmativamente, o que deixa a entender que o advento desses deportados não foi um factor determinante para o surgimento do fenómeno “Thug”, embora não se pode também considerar com rigor que um ou outro deles não tenha tomado parte nalgum desses grupos, considerando o depoimento desses dois entrevistados e, particularmente, o de João 16.

Tudo começou com os rapazes deportados dos EUA. Para que fosse de um grupo, primeiro te davam uma experiência, para verem se confiavam em ti. Tinha que fazer tudo. Na primeira experiência davam uma pistola e mandavam a atirar. Tinha que o fazer para mostrar que queria estar no grupo e ganhar a confiança deles. Havia um grupo que se chamava CVP (Cape Verde Pistolers) que tinha um líder. Foram os mais velhos que nos influenciaram. Eles tinham conflitos com todos os outros grupos da Praia. Estávamos no meio deles e nos davam pistolas para sentirmos homens. Foi a partir desse grupo que surgiram todos os outros grupos de Achada Santo António (João 16).

Na procura das causas da criminalidade e outros fenómenos sociais conexos que inquietam a sociedade cabo-verdiana, diversos estudos de natureza humana e social já foram realizados, tendo em vista a adopção de políticas públicas que contribuam para a mitigação desses fenómenos e perspectivar a sua prevenção. Nesse conjunto Importa referir o estudo sobre crime e corrupção em Cabo Verde, realizado pelo Ministério da Justiça – Comissão de Coordenação de Combate a Droga, em parceria com as Nações Unidas – Escritório Contra Drogas e Crime (2007); Estudo Socioeconómico sobre Armas Ligeiras e de Pequeno Calibre em Cabo Verde (2008) concretizado pela Comissão Nacional de Controlo de Armas Ligeiras e de Pequenos Calibres (COMNAC) com o objectivo de “recolher informação para a definição do plano de acção nacional para o combate à proliferação de armas ligeiras e de pequeno calibre”; Plano Nacional de Combate à Violência Baseada no Género (2006), incrementado pelo Instituto Caboverdiano para a Igualdade e Equidade do Género; Estudo sobre a relação da organização do espaço urbano e a violência urbana em Cabo Verde (2011), Ministério do Ambiente, Habitação e Ordenamento do Território – MAHOT e o Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (ONU-HABITAT); Análise de Situação das

Crianças e Adolescentes em Cabo Verde (UNICEF e ICCA, 2011), promovido pelo Instituto Caboverdeano de Criança e Adolescente, em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), entre outros. Deste último que cita o estudo sobre o crime e a corrupção em Cabo Verde (MJ; CCCD e UNODC, 2007), extrai-se o seguinte excerto, dado a sua pertinência para o tema em análise.

O estudo feito em 2008 apontou que o desemprego, a escassa oferta de formação profissional e a falta de alternativas para a ocupação dos tempos livres dos jovens como algumas condições impulsionadoras da prática da violência. A violência se evidencia (i) em pequenos furtos e roubos – principalmente para financiar o uso de drogas e a compra de “roupas de marca”; e também (ii) nas brigas entre as gangues por território que acabam por ser cada vez mais violentas, com uso de armas de fogo ou armas brancas.

A transversalidade social dos assuntos tratados nesses estudos, tendo como questões de fundo a criminalidade e a violência como fenómenos sociais crescentes no período em análise, ajusta em vários aspectos com os resultados desta pesquisa no que concerne à delinquência juvenil, ao crescimento do índice da criminalidade e sua relação com o uso e porte ilegal de armas, o que caracteriza a violência urbana em análise, por via da prática de delitos violentos como homicídios, roubos e assaltos à mão-armada. Por exemplo, o estudo intitulado “Análise de Situação das Crianças e Adolescentes em Cabo Verde” (UNICEF e ICCA, 2011) apresenta o seguinte relato:

Existe uma percepção na sociedade de Cabo Verde de que a violência vem aumentando nos últimos anos. Esta percepção é apoiada com dados da Polícia Nacional que mostram que o ano de 2009 (último dado disponível) foi o ano de maior número de crimes registrados no país, com quase 22 mil crimes contra pessoas e contra propriedades em Cabo Verde. A série histórica mostra um aumento constante ao longo dos anos. Do total de crimes, 34% deles foram caracterizados como crimes homicídios, ofensas corporais, roubos, e ocorrências com armas de fogo.

Relacionando a delinquência juvenil com a violência urbana e concomitantemente o índice da criminalidade na cidade da Praia, conclui-se que entre eles não existe uma fronteira de separação, mas sim uma relação de causa e efeito, de forma que quanto maior é a intensidade da delinquência juvenil que representa alguma tipicidade criminal, maior é a gravidade da violência urbana, o que no caso em análise fica evidente, caracterizado pela luta entre “gangs” rivais que simbolicamente emergiu de uma subcultura denominada “Thugs” cujas marcas extremas da violência urbana são os homicídios que sucederam ao longo dos anos e com certa complexidade.

De 2000 a 2012 houve um aumento considerável da criminalidade em Cabo Verde, especialmente na cidade da Praia, assinalado não só pela delinquência juvenil, mas sobretudo pela delinquência sénior, dito assim, considerando a idade diversificada dos

delinquentes e a complexidade dos actos praticados por eles. Examinados de forma integrada, são esses actos que deram substância à violência urbana que imperou nesse período, marcada por crimes violentos, praticados por “gangs” juvenis e adultos, cujas condutas delinquentes podem ser explicadas tanto pelas teorias sociológicas como psicológicas e criminológicas, adaptadas ao contexto e realidade cabo-verdiana, o que conjunturalmente se atribuiu uma nomenclatura representativa da subcultura delincente, a saber: “Caçobody” praticado por “Thugs”, utilizando “boca bedjo”. Enquanto “Thugs” refere-se a delinquentes, “boca bedjo” é um modelo de arma de fogo de fabrico artesanal, municiado com os cartuchos de 12 mm que são normalmente munições das espingardas de caça.

Fica sobejamente provado a existência de uma relação directa entre o fenómeno “Thug” e a violência urbana, tanto pela incidência dos factos como pela gravidade dos actos praticados por grupos de delinquentes denominados “Thugs”, dos quais se destacam os homicídios, praticados maioritariamente por jovens contra seus semelhantes de grupos antagónicos. Tanto em relação às vítimas como em relação aos reclusos da Cadeia Central da Praia, indicam neste sentido, bem como o predomínio desse tipo de ocorrência criminal na localidade de Achada Santo António, no período em análise, envolvendo os confrontos de “Thugs”.

Analisando a forma como a violência urbana ocorre na cidade da Praia, percebe-se que, conexas à delinquência juvenil, ela se apresenta como um fenómeno intrincado, que também se relaciona com a organização do espaço urbano. É nas zonas consideradas degradadas ou com problemas de urbanização que se registam maiores conflitos envolvendo os “gangs” intitulados “Thugs”, sobretudo lá onde é notória a ausência ou fraca presença dos mecanismos de controlo social da autoridade do Estado, permitindo que esses “gangs” agem no limite das relações de contacto urbano, cujas manifestações mais frequentes são as disputas do território, o assalto a mão armada, as ameaças, as agressões e os homicídios. Assim, analisando o estudo “A relação sobre organização do espaço urbano e a violência urbana em Cabo Verde” (FURTADO et al., 2011), percebe-se da influência que a degradação e a desordenação do espaço urbano produzem sobre a delinquência e violência urbana na cidade da Praia. Atenta-se ao seguinte escerto desse estudo:

Os espaços humanos não planeados e não geridos mais facilmente permitem a emergência de comportamentos não prescritos e não desejáveis.

Pode-se extrair que um outro elemento intimamente relacionado com a violência urbana na cidade da Praia é a proliferação de armas ilícitas de tipos diversos, dos quais se destacam as armas de fogo. Fica comprovado que a maioria dos crimes de homicídios analisados foi executada com armas de fogo, facto que ficou também evidenciado pela quantidade de armas apreendidas pela Polícia Nacional, bem como pela percepção revelada no inquérito por questionário. De realçar que nesse período, com relação a arma de fogo, introduziu-se um modelo de arma de fabrico artesanal, o famoso “boca bedjo”, que se proliferou no seio desses grupos “Thugs”. Do trabalho de campo apercebe-se que os grupos “Thugs” de Achada Santo António adquirem “boca bedjo” em Meio de Achada, numa oficina de serralharia dessa zona. Para além desse modelo de fabrico artesanal, muitos desses jovens detêm os chamados “6 e 35” que é um modelo de arma de defesa convencional, de calibre 6,35 mm que, de acordo com as fontes pesquisadas, são compradas nalguns “cambistas”<sup>4</sup>, nas imediações do mercado municipal do “Plató”.

Fica evidente a rivalidade que existe entre os grupos “Thugs”, relativamente a demarcação dos seus territórios, na medida em que os rivais não podem frequentar o território oposto. Se isso acontecer, evidentemente que haverá confronto violento entre eles, pelo que impõem-se mutuamente limites na livre circulação dentro da mesma localidade, baseado nos factores medo, influência dos grupos de pares, anomia e deficiência dos mecanismos de controlo social, para além do ódio que alimenta o espírito de vingança dos indivíduos denominados “Thugs”, como se pode compreender na afirmação de João 4.

Eles não podiam frequentar a nossa zona e nós não podíamos frequentar a zona deles. Quando isto acontecia, era guerra certa. Vida de “Thug”. Não sei como surgiu. Esta vida de “Thug” é mesmo assim. Já estava habituado e eu me sentia bem no grupo (João 4).

No que diz respeito às estatísticas da criminalidade registada pela Polícia Nacional, de um modo geral, observa-se o agravamento dos crimes comunicados no período em análise, apresentando-se nos últimos quatro anos uma tendência mais gravosa dos crimes que abarcam o uso da violência, com realce para os homicídios e roubos, entre outros. Esse fenómeno vem acompanhado de mudanças substantivas nos padrões da criminalidade quer individual, quer em grupo, bem como no perfil das pessoas envolvidas com a delinquência.

---

<sup>4</sup> Refere-se a pessoas que realizam o câmbio ilegal de dinheiro, maioritariamente nas imediações do mercado municipal do “Plató”, na cidade da Praia, capital de Cabo Verde.

Analisando as respostas dos entrevistados, conclui-se que o nível de impunidade existente em Cabo Verde é certamente também um factor que contribui para o agravamento dos fenómenos sociais em estudo, visto que os prejuízos tangíveis e intangíveis causados pelos “Thugs” são de longe superior as penalizações infligidas aos mesmos, o que é para eles um estímulo para se reincidirem. Em vez de serem submetidos a uma responsabilização judicial, baseada num processo e julgamento justos, ficam na maioria dos casos sujeitos apenas às medidas de polícia que, por mais musculadas que sejam, não produzem os efeitos que as medidas judiciais ocasionam.

Numa ceia, eu estava com os meus amigos, um rapaz da Achada “Riba” veio e bateu noutro mais pequeno. Eu estava lá e não fiquei contente e reagi. Muitas vezes, as coisas aconteciam e eu não estava, mencionavam o meu nome e a polícia vinha à minha procura. Quando negas qualquer coisa, os polícias pensam que tudo aquilo que dizes é mentira, tratam-te de mentiroso. Levam-te por coisas que tu não fizeste. Batem-te como entenderem. Eles desrespeitaram a minha irmã e fiz uma música a responder. A letra dizia... “merda, fudas, vou-vos matar!” Era música gravada no estúdio mesmo! Eu era “rapper”, não tive muita participação em guerra, fiz pouca invasão e não ataquei muito. Quando isso acontecia, eu só usava garrafas como arma. Os rapazes começaram com pedras, depois com garrafas. Houve mortes. Pensávamos em acabar com aquilo, mas já era tarde de mais. Eu tinha 17 anos quando comecei a praticar as transgressões mais graves. Ninguém me obrigava a fazer o que quer que fosse. Eu fazia, porque queria. (João 11).

Apreciando essa situação e sua complexidade, constata-se que as mudanças pelas quais a sociedade cabo-verdiana está passando podem ser analisadas como incluídas no encadeamento de transformações ascendentes, que têm como palco o contexto mundial e que se justapõem em múltiplas formas e processos de globalização e segmentação. Pois, as transformações daí decorrentes estão a mudar, de forma mais ou menos profunda, a natureza do tecido social, causando a que reflexões direccionadas a realidades nacionais tenham que considerar os fenómenos da globalização, pelo que Cabo Verde deve ser analisado de uma forma sistémica, como um país dinâmico e propenso a rápidas transformações sociais, ambivalentemente positivas e negativas, que ocorrem a nível mundial.

Os dados pesquisados permitem considerar que os grupos denominados “Thugs” na cidade da Praia caracterizam-se pela sua composição jovem, predominantemente do sexo masculino, que disseminam a delinquência e a violência no espaço, estabelecendo territórios considerados impenetráveis por grupos rivais, actuando com um certo grau de organização e método, impulsionado por influências externas e recurso a armas de toda natureza para impor o medo e a coacção física e psicológica às pessoas. Para além disso, outras características não menos importantes têm a ver com a indumentária utilizada pelos



denominados “Thugs”, imitando os “gangs” dos Estados Unidos da América, bem como os nomes que atribuem a esses grupos e a forma como atacam as pessoas.

## CONCLUSÃO

---

Como delineado na introdução, o objectivo desta dissertação é pesquisar se o incremento da violência urbana na cidade da Praia tem relação com o aparecimento dos denominados grupos “Thugs. Para a sua concretização este trabalho foi estruturado em quatro capítulos, antecidos pela introdução que contém os objectivos pretendidos, para além dos métodos utilizados na pesquisa. Nela foram tratados os factos relacionados com o fenómeno “Thug”, considerando as teorias que contribuem para a sua compreensão, a sua génese, a sua estrutura, a sua evolução no tempo e no espaço, bem como as suas proezas. Considera-se que os objectivos preconizados foram realizados, porquanto os dados da pesquisa permitem compreender como tudo começou e como evoluiu, deixando pistas para a realização de outros trabalhos similares, com a observação de que o tema em análise ainda carece de muitos estudos.

Neste trabalho procurou-se explicar um conjunto de conceitos relacionados com o tema central, que abarca fundamentalmente a delinquência juvenil, a criminalidade e a violência urbana, factores intrínsecos ao contexto social que incorpora o fenómeno “Thug”. Os dados pesquisados foram tratados em textos temáticos que incluem tabelas e gráficos, possibilitando assim a sua leitura e interpretação.

Do que foi reflectido neste trabalho, nas várias evidências dos seus resultados, conclui-se que “Thug” é a nomenclatura que se atribuiu aos grupos que pelo seu “modus operandi” e o seu “modus vivendi” se intitulam “gangs” na literatura apropriada e noutras sociedades onde essa categoria social já se encontra repassada.

Acoplados ao fenómeno “Thug”, a delinquência juvenil, a criminalidade e a violência urbana, foram tratadas neste trabalho como fenómenos sociais interligados, que afectam indiscriminadamente a segurança de pessoas e bens, sendo assim merecedoras de um tratamento prioritário nas agendas públicas, dado os seus impactos sociais no processo de desenvolvimento do país, devendo até ser incluídos como desafios da actualidade.

Assim, conclui-se que é de todo justificável e oportuna, a necessidade de investigações que contribuem para a identificação das causas e a compreensão desses fenómenos sociais, de forma a definir políticas públicas ajustadas e sustentáveis para a solução dos problemas advenientes. De um modo geral os dados pesquisados permitem concluir que houve aumento da criminalidade no período em análise, com o agravamento nos últimos quatro anos, tendo em conta o impacto da violência urbana protagonizada pelos denominados “Thugs” cujas consequências mais perceptíveis são os homicídios. Nota-se que no contexto da cidade da Praia a criminalidade tem aumentado, tanto no tipo de crimes contra pessoas como no tipo de crimes contra a propriedade, por vezes com homicídios associados ao tráfico de drogas e ao confronto entre grupos de “Thugs” rivais. Isto reflecte na redução do número de jovens e consequentemente na diminuição da população activa, o que compromete tanto as relações sociais como a economia nacional, considerando o impacto negativo que a violência representa para a imagem externa do país.

A partir do diagnóstico dos dados estatísticos da Polícia Nacional e da Polícia Judiciária conclui-se que nesse período registou-se um elevado índice de criminalidade e violência urbana. Verifica-se que face à essa conjuntura criminal, o Governo, pontualmente, accionou os militares para apoiar a Polícia Nacional no combate à criminalidade, para além de ter realizado um fórum nacional, no ano de 2010, para debater esse fenómeno, procurando assim agregar sinergias de diversos actores sociais na busca de solução para esse problema. Para além disso, foram realizados diversos estudos já mencionados neste trabalho com o objectivo de diagnosticar as causas desses fenómenos sociais e traçar as estratégias para a solução dos problemas advenientes.

Dado a forma como se manifesta, conclui-se que o fenómeno “Thug” pode ser considerado uma grande ameaça para a segurança pública, especialmente nos bairros da periferia urbana da cidade da Praia cujo mapeamento permitiu identificar agrupamentos de bairros contíguos, em que os “Thugs” se organizam localmente para atacar os “gangs” rivais, condicionando a livre circulação e a segurança de pessoas. O agravamento do conflito entre os grupos “Thugs” é caracterizado pela disputa de territórios na área de domínio de um determinado grupo, numa conjuntura em que a intolerância, o ódio e a vingança funcionam mutuamente intrínsecos como forma de afirmação e de resposta do grupo face às agressões dos opositores.

Da forma como tudo se manifestou e evoluiu, conclui-se que os organismos do Estado com função de controlo social formal da delinquência, designadamente as

instituições policiais e judiciais, foram surpreendidos e não se encontram ainda suficientemente preparados para exercer convenientemente o seu papel no combate ao fenómeno “Thug” e as suas mazelas sociais. Constatase que a violência urbana, a delinquência juvenil e a criminalidade têm vindo a aumentar-se em Cabo Verde, ressaltando como conclusão que os mecanismos tradicionais de controlo social dominantes em Cabo Verde, exercido pelos órgãos de polícia criminal e pelo sistema judicial já não são suficientes para resolver os problemas sociais derivados desses fenómenos que têm como marca principal a insegurança e o medo no seio das comunidades.

Como alternativa da situação reinante recomenda-se a instituição de um protótipo moderno de controlo social que ao invés da repressão absoluta, priorize um modelo híbrido com forte pendor na prevenção através de políticas públicas direccionadas especialmente para a população juvenil, estabelecendo como referência a celebre frase que diz: “mais vale prevenir do que remediar” que se entendeu interpretar como mais vale prevenir do que punir.

Para que o ciclo vicioso relacionado com o fenómeno “Thug” se transforme num ciclo virtuoso de paz social, adverte-se pela necessidade do incremento de políticas públicas que prioriza a inclusão social dos jovens, abrangendo acções capazes de agregar valores á diversidade das potencialidades existentes nas camadas sociais empobrecidas, de modo a proporcioná-los oportunidades de formação, emprego, bem-estar e progresso harmonioso dos seus talentos, incorporados num plano multidisciplinar de desenvolvimento integral e sustentável das comunidades, que inclui a família, a arte, o desporto, a cultura, o ambiente, o empreendedorismo, o financiamento de projectos, entre vários outros aspectos que possibilitam a criação de laços de relacionamento social coesos, baseados numa cidadania responsável e participativa, alargados a todos os bairros periféricos onde a ausência do Estado é ainda uma marca da desigualdade social.

Considerando a especificidade e a complexidade da delinquência juvenil, recomenda-se uma maior articulação e inserção social das instituições de controlo social formal, associações comunitárias e confecções religiosas, de forma a trabalharem em rede, funcionando como um sistema interactivo nas comunidades, tendo como uma das suas prioridades de acção a integração social dos adolescentes e jovens das localidades que apresentam maior necessidade de conciliação social. Neste caso, aconselha-se o incremento de espaços de lazer nessas localidades, de modo a satisfazer as ociosidades dos

adolescentes e jovens, desviando-lhes das ruas e projectando-lhes para actividades saudáveis e pacíficas nos seus bairros e comunidades.

Sendo a família a instituição social primária para a educação das crianças e adolescentes, sugere-se um melhor acompanhamento e orientação social das famílias na educação, crescimento e desenvolvimento dos filhos, utilizando essa iniciativa como estratégia de garantir a prevenção da delinquência juvenil de forma estruturada e perdurável, ao mesmo tempo que se recomenda o reforço da presença do Estado nas comunidades a partir da implantação de serviços como a polícia, escola, unidade de saúde, de entre outros que pela sua natureza social, poderão contribuir para o reforço da prevenção primária da criminalidade. Esta estratégia deve considerar que a prevenção da delinquência juvenil começa com o investimento na educação das crianças e adolescentes desde a infância e não quando o indivíduo já tenha atingido a maturidade de discernimento do que é legal e ilegal, promovendo uma boa articulação entre a família e esses serviços públicos.

No âmbito repressivo sugere-se a introdução de melhoria nos mecanismos de internamento e reeducação de adolescentes em conflito com a lei, proporcionando-lhes espaços e meios que lhes permitam encontrar as vias para a mudança das tendências comportamentais delinquentes, baseado em acções de ensino e aprendizagem de habilidades progressistas, consoante o talento potencial de cada um.

Analogamente, no caso dos sistemas prisionais, recomenda-se a implementação de uma política que permita a regeneração por meio de formação e trabalho, em detrimento à displicência das medidas repressivas tradicionais que têm revelado ineficazes. Sugere-se a aplicação de medidas que incidem sobre a melhoria dos indivíduos e a sua preparação para o desempenho de um papel adequado e correto na sociedade quando regressarem á liberdade. Assim, adverte-se pela necessidade de se introduzir melhoria no sistema de reclusão de jovens condenados primários, que passa pelo incremento de um plano de formação e realização de actividades progressistas durante o período de encarceramento, procurando com isso mudar o seu comportamento e prevenir a reincidência. Aconselha-se ainda que esses jovens não devem cumprir a pena de prisão juntamente com os delinquentes recidivos, de modo a prevenir que estes não os transmitam as piores influências das suas experiências delituosas. Na verdade os resultados da pesquisa permitem concluir que as prisões não têm resolvido o problema da criminalidade. Pelo contrário, têm-se revelado em muitos casos como espaços de reprodução de recidivos que

mal saírem da cadeia voltam de novo, pela prática de novos delitos, semelhantes ou piores que os anteriores.

No campo policial, para além do que tem vindo a ser feito e que deverá ser consolidado e melhorado continuamente, sugere-se o incremento de uma cultura de policiamento proactivo, baseado num plano de trabalho que espelha a realidade e as necessidades das comunidades, focalizado fundamentalmente em acções de prevenção da criminalidade, cientificamente orientado por objectivos e racionalmente direccionado para a solução de problemas, exercidas de forma simples, rápida e com respaldo nos princípios do Estado de Direito Democrático.

Em jeito de remate final adverte-se pela necessidade de se investir mais na educação como estratégia para superar desigualdades de oportunidades e direito de cidadania. Assim se conseguirá criar as condições humanas para diminuir a violência urbana e a criminalidade no médio e longo prazo, na medida em que os indivíduos melhores preparados e com maiores qualificações são mais assertivos e possuem mais noção de cidadania e de seus direitos e deveres, o que os torna também mais responsáveis e menos inclinados para a delinquência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

- [1] AFROSONDAGEM. **Estudo Socioeconómico sobre Armas Ligeiras e de Pequeno Calibre em Cabo Verde**. Praia, Cabo Verde, 2008.
- [2] ANDRADE, Laurindo. Radiografia. 2010. 1 fot.: p & B.
- [3] BEATO, C.; ZILLI, L. **A Estruturação de Actividades Criminosas**. Revista Brasileira de Ciências Sociais. v. 27. n. 80, 2012.
- [4] BEATO, C.C.F. **Desigualdade, Desenvolvimento socioeconómico e crime**. UFMG, 1999.
- [5] BECKER, H.S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. 4ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- [6] BORGES, Doriam. **Vitimização e Sentimento de Insegurança no Brasil em 2010: Teoria, Análise e Contexto**. Mediações, Londrina, v. 18 N. 1, p. 141-163, JAN./JUN. 2013.
- [7] BORN, M. **Psicologia da Delinquência**. Lisboa, Climepsi Editores, 2005.
- [8] CALHAU, L.B. **Resumo de Criminologia**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Impetus Ltda., 2013.
- [9] **Código Penal de Cabo Verde**. Edição: Ministério da Justiça. Praia, Cabo Verde, 2004.
- [10] COHEN, A.K. **Delinquent Boys: the Culture of the Gang**. London: Routledge e Kegan Paul LTD1, 1955.
- [11] DELL, A.; SANTOS, B. **Infracção Juvenil Feminina: Uma Trajectória de Abandonos**. Interacção em Psicologia, P. 191-198. Rio Grande do Sul, Brasil, 2014.
- [12] DIAS, M. **Factores de Risco na Delinquência Juvenil: o grupo de pares, a impulsividade e o consumo de drogas**. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade de Porto. Portugal, 2012.
- [13] FARIA, E. **A Aplicação da Teoria das Subculturas aos Usuários de Crack no Distrito Federal**. Monografia (bacharelado em Direito) do Centro Universitário de Brasília- UniCEUB, Brasil, 2014.

- [14] FURTADO, C.; PINHEIRO, A.; ALMEIDA, H.; MAHOT, O. **Estudo sobre a relação da organização do espaço urbano e a violência urbana em Cabo Verde**. Praia, Cabo Verde, 2011.
- [15] HIRSCHI, T. **Causes of delinquency**. Oxford, England: California Press, 1971.
- [16] IDRF, **Condições de Vida e dos Agregados Familiares**. Instituto Nacional de Estatística Cabo Verde, 2001/2002.
- [17] INE. **Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde**. Disponível em: <http://www.ine.cv/censo/censo2010.aspx>. Acessado em: 06 de Outubro de 2014.
- [18] LIMA, R. **Desigualdades Sociais e Violência juvenil Urbana: o caso dos thugs, “The West African Peace Initiative Cape Verde Conference”**. Praia, Cabo Verde, 2011.
- [19] LIMA, R.W. **Thugs: vítimas e/ou agentes da violência**. Comunicação apresentada no Colóquio Segurança e Violência em Cabo Verde, Universidade de Santiago. Assomada, Cabo Verde, 2010.
- [20] MACHADO. **Turismo, Medo e Violência**. Turismo & Sociedade. v. 6, n. 1, p. 225-228. Curitiba - Janeiro, 2013.
- [21] MINAYO, M. **Violência e Educação: Impactos e Tendências**. Revista Pedagógica. v. 15, n. 31, 2013.
- [22] MJ. **Ministério da Justiça**. Comissão de Coordenação e Combate a Droga. Escritório das Nações Unidas Contra Drogas e Crime. Estudo sobre crime e corrupção em Cabo Verde. Praia, Cabo Verde, 2007.
- [23] MURAD, M. **Práticas de violência e mortes de torcedores no futebol brasileiro**. Revista USP. São Paulo. n. 99, p. 139-152. Setembro/Outubro/Novembro, 2013.
- [24] NEGREIROS, J. **Delinquências juvenis: trajetórias, intervenções e prevenção**. Notícias Editorial, Lisboa, 2001.
- [25] OLIVEIRA, W. **Violência e Saúde Colectiva: Contribuições Teóricas das Ciências Sociais à Discussão Sobre o Desvio**. Saúde Soc. v. 17. n. 3, p. 42-53. São Paulo, 2008.
- [26] PN. **Polícia Nacional**. Disponível em: [http://www.policianacional.cv/index.php/component/docman/cat\\_view/77-estatisticas-2011?Itemid=129](http://www.policianacional.cv/index.php/component/docman/cat_view/77-estatisticas-2011?Itemid=129). Acessado em: 20 de Setembro de 2014.
- [27] RAMOS, E.M.L.S.; ALMEIDA, S.S.; ARAÚJO, A.R. **Segurança Pública: Uma Abordagem Estatística e Computacional**. v. 2, Belém: EDUFPA, 2008.
- [28] ROLIM, M. **A Formação de Jovens Violentos: para uma etiologia da disposicionalidade violenta**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil, 2014.



- [29] SILVA, A. **Estudo Neuropsicológico em Adolescentes Institucionalizados**. Porto: ICBAS-UP, 2010.
- [30] SPAGNOL, A. **Jovens delinquentes paulistas**. Tempo Social, revista de sociologia da USP. v. 17, n. 2, São Paulo, Brasil, 2005.
- [31] UNICEF. ICCA. **Análise de Situação da Criança e Adolescente em Cabo Verde**. Praia, Cabo Verde, 2011.
- [32] XAVIER, M.F. **Delinquência juvenil: As consequências da ausência de vínculos familiares na adoção de comportamentos desviantes**. Monografia (Licenciado em Criminologia), UFP, João Pessoa, Brasil, 2011/2012.

## **ANEXOS**

---

Anexo I: Guião da entrevista

Anexo II; Formulário de inquérito por questionários

## Guião de entrevista

Esta entrevista enquadra-se na preparação de uma dissertação de mestrado em Segurança Pública, especialização em Gestão de Defesa Social e Mediação de Conflitos, subordinada ao tema: Delinquência Juvenil e Criminalidade na Cidade da Praia: uma pesquisa em torno do fenómeno “Thugs” e violência urbana.

Pretendemos procurar algumas pistas que nos ajudem a analisar as principais causas do aumento da delinquência juvenil e criminalidade na cidade da Praia, dirigindo particularmente a nossa análise para o bairro de Achada de Santo António.

Agradecemos antecipadamente pela sua colaboração. Aproveitamos para informar que todos os dados serão tratados de uma forma confidencial, tendo como único fim, servir de suporte para este trabalho académico.

Hora do início da entrevista \_\_\_\_\_

1. Sexo?
2. Idade?
3. Estado civil?
4. Nível de Instrução?
5. Está a estudar? Sim ou não.
6. Porque parou de estudar? (Só para aqueles que responderam não à pergunta anterior)?
7. Trabalha (se sim em quê, em que condições, qual o salário mensal, é um trabalho ocasional ou permanente e com que idade começaste a trabalhar)?
8. Se não trabalha, desde quando está sem trabalho, razão porque está desempregado, procurou emprego, que diligência fez para procurar emprego?
9. Vive na sua cAchada Santo António ou na cAchada Santo António dos pais, são quantas pessoas numa cAchada Santo António, quantos contribuem para o rendimento familiar, quantos quartos tem a cAchada Santo António?
10. Foste criado pelos teus pais, se não porquê?
11. Alguma vez cometeste alguma transgressão? Poderias descrever alguma dessas transgressões?

12. Da primeira vez que cometeste alguma transgressão mais grave tinhas que idade? Fizeste isso por iniciativa própria ou alguém te incentivou, ou te obrigou a isso?
13. O que te motivou a cometer essas transgressões?
14. Alguma vez foste detido pela Polícia (tens tido apoio da tua família e dos teus vizinhos quando a Polícia aparece, se sim de que tipo)?
15. Alguma vez foste apresentado ao Tribunal (indique o número de vezes, os tipos de crimes, se foste condenado, qual a pena, se cumpriu pena de prisão por quanto tempo, foi apenas uma única vez ou se voltou para a cadeia e como descreve a sua experiência na cadeia)?
16. Descreve como surgiu o seu grupo de “thug”!
17. Quais as razões que te levaram a entrar nesse grupo?
18. Quantas pessoas fazem parte do seu grupo?
19. Algum deportado dos Estados Unidos faz parte do seu grupo?
20. Continuas a pertencer a algum grupo “thug” (se deixaste ou alguém deixou o grupo, quais os motivos que os levou a sair)?
21. Sabes como surgiram os outros grupos “thugs” no teu bairro?
22. Quais as razões que levaram ao surgimento da violência entre os diferentes grupos?
23. Porque praticam actos de violência, incluindo assassinatos contra os seus rivais?
24. Existe alguma disputa de territórios entre os grupos “thugs” rivais?
- Hora do início do término da entrevista \_\_\_\_\_



**UNIVERSIDADE DE CABO VERDE**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS**  
**Curso de Mestrado em Segurança Pública: Gestão de Defesa**  
**Social e Mediação de Conflitos**



Nº do Questionário

--	--	--

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Início \_\_\_\_:\_\_\_\_ Fim \_\_\_\_:\_\_\_\_

Nome do Inquiridor: \_\_\_\_\_

Público Inquirido:

População ☐1      Polícia Nacional ☐2      Polícia Judiciária ☐3

Docente da E. S. Pedro Gomes ☐4      Docente da E. S. Cesaltina Ramos ☐5

Docente da E. S. Cónego Jacinto ☐6

## **QUESTIONÁRIO**

Este inquérito destina-se à preparação de uma dissertação de Mestrado em Segurança Pública, especialização em Gestão de Defesa Social e Mediação de Conflitos, subordinada ao tema: Delinquência Juvenil e Criminalidade na Cidade da Praia: Uma pesquisa em torno do fenómeno “Thugs” e Violência Urbana.

Especialmente, este inquérito visa analisar quais serão, na óptica dos cidadãos (no segmento comunidade, polícias e professores do Ensino Secundário), as principais causas do aumento da delinquência juvenil e criminalidade na cidade da Praia, tendo como território de análise o bairro de Achada de Santo António.

O preenchimento do Inquérito é voluntário e todos os dados recolhidos são anónimos e confidenciais.

Grato pela sua colaboração.

**1. Sexo:** 1.1 Masculino ☐ 1.2 Feminino ☐

**2. Idade:**

2.1 18 a 24 ☐ 2.2 25 a 34 ☐ 2.3 35 a 44 ☐ 2.4 45 a 54 ☐ 2.5 55 e + ☐ 2.6 NS/NR ☐

**3. Estado civil:**

3.1 Solteiro ☐1 3.2 Casado/União de facto ☐2 3.3 Separado/Divorciado ☐3

3.4 Viúvo ☐4 NS/NR ☐

**4. Nível de Instrução:**

4.1 Nunca frequentou ☐1

4.2 Ensino básico ☐2

4.3 Ensino secundário ☐3

4.4 Ensino médio ☐4

4.5 Ensino superior ☐5

NS/NR ☐

**7. Esse conhecimento é resultante:**

7.1 De informação por meio da comunicação social ☐1

7.2 Da sua observação pessoal ☐2

7.3 De ambos ☐3

NS/NR ☐

**9. Já esteve em alguma situação em que tenha sido molestado por delinquentes (assalto, roubo, agressão físicos)?**

9.1 Sim ☐1 9.2 Não ☐2

9.2 Se sim, foi cometido por adultos ou pelos jovens que aparentam ter a idade igual ou inferior a 18 anos?

**5. Profissão:** \_\_\_\_\_

**6. Tem conhecimento da intensidade/ frequência da delinquência juvenil na cidade da Praia?**

6.1 Sim ☐1 6.2 Não ☐2

NS/NR ☐

**8. Pensa que a delinquência juvenil se tem efectivamente agravado de 2000 a 2011?**

8.1 Sim ☐1 8.2 Não ☐2

NS/NR ☐

**10. Na sua opinião a delinquência juvenil contribui para que os cidadãos se sintam mais inseguros?**

10.1 Sim ☐ 10.2 Não ☐2

NS/NR ☐

9.2.1 Jovens ☐

9.2.2 Adultos ☐

NS/NR ☐

**11. Para si o jovem delinquente é aquele que:**

11.1 Não tem família ☐1

11.2 Desde muito cedo começou a vadiar pelas ruas  
☐2

11.3 Sofre de perturbações mentais ☐3

11.4 Rouba ou anda metido em todos os tipos de  
negócios marginais ☐4

11.5 Se droga ☐5

NS/NR ☐

**12. No seu caso pessoal sente-se  
ameaçado (inseguro) com esse  
tipo de delinquência?**

12.1 Sim ☐1 12.2 Não ☐2

NS/NR ☐

**13. Para si, qual é a tendência que se tem verificado sobre a delinquência juvenil?**

Tem aumentado	<input type="radio"/>
Tem estabilizado	<input type="radio"/>
Tem diminuído	<input type="radio"/>

NS/NR

**14. No seu entender os factores que propiciam a delinquência juvenil são  
predominantemente (pontue de 1 a 5, sendo 1 o mínimo e 5 o máximo):**

Factores	1	2	3	4	5
De natureza individual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
De natureza familiar	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
De natureza social	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
De natureza cultural	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
De natureza política	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

NS/NR ☐

**15. Em que altura se começou a observar o fenómeno “Thugs” na cidade da Praia?**

Anterior a 2000	<input type="radio"/>	2000 a 2003	<input type="radio"/>	2004 a 2007	<input type="radio"/>	2008 a 2011	<input type="radio"/>
-----------------	-----------------------	-------------	-----------------------	-------------	-----------------------	-------------	-----------------------

NS/NR ☐

**16. No seu entender o incremento da violência urbana na cidade da Praia é influenciada pelo surgimento dos denominados grupos “thugs”?**

Sim ☐ 1

Não ☐ 2

NS/NR ☐

**17. O tráfico de drogas contribuiu para o surgimento do fenómeno “thugs”?**

Sim ☐ 1

Não ☐ 2

NS/NR ☐

**18. Com o surgimento do fenómeno “thugs”, qual é o principal tipo de crimes praticado na cidade da Praia (sendo o 1 o menos frequente e o 5 o mais frequente)?**

Tipos de crimes	1	2	3	4	5
Crimes contra pessoas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Crimes contra propriedades	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

NS/NR ☐

**19. Frequentemente a comunicação social tem relatado casos de jovens que pegam em armas de fogo e matam outros jovens pertencentes a gangs rivais. Parece-lhe que a responsabilidade por esta onda de violência juvenil urbana se deve (pontue de 1 a 5, sendo 1 o mínimo e 5 o máximo):**

Factores	1	2	3	4	5
Ao facto de os adolescentes e jovens terem facilmente as armas ao seu alcance	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ao facto da sociedade ser mais violenta	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A desresponsabilização dos pais pela educação dos filhos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A violência que os menores vêem nos filmes e na TV	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

NS/NR ☐

**20. Na sua opinião a responsabilidade por essa violência urbana é atribuível (escolher apenas um):**

Primordialmente à sociedade ☐ 1



Primordialmente aos menores ☐2

Primordialmente aos pais ☐3

Outros ☐4

NS/NR ☐